

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM
PEDAGOGIA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

“RESOLUÇÃO COEPE/UEMG Nº 401, DE 25 DE JULHO DE 2023 que aprova alterações no Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Educação – Campus/Belo Horizonte.”

ESTRUTURA ADMINISTRATIVA DA UEMG

REITORA

Prof. Lavínia Rosa Rodrigues

VICE-REITOR

Prof. Thiago Torres Costa Pereira

PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO

Profa. Michelle Gonçalves Rodrigues

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Profa. Vanesca Korasaki

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Prof. Moacyr Laterza Filho

PRÓ-REITORA DE PLANEJAMENTO, GESTÃO E FINANÇAS

Profa. Silvia Cunha Capanema

DIRETORA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Profa. Maria de Lourdes Teixeira

VICE-DIRETOR DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Prof. Jurandir de Souza

COORDENAÇÃO DO CURSO

Profa. Maria Esperança de Paula

Prof. Leandro Pena Catão

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Prof. Mário Gomes Ferreira

Profa. Maria Esperança de Paula

Profa. Marilza de Oliveira Santos

Profa. Neide Elisa Portes dos Santos

Prof. Moacir Gomes de Almeida

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA UNIVERSIDADE

Instituição de Ensino Superior: Universidade do Estado de Minas Gerais

CNPJ: 65.172.579/0001-1

Natureza Jurídica: Autarquia Estadual

Ato Regulatório de Criação: Artigo 81 das Disposições Transitórias da Constituição Mineira de 1989.

Ato de Recredenciamento: Resolução SEDECTES nº 59, de 28 de agosto de 2018

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Unidade Acadêmica: Faculdade de Educação – FaE/CBH/UEMG

Esfera Administrativa: Estadual **Curso:** Pedagogia

Modalidade do Curso: Presencial

Turno de Funcionamento: Matutino e Noturno

Tempo de Integralização do Curso: Mínimo 4 anos (8 semestres)

Máximo 7 anos (14 semestres)

Número de Vagas Ofertadas: 160, sendo 40 vagas pela manhã e 40 vagas à noite no 1º semestre e 40 vagas pela manhã e 40 vagas à noite no 2º semestre.

Carga Horária Total do Curso: 3.675 horas; 245 créditos.

Formas de Ingresso: Vestibular, Sistema de Seleção Unificado – SISU, Reopção, Transferência e Obtenção de Novo Título.

Dias Letivos Semanais: 6 (seis) dias, de segunda a sábado.

Início de Funcionamento: 2º Semestre de 2023.

Endereço de Funcionamento do Curso: Av. Prudente de Moraes, 444, Bairro CidadeJardim – BH/MG CEP – 30380-002.

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1. APRESENTAÇÃO..... | 5 |
| 1.1 Contextualização: um breve histórico da IES e da Unidade Acadêmica..... | 6 |
| 1.1.1 <i>Universidade do Estado de Minas Gerais</i> | 6 |
| 1.1.2 <i>Histórico da Faculdade de Educação</i> | 9 |
| 2. JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO..... | 15 |
| 2.1 Gestão e Inovação na formação em Pedagogia..... | 18 |
| 3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA..... | 21 |
| 3.1 Formas de ingresso e de matrícula | 21 |
| 3.2 Perfil do egresso, competências e habilidades | 23 |
| 3.2.1 <i>Perfil do egresso</i> | 23 |
| 3.2.2 <i>Competências e habilidades</i> | 25 |
| 3.3 Grau Acadêmico conferido..... | 28 |
| 3.4 Perspectivas e possibilidades de inserção profissional do egresso | 29 |
| 3.5 Componentes curriculares à Distância..... | 30 |
| 4 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR..... | 31 |
| 4.1 Organização em Núcleos Formativos semestrais para o desenvolvimento curricular | 32 |
| 4.2 Componentes curriculares obrigatórios..... | 33 |
| 4.3 Componentes curriculares optativos | 33 |
| 4.4 Temas transversais..... | 35 |
| 4.5 Componentes curriculares eletivos | 37 |
| 4.6 Enriquecimento Curricular..... | 37 |
| 4.7 Sábados Temáticos | 38 |
| 4.8 Estágio Curricular Supervisionado | 38 |
| 4.9 Atividades de Extensão | 45 |
| 4.10 Atividades Acadêmico-Científico-Culturais | 48 |
| 4.11 A Pesquisa e o Trabalho de Conclusão de Curso | 49 |
| 4.11.1 <i>Concepção de pesquisa que fundamenta a formação do Pedagogo</i> | 49 |
| 4.11.2 <i>Organização do componente curricular obrigatório Pesquisa em Educação</i> | 50 |
| 4.11.3 <i>O Trabalho de Conclusão de Curso</i> | 51 |
| 4.12 Prática como componente curricular | 51 |
| 4.13 Organização dos Componentes e das Práticas Pedagógicas de Formação | 53 |
| 4.14 Fluxos Curriculares..... | 56 |
| 5. AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DO ESTUDANTE..... | 63 |

| | |
|---|-----------|
| 6. ATENDIMENTO AO ESTUDANTE..... | 65 |
| 6.1 Programas de Acolhimento e Permanência do Discente..... | 65 |
| 6.2 Programas de Monitoria | 67 |
| 6.3 Programa de Nivelamento | 67 |
| 6.4 Programas de Apoio Psicopedagógico | 67 |
| 6.5 Programas de apoio ao docente | 68 |
| 7. INFRAESTRUTURA DO CURSO..... | 69 |
| APÊNDICES..... | 73 |
| A - REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO | 73 |
| B - REGULAMENTO DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO | 79 |
| C - REGULAMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO- CULTURAIS | 85 |
| D - REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO..... | 92 |
| E - NÚCLEOS DE ESTUDOS E PESQUISAS E LINHAS DE PESQUISA..... | 96 |
| EMENTÁRIO..... | 98 |

1. APRESENTAÇÃO

A presente proposta introduz ajustes ao Projeto Pedagógico de Curso de Pedagogia (PPC) em desenvolvimento na Faculdade de Educação, Campus Belo Horizonte, da Universidade do Estado de Minas Gerais (FaE/CBH/UEMG), cuja vigência terá início no segundo semestre letivo de 2023, observadas as diretrizes curriculares oficiais pertinentes, as sugestões e aperfeiçoamentos advindos da Comunidade Acadêmica, as proposições do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Pedagogia e, de modo particular, as diretrizes definidas pelas seguintes Resoluções: (1) Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura; (2) Resolução COEPE/UEMG nº 132, de 13 de dezembro de 2013, que regulamenta a implantação do regime de matrícula por disciplina nos Cursos de Graduação da UEMG e institui procedimentos e limites para matrícula; (3) Resolução CNE/CP nº 2, de 01 de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada; (4) Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências.

Considerando o estabelecido na Resolução COEPE/UEMG nº 132/2013, foram observadas as seguintes prescrições:

- 1^a) A organização das disciplinas do Currículo de acordo com o previsto no art. 2º da Resolução: a) disciplinas obrigatórias; b) disciplinas optativas; c) disciplinas eletivas.
- 2^a) O estabelecimento de limites de créditos para a matrícula inicial e renovação de matrícula pelos estudantes, sendo um limite mínimo de 8 (oito) créditos e um limite máximo de 32 (trinta e dois) créditos a serem cursados por semestre letivo.
- 3^a) O estabelecimento de pré-requisitos para a matrícula em disciplinas que demandem anterioridade de realização de estudos para garantir a adequada formação dos estudantes.
- 4^a) O estabelecimento do tempo padrão de integralização do curso em 8 (oito) períodos semestrais, sendo permitida a conclusão em até 14 (quatorze) períodos semestrais,

obedecidas as resoluções específicas dos Conselhos Superiores da Universidade.

Cumprе ressaltar, também, que este Projeto Pedagógico contempla os conteúdos cuja oferta é normatizada em regulação própria, estando incluídos em ementas dos componentes curriculares obrigatórios e dos componentes curriculares optativos, sendo esses:

- a) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, conforme disposto na Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004.
- b) Educação para os Direitos Humanos, conforme disposto na Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012.
- c) Educação Ambiental, conforme disposto na Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012.

1.1 Contextualização: um breve histórico da IES e da Unidade Acadêmica

1.1.1 Universidade do Estado de Minas Gerais

A Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) foi criada pelo art. 81 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição do Estado de Minas Gerais, promulgada em 21 de setembro de 1989, como uma autarquia, de regime especial, pessoa jurídica de direito público, com sede e foro em Belo Horizonte, com autonomia didático-científica, administrativa e disciplinar, incluída a gestão financeira e patrimonial. Em conformidade com o previsto no texto constitucional, a UEMG tem sua Reitoria sediada na capital e, atualmente, encontra-se localizada no 8º andar do prédio Minas na Cidade Administrativa do Estado de Minas Gerais. Conta com 5 Unidades Acadêmicas em Belo Horizonte e 15 Unidades situadas em diferentes regiões do Estado.

A estrutura da UEMG foi definida pela Lei nº 11.539, de 22 de julho de 1994, e seu primeiro Estatuto foi aprovado pelo Decreto nº 36.898, de 24 de maio de 1995. Seu reconhecimento pelo Conselho Estadual de Educação foi publicado no Diário Oficial de Minas Gerais em 28 de fevereiro de 1996. O atual Estatuto da Universidade foi aprovado pelo Conselho Universitário, em 02 de outubro de 2012, e pelo Decreto Estadual nº 46.352, de 25 de novembro de 2013.

Conforme vigora na Lei nº 11.539/1994, em seu Capítulo II, a UEMG tem por finalidade o desenvolvimento das ciências, da tecnologia, das letras e das artes e a formação de

profissionais de nível universitário mediante a pesquisa, o ensino e a extensão. De acordo com o art. 3º da mesma Lei,

Art. 3º. Compete à Universidade, observados o princípio da indissociabilidade da pesquisa, do ensino e da extensão e sua função primordial de promover o intercâmbio e a modernização das regiões mineiras:

I - contribuir para a formação da consciência regional, produzindo e difundindo o conhecimento dos problemas e das potencialidades do Estado;

II - promover a articulação entre ciência, tecnologia, arte e humanidade em programas de ensino, pesquisa e extensão;

III - desenvolver as bases científicas e tecnológicas necessárias ao melhor aproveitamento dos recursos humanos e materiais disponíveis, dos bens e dos serviços requeridos para o bem-estar social;

IV - formar recursos humanos necessários à reprodução e à transformação das funções sociais;

V - construir referencial crítico para o desenvolvimento científico, tecnológico respeitadas suas características culturais e ambientais;

VI - elevar o padrão de qualidade do ensino e promover a sua expansão, em todos os níveis;

VII - oferecer alternativas de solução para os problemas específicos das populações à margem da produção da riqueza material e cultural;

VIII - assessorar governos municipais, grupos socioculturais e entidades representativas no planejamento e na execução de projetos específicos;

IX - promover ideais de liberdade e solidariedade para a formação da cidadania nas relações sociais, bem como o intercâmbio cultural, científico e técnico com instituições nacionais, internacionais e estrangeiras;

X - contribuir para a melhoria da qualidade de vida das regiões mineiras. (MINAS GERAIS, 1994).

Essa mesma Lei nº 11.539/1994 previu a absorção de várias Fundações Educacionais de Ensino Superior, instituídas pelo Estado ou com sua participação, e autorizou a incorporação à UEMG, sendo elas: a Fundação Mineira de Arte Aleijadinho - FUMA, hoje transformada em duas escolas, a de Música e a de Design; a Fundação Escola Guignard; o Curso de Pedagogia do Instituto de Educação de Minas Gerais, que foi transformado na Faculdade de Educação. Essas Unidades passaram de imediato a constituir o Campus de Belo Horizonte (CBH), ao qual foi posteriormente acrescida mais uma Unidade, a Faculdade de Políticas Públicas Tancredo Neves - FaPP, hoje denominada Faculdade de Políticas Públicas e Gestão de Negócios - FaPPGeN.

Foi também incorporado à Universidade, o Serviço de Orientação e Seleção Profissional - SOSp, de Belo Horizonte, criado pela Lei nº 482, de 11 de novembro de 1949, que funcionava vinculado ao Instituto de Educação de Minas Gerais. Esse serviço deu origem ao Centro de Psicologia Aplicada - CENPA com a finalidade prestar atendimento psicossocial e psicopedagógico à comunidade universitária da UEMG e à comunidade externa, com vistas ao acompanhamento psicológico, à promoção do crescimento e equilíbrio biopsicossocial.

No interior de Minas Gerais, a UEMG realizou, em convênio com Prefeituras Municipais, a instalação do Curso de Pedagogia da FaE/CBH, fora de sede, em Poços de Caldas, e de Unidades Acadêmicas em Barbacena, Frutal, João Monlevade, Leopoldina e Ubá, com a oferta de cursos que buscam contribuir para a formação de profissionais e para a produção e difusão de conhecimentos que reflitam os problemas, as potencialidades e as peculiaridades de diferentes regiões do Estado, com vistas à integração e ao desenvolvimento regional.

Em 2010, a Universidade realizou seu credenciamento junto ao Ministério da Educação, através da Portaria nº 1.369, de 07 de dezembro de 2010, para a oferta de cursos de Educação à Distância. Esse credenciamento permitiu sua inserção na Universidade Aberta do Brasil - UAB, ofertando Cursos de Aperfeiçoamento, Graduação e Especialização na modalidade a distância.

Mais recentemente, a partir da aprovação da Lei nº 20.807, de 26 de julho de 2013, foi implementada a estadualização das Fundações Educacionais de Ensino Superior associadas à UEMG, de que trata o inciso I do § 2º do art. 129 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição do Estado de Minas Gerais, a saber: Fundação Educacional de Carangola, da cidade de Carangola; Fundação Educacional do Vale do Jequitinhonha, da cidade de Diamantina; Fundação de Ensino Superior de Passos, da cidade de Passos; Fundação Cultural Campanha da Princesa, da cidade de Campanha; e Fundação Educacional de Divinópolis, da cidade de Divinópolis; bem como os cursos de ensino superior mantidos pela Fundação Helena Antipoff, no município de Ibirité.

Finalizado o processo de estadualização, a UEMG assumiu posição de destaque no cenário educacional mineiro ao marcar presença em 14 dos 17 Territórios de Desenvolvimento que configuram o Estado de Minas Gerais, ofertando 130 cursos de graduação presenciais, além de programas de Mestrado e Doutorado em 20 Unidades Acadêmicas. A Universidade encontra-se localizada em 16 municípios e conta com 15 polos de Educação à Distância, desempenhando sua missão de promover o ensino, a pesquisa e a extensão visando à formação de cidadãos comprometidos com o desenvolvimento e a integração dos setores da sociedade e das regiões do Estado.

1.1.2 Histórico da Faculdade de Educação¹

O Curso de Pedagogia da FaE/CBH/UEMG iniciou seu funcionamento em 1970, vinculado à Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais e sediado junto ao Instituto de Educação de Minas Gerais. A criação do curso deu-se pelo Decreto Estadual nº 12.235, de 01 de dezembro de 1969. Seu funcionamento foi autorizado pelo Decreto Federal nº 66.855, de 07 de julho de 1970, e seu reconhecimento ocorreu através do Decreto Federal nº 74.109, de 27 de maio de 1974. Contava 25 anos de funcionamento quando de sua absorção, em 1995, pela UEMG, dando origem à FaE/CBH, conforme disposto na mencionada Lei nº 11.539/1994 e no Decreto nº 36.896, de 24 de maio de 1995.

Desse modo, é importante registrar que o Curso de Pedagogia da FaE/CBH/UEMG constituiu-se a partir de uma larga experiência institucional na área da formação de profissionais para a educação, construída ao longo de muitos anos, tanto no que se refere à formação para o magistério, como em relação à atividade de pesquisa e à produção de material didático e pedagógico para o então ensino primário e o ensino normal. Em sua origem, como modalidade pós-normal, distinguem-se dois momentos: o da Escola de Aperfeiçoamento, instalada em 1929, e o que lhe deu sequência, a partir de 1946, o Curso de Administração Escolar, que funcionou até 1969.

A Escola de Aperfeiçoamento foi criada no âmbito de um amplo projeto de reforma do ensino desencadeada em Minas Gerais, no período do governo Antônio Carlos Ribeiro de Andrada (1926-1930), que alcançou o ensino primário e o ensino normal da época, entre mudanças efetivadas junto ao órgão central e à administração do sistema de ensino, como nos serviços de assistência às escolas. A Reforma Francisco Campos (1931), de caráter nacional, atribuiu função estratégica à formação do Professor e, para cumprir tal papel, foi criada a Escola de Aperfeiçoamento.

Considerada a “coluna mestra” da Reforma e centro irradiador dos seus princípios advindos do movimento escolanovista, competia à Escola de Aperfeiçoamento, onde se desenvolveu intensa atividade de pesquisa, preparar profissionais para as Escolas Normais e para postos de liderança e influência na hierarquia organizacional da rede estadual de ensino, segundo os métodos mais avançados em uso nos países considerados desenvolvidos.

¹ Referencia-se em Projetos Pedagógicos da FaE/CBH/UEMG e em relatórios de pesquisa e artigos elaborados pelas Profas. Ana Amélia Borges de Magalhães Lopes e Maria do Carmo de Matos.

Com as reformas instauradas no País na década de 1940, mais especificamente como decorrência da Lei Orgânica do Ensino Normal², a Escola de Aperfeiçoamento teve suas atividades encerradas, em 1946, dando origem ao Curso de Administração Escolar, previsto na estrutura do então criado Instituto de Educação de Minas Gerais³. O Curso de Administração Escolar destinava-se à habilitação para o magistério de algumas disciplinas do Curso Normal, para a inspeção escolar, a direção de escola, a orientação pedagógica ao professor e ao aluno, e para a atuação em órgãos do sistema de ensino estadual - inspetorias, delegacias de ensino e Secretaria de Estado da Educação. Características básicas da Escola de Aperfeiçoamento foram mantidas: o seu Regimento permaneceu em vigor no novo Curso, o qual também incorporou todo o seu pessoal docente e técnico.

Os cursos desses Institutos de Educação, criados pela Lei Orgânica do Ensino Normal, deveriam abranger o período desde o “jardim de infância”, até cursos de especialização para professores primários e a habilitação em administração escolar. Ao ensino normal foi colocada a finalidade de “[...] prover a formação de pessoal docente necessário às escolas primárias, habilitar administradores escolares destinados às escolas e desenvolver e propagar os conhecimentos e técnicas relativos à educação da infância” (PIMENTA, 1992, p. 99 *apud* MATOS; LOPES, 2011, p. 18).

O funcionamento do Curso de Administração Escolar encontrou fundamento legal na Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, que possibilitou a existência nos Institutos de Educação de cursos de caráter pós-normal visando à formação de supervisores, administradores, inspetores e orientadores, bem como de professores das disciplinas pedagógicas do Ensino Normal⁴.

Os efeitos do Curso de Administração Escolar continuaram tendo significativa repercussão na educação do Estado, na medida em que seus concluintes ocupavam não só cargos de liderança, como funções cuja esfera de ação ultrapassava o âmbito da Rede Estadual de Ensino, alcançando também a Municipal e a Particular. Enfatiza-se, ainda, a expressiva

² Decreto-Lei nº 8.530, de 02 de janeiro de 1946.

³ O Instituto de Educação de Minas Gerais foi criado pelo Decreto-Lei Estadual nº 1.666, de 28 de janeiro de 1946, que também extinguiu a Escola de Aperfeiçoamento. A criação do Instituto de Educação de Minas Gerais deu-se pela transformação da então Escola Normal Modelo, em 1946, pelo Decreto nº 1.836. Essa escola havia sido criada no Governo João Pinheiro, pela Lei nº 439/1906, sob a denominação de Escola Normal de Belo Horizonte.

⁴ Lei nº 4.024/1961 - Art. 59 - A formação de professores para o ensino médio será feita nas faculdades de filosofia, ciências e letras e a de professores de disciplinas específicas do ensino técnico em cursos especiais de educação técnica. Parágrafo Único – Nos institutos de educação poderão funcionar cursos de formação de professores para o ensino normal, dentro das normas estabelecidas para os cursos pedagógicos das faculdades de filosofia, ciências e letras.

produção de material didático e pedagógico, como pré-livros, livros didáticos e Programas de Ensino amplamente adotados pelas escolas de todo o estado.

O Curso manteve seu funcionamento até 1969 quando, por força da Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968, encerraram-se suas atividades como formação em nível pós-normal. Essa Lei tornou obrigatória, em nível superior, a formação de especialistas para atuarem no então ensino primário. Sob essas circunstâncias, teve origem a criação do Curso de Pedagogia com início de funcionamento em 1970.

A experiência do Curso de Administração Escolar foi, sem dúvida, de extrema importância para o Curso de Pedagogia, na medida em que seus professores passaram a integrar o corpo docente do novo curso, além de terem participado ativamente de todo o processo de concepção, estruturação e organização do novo curso.

Ao iniciar suas atividades em nível de graduação, o Curso de Pedagogia manteve o foco no ensino primário e no ensino normal, a partir de então aberto a qualquer concluinte do ensino médio. A habilitação para o magistério foi prevista no âmbito da licenciatura plena, oferecida após quatro semestres de curso. O aluno obtinha, primeiro, o registro de especialista de 1º Grau, na categoria de licenciatura curta.

Muitos dos esforços iniciais se centraram na busca da consolidação do Curso como graduação e pelo seu reconhecimento em âmbito federal, conforme exigências da época. A seguir, os esforços se voltaram para a autorização de novas habilitações em nível de 2º Grau. Pelo Parecer do Conselho Federal de Educação nº 4.374, de 1975, passaram a funcionar no Curso, a cada ano, novas turmas e novas habilitações: Administração da Escola de 2º Grau; Supervisão da Escola de 2º Grau; Inspeção da Escola de 1º e 2º Graus; Orientação Educacional.

Além do mencionado, o Curso manteve suas atividades junto à Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais quando, por meio de um convênio entre o Ministério da Educação, aquela Secretaria e o Curso habilitaram inúmeras professoras da rede estadual de ensino, em nível de licenciatura curta, em Administração e Supervisão de 1º Grau, em curso acelerado, sem períodos de férias, dentro da política educacional da época. Manteve também sua participação

e colaboração em encontros e eventos como os realizados pela Associação Mineira de Administração Escolar - AMAE.

Novas mudanças foram incorporadas no projeto de formação do Curso de Pedagogia com a reforma curricular implantada em 1985, tendo como referência os estudos internos, as críticas então vigentes nos meios acadêmicos e os resultados de diversos estudos e pesquisas sobre a formação do profissional da educação, em especial, as proposições dos movimentos dos

educadores. Nesse processo, foram extintas as habilitações de curta duração e, no sentido de minimizar os efeitos negativos da fragmentação gerada pela divisão do curso em habilitações específicas, foi estabelecido como eixo central do curso a formação do professor.

Desse modo, a habilitação para o magistério das disciplinas pedagógicas do 2º Grau passou a ser comum e obrigatória para todos os alunos. Para as demais habilitações, previstas no Currículo do Curso de Pedagogia (Administração Escolar, Inspeção Escolar, Supervisão Pedagógica e Orientação Educacional), os estudantes do VI semestre manifestavam sua opção pela habilitação desejada, complementando sua formação com uma segunda habilitação.

A Comunidade Acadêmica, num esforço permanente de aprimoramento do processo de formação de educadores, continuou desenvolvendo atividades e estudos sistemáticos que deram origem a uma nova proposta curricular que foi implantada em fevereiro de 1998, também referenciada em pesquisas internas e nas discussões que ocorriam em âmbito nacional, em especial as que se davam no âmbito da Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (ANFOPE).

As pesquisas da época apontavam, tanto nos cursos de Pedagogia como nos de Licenciatura, uma dissociação entre teoria e prática evidenciada pela concentração de disciplinas referentes aos princípios e fundamentos da educação nos períodos iniciais do curso e, nos períodos finais, de disciplinas ligadas à profissionalização propriamente dita, dentre elas o estágio supervisionado. Além disso, tornou-se bastante evidente o distanciamento entre os cursos e a área de atuação do futuro profissional.

Em relação ao Curso de Pedagogia, os estudos demonstravam ainda os efeitos negativos das especializações (Supervisão Pedagógica, Orientação Educacional, Inspeção Escolar e Administração Escolar) na formação e na atuação do egresso desse curso, na medida em que a visão fragmentada da realidade impedia o entendimento do processo educacional numa perspectiva de totalidade, o que, por sua vez, comprometia uma atuação coerente e consequente com a realidade.

O Currículo implantado em fevereiro de 1998, resultado de pesquisas e estudos internos e de indicações e proposições discutidas em nível nacional, teve a docência como base e a formação do profissional da educação para além das especialidades. Foi organizado em Ciclos de Formação compreendendo: a) Ciclos de Formação Básica obrigatórios compreendendo: Ciclo de Formação I - Docência para a Educação Básica - Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Ciclo de Formação II - Gestão de Processos Educativos da Educação Básica (Administração, Planejamento, Inspeção, Supervisão e Orientação Educacional); b) Ciclos de Formação

Optativa, visando atender demandas variadas de formação do Pedagogo, com a possibilidade de novos ciclos, se necessário. Foi prevista, ainda, a Área de Enriquecimento Curricular com o objetivo de oportunizar ao estudante o aprofundamento em áreas ou temas de seu interesse, a partir de Tópicos de Estudo de sua livre escolha.

Concorriam para a integração curricular, argumento central da proposta, não apenas a própria forma de organização do Currículo mas, especificamente, a pesquisa e o estágio curricular supervisionado, ambos desde o primeiro Núcleo Formativo, juntamente com as outras práticas, compondo as Práticas Pedagógicas de Formação: Atividades de Integração Pedagógica, Atividades de Pesquisa e Estágio, Atividades de Cultura e Arte, Trabalho Monográfico e Estudos Autônomos.

A aprovação de novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, através da Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, ancoradas no Parecer CNE/CP nº 5/2005, incluindo a emenda retificativa constante do Parecer CNE/CP nº 3/2006, introduziu modificações na formação que determinaram a revisão do Currículo então em vigor. Uma das alterações foi a inserção da Educação Infantil como habilitação obrigatória do Curso de Pedagogia. Na Faculdade de Educação, esta era prevista como nova habilitação, entre as opções que integravam o Ciclo de Formação Optativa, constituindo-se no Núcleo Formativo IX. Neste formato, o Curso de Pedagogia chegou a ofertar essa habilitação em atendimento à demanda dos próprios estudantes.

A nova proposta curricular, implantada em 2008, reafirmou os princípios de formação do profissional da educação, então vigentes no Currículo do curso. Ou seja: sólida formação teórica e interdisciplinar; unidade entre teoria e prática; trabalho coletivo e interdisciplinar; gestão democrática; compromisso social do profissional da educação; pesquisa como elemento essencial na formação profissional.

Os conceitos básicos do Currículo de 1998, assim como a organização em torno de Eixos Temáticos e Núcleos Formativos foram mantidos, incorporando da nova legislação os determinantes da formação que passaram a colocar grande ênfase na docência. Todavia, considerada a experiência institucional, de longa data, com a formação do Pedagogo, a proposta de 2008 procurou manter a formação integrada para a docência e para a gestão de processos educativos, como sempre fez ao longo de sua história.

Essa proposta vigorou por seis anos quando pequenos ajustes foram necessários para sua adequação a questões internas, solucionar distorções relacionadas a sua operacionalização e aperfeiçoar e atualizar a proposta de formação em função de recentes estudos e indicações,

inclusive da legislação, que foi introduzindo novas demandas para a formação como: a Educação para as Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, a Educação para os Direitos Humanos e a Educação Ambiental.

A Resolução CNE/CP nº 2, de 01 de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, ao retomar argumentos das discussões dos educadores, não gerou a necessidade de mudanças significativas no Projeto Pedagógico, mas alterações e ajustes em direção a sua atualização e aperfeiçoamentos no que se refere a conteúdos programáticos e referências bibliográficas, uma vez que o Currículo em vigor já incorporava grande parte das orientações propostas pelo novo texto legal.

2. JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO

O Currículo implantado no Curso de Pedagogia da FaE/CBH/UEMG em fevereiro de 1998, e que vigorou até 2011, foi resultado, à época, de um longo período de estudos e pesquisas realizados pela Comunidade Acadêmica da Faculdade de Educação, com base na legislação e em estudos e pesquisas nacionais acerca do tema “currículo”, sob a coordenação de comissão constituída para dinamizar, organizar e sistematizar as indicações apontadas pelos diferentes segmentos da instituição.

As conclusões e as indicações de pesquisas sobre os Cursos de Pedagogia e Licenciaturas, sobretudo as pesquisas desenvolvidas a partir da década de 80, subsidiaram esses estudos. Constituíram também referencial para os trabalhos da supracitada Comissão as indicações e propostas de associações nacionais de docentes, dentre as quais se destaca a ANFOPE, que se organizou e se consolidou em torno da discussão das políticas públicas e estruturais do percurso formativo dos trabalhadores da educação de um modo geral. As conclusões das pesquisas “Avaliação Institucional: um substrato para melhoria contínua” e “Revisão da Formação de Professores na Universidade Brasileira atual: uma proposta para a UEMG” constituíram fonte fundamental para aquela proposta curricular de 1998. Contou-se, também, com a participação de estudiosos da área de currículo.

Como já mencionado, naquele momento, as pesquisas apontavam, tanto nos cursos de Pedagogia como nos de Licenciatura, para uma dissociação entre teoria e prática. Além disso, em relação ao Curso de Pedagogia, os estudos demonstravam os efeitos negativos das especializações na formação e na atuação do egresso em função da visão fragmentada que comprometia uma atuação coerente e pertinente à realidade.

À medida que tais informações passaram a ser divulgadas e assimiladas, as próprias instituições educacionais começaram a requerer um profissional preparado em outras bases formativas. Em vez do especialista em educação, as escolas de Educação Básica passaram a requerer um profissional capaz de desenvolver atividades próprias do Pedagogo, este não mais considerado sob uma visão fragmentada. Alguns aspectos, portanto, passaram a direcionar a construção da proposta curricular, destacando-se a necessidade de uma formação que contemplasse as mais variadas atuações do Pedagogo, superando a especialização introduzida no Curso de Pedagogia pela Lei nº 5.540/68.

Com respaldo teórico nos estudos e pesquisas citados e com embasamento legal no art. 64 da atual Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da

educação nacional, tem-se que as habilitações compõem a formação do Pedagogo e o deixam apto a atuar nessas frentes de trabalho. A par disso, o art. 14 das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia dispôs que a Licenciatura em Pedagogia deve assegurar a formação de profissionais da educação prevista no art. 64 da Lei nº 9.394/96, sem prejuízo de que essa formação possa também ser realizada em cursos de pós-graduação, especialmente estruturados para esse fim e abertos a todos os licenciados.

Em relação ao exercício profissional do Pedagogo, embora reconhecendo indícios de atuação em outras instâncias além da escola, considerou-se que a ambiência de trabalho não deveria ser o determinante da formação, sob pena de se incorrer em outra modalidade de fragmentação. Decidiu-se, pois, que “o fulcro da proposta curricular seria a formação do profissional da educação”, entendida como sólida preparação teórica e prática, com base na docência, que permitisse ao Pedagogo atuar com competência onde quer que ocorram processos educativos: sala de aula, escolas, sistema educacional, organizações sociais, movimentos sociais, museus, hospitais, organizações de trabalho e produção e outras. Sob esse aspecto, propôs-se, então, a formação de um profissional que tivesse como base “a docência e uma compreensão da gestão na Educação Básica”. Essa formação, iniciada em 1998, e que vigorou até o ano de 2011, habilitava o Pedagogo para a “Docência para a Educação Básica – Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Gestão dos Processos Educativos da Educação Básica: Administração, Planejamento, Inspeção, Supervisão e Orientação Educacional”.

Com a promulgação da Lei nº. 9.394/96, a Educação Infantil passou a ser considerada como a primeira etapa da Educação Básica, conferindo às creches e às pré-escolas dimensão educativa. Essa nova concepção buscou garantir à criança de zero a cinco anos, um atendimento educacional de qualidade. Em função disso, a inserção da docência para a Educação Infantil constitui uma das exigências das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. Para atender essas mudanças, a proposta curricular do Curso de Pedagogia implantada pela FaE/CBH/UEMG, em 2008, inseriu a Educação Infantil como nova habilitação, sendo ofertada em atendimento à demanda dos próprios estudantes entre as opções que integravam o Ciclo de Formação Optativa, constituindo-se no Núcleo Formativo IX, ou realizada como Enriquecimento Curricular.

A Educação Infantil vem adquirindo relevância social com o reconhecimento da importância dos primeiros anos de vida para a formação sociopsíquica do sujeito, o que aumenta a responsabilidade do adulto e/ou docente diante da escolarização do infante, colocando para a escola e para os educadores esse desafio: exercer a dupla e indissociável tarefa de cuidar e

educar. Além disso, a Educação Infantil deve estar sintonizada com os avanços científicos e tecnológicos alcançados nessa área, estar atenta às exigências do mundo contemporâneo e responder à diversidade e à pluralidade das crianças com as quais trabalha.

A Faculdade de Educação implementou o projeto pedagógico em 2008 com o objetivo de atender às legislações e atualizações pedagógicas. Após a implementação da Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, a instituição reconheceu a necessidade de realizar atualizações constantes em seu documento norteador do percurso formativo em Pedagogia.

No ano de 2019, ocorreu uma revisão abrangente levando em consideração a implantação da Resolução CNE/CES nº 7/2018, que define as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior. A atualização do Curso de Pedagogia foi realizada com base nos pressupostos de formação do licenciando em Pedagogia, levando em consideração as demandas e mudanças ocorridas no campo educacional. A partir do segundo semestre de 2020, a instituição iniciou a implementação do projeto de 2019, que trouxe melhorias e adequações ao currículo e ampliação das práticas pedagógicas.

Em vista da formação proposta e dos princípios reafirmados, foram definidas as categorias de educação, escola, pesquisa, transversalidade e formação:

- a) a Educação é percebida, em sua inter-relação com as outras ciências e com a realidade social, como área do conhecimento humano na qual se inter-relacionam várias ciências de uma maneira específica, constituindo-se num campo de saber especializado. Se os fenômenos educativos são objeto específico de estudos e pesquisas, demandando, pois, instrumental próprio, são também parte do conjunto dos fenômenos sociais, não devendo as análises dos mesmos dissociar-se destes. A especificidade da Educação estabelece para ela um estatuto próprio que, no entanto, não pode se desarticular de outras ciências, quanto às concepções epistemológicas e metodológicas;
- b) a Escola é entendida como instância coletiva que inclui estudantes, educadores, trabalhadores administrativos e comunidade, partindo da premissa de que em todos os momentos do processo educativo - planejamento, execução e avaliação - a coparticipação é instrumento fundante. Supõe, ainda, que a incorporação da comunidade à escola é fundamental, tanto sob o ponto de vista das captações dos movimentos sociais, políticos e culturais locais, para que seja possível a sua vinculação à globalidade social, quanto para que seus membros sejam parceiros das realizações educativas. As escolas e as demais instituições em que atua o Pedagogo

são entendidas como espaços de vivência cidadã, dentro das perspectivas organizacionais e institucionais;

- c) a Pesquisa é entendida como elemento essencial na formação do profissional Pedagogo. É conteúdo a ser apreendido pelos estudantes, nos diversos campos, com seus objetos metodológicos e instrumentais práticos, e como processo de investigação que permite ao graduando a compreensão do seu fazer e a produção de formas alternativas de ação na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e em outras instâncias definidas nesta proposta curricular. Os trabalhos de pesquisa dos estudantes devem, a um tempo só, estabelecer uma relação entre a produção de conhecimentos específicos sobre o saber pedagógico, a produção de conhecimento nas ciências e sua aplicabilidade ao campo da Educação;
- d) a Formação deve permitir ao graduando a absorção, na prática, de processos de trabalho docente de caráter interdisciplinar, integrados, com base em ações investigativas, dentro de princípios democráticos. Deverá assegurar, no decorrer do curso, coerência entre a formação oferecida e a prática profissional do futuro pedagogo;
- e) a Transversalidade é compreendida na perspectiva da oferta de uma formação em Pedagogia de maneira integrada e crítica onde os conhecimentos não sejam apresentados de maneira fragmentada, mas sim transversal. Para tanto, propõe-se integrar conhecimentos diversos nos componentes curriculares da estrutura curricular, de forma transversal, unindo pontos de convergências entre saberes e temáticas que, por sua natureza, requerem uma abordagem ampla, contínua e diversificada em toda formação.

2.1 Gestão e Inovação na formação em Pedagogia

A Faculdade de Educação, no contexto do Curso de Pedagogia, tem um papel fundamental na inovação das práticas pedagógicas e na formação de docentes de qualidade, desempenhando um compromisso social e educativo ao preparar profissionais da educação que serão responsáveis por promover o ensino e a aprendizagem nas diversas etapas e modalidades de ensino. Nesse sentido, a instituição está trabalhando em parceria com programas de governo como Residência Pedagógica, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID e outros para investir na formação dos futuros profissionais da Educação Básica. Através desses investimentos, a Faculdade pode desenvolver projetos de extensão e programas de

docência que estimulam os estudantes a utilizar metodologias ativas e experimentar práticas inovadoras, como inclusão digital e práticas disruptivas, visando aprimorar a educação.

O uso de metodologias ativas presentes nas visitas técnicas e outras atividades de campo, colocam o estudante como protagonista do seu próprio aprendizado, permitindo que eles participem ativamente das atividades, façam descobertas e construam seu conhecimento de maneira mais significativa. Essas metodologias geralmente envolvem atividades práticas, discussões em grupo, projetos colaborativos e uso de recursos tecnológicos.

A inclusão digital é um aspecto importante da educação atualmente, pois visa garantir que todos os estudantes tenham acesso e habilidades para utilizar as tecnologias de informação e comunicação de forma efetiva. Isso pode envolver o ensino de competências digitais básicas, como o uso de computadores e acesso à internet, bem como o desenvolvimento de habilidades mais avançadas, como programação, pensamento computacional e uso de ferramentas digitais para colaboração e criação de conteúdo.

As práticas disruptivas presentes em diferentes componentes curriculares e interdisciplinares, apresentam conteúdos transversais em Gestão, Inovação e referem-se a abordagens inovadoras que desafiam e questionam métodos tradicionais de ensino. Desenvolvendo ações e novas tecnologias, a reestruturação do currículo da FaE/CBH/UEMG, implementa novas formas de avaliação e de incentivo à criatividade e à resolução de problemas. Essas práticas visam melhorar a qualidade da educação, promovendo a reflexão, o engajamento e a participação ativa dos estudantes de Pedagogia.

O investimento em projetos de extensão inovadores, em práticas extensionistas que estimulam o uso de metodologias ativas, em inclusão digital e em práticas disruptivas é uma forma de preparar os futuros profissionais da Educação Básica para os desafios do século XXI. Essas experiências proporcionam aos estudantes a oportunidade de experimentar novas abordagens e estratégias educacionais, além de desenvolverem habilidades essenciais para enfrentar as demandas da sociedade contemporânea.

Através dessa articulação entre a Universidade, os programas de governo e as práticas inovadoras, espera-se que a formação dos profissionais da Educação Básica seja fortalecida, contribuindo para uma educação mais inclusiva, dinâmica e de qualidade.

Do exposto, verifica-se que, ao longo dos anos, a Faculdade de Educação tem buscado modernizar seu currículo, incorporando novas metodologias, abordagens pedagógicas e tecnologias educacionais. Atenta às mudanças sociais, culturais e tecnológicas que impactam a

educação, forma profissionais capacitados para enfrentar os desafios contemporâneos e atender às necessidades da Educação Básica.

Além disso, a Faculdade de Educação busca promover a reflexão crítica sobre a prática pedagógica, incentivando os futuros docentes a questionarem e a repensarem suas concepções e práticas educativas. Para isso, oferece espaços de discussão e investimento em pesquisa, estimulando a produção de conhecimento na área da educação e a construção de novos saberes.

O compromisso social e educativo da Faculdade de Educação vai além da formação de professores, uma vez que busca contribuir para a produção de pesquisas, a criação de políticas públicas educacionais e o engajamento com a comunidade, buscando melhorar a qualidade da educação de forma ampla.

Dessa forma, a Faculdade de Educação e o Curso Pedagogia cumprem seu compromisso social e educativo ao proporcionar uma formação de qualidade aos futuros profissionais e ao se atualizar de acordo com as exigências legais e as demandas da área da Educação.

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

A formação no Curso de Pedagogia configura-se através do cumprimento dos indicadores relativos à carga-horária distribuída pelos Núcleos Formativos. O Quadro 1 a seguir contém as informações sobre a duração do curso, a distribuição da carga-horária em componentes curriculares, em práticas pedagógicas de formação e sua correspondência em créditos de acordo com as normas universitárias, bem como a organização do currículo em semestres letivos, o número de vagas anuais de ingresso, vagas semestrais e os turnos e funcionamento:

Quadro 1 – Informações Gerais sobre o Curso de Pedagogia – FaE/CBH/UEMG - 2023

| ITENS | DETALHAMENTO | |
|--------------------------------|--|-----------------|
| Entrada Anual | 160 ingressantes | |
| Turnos de Funcionamento | Manhã e Noite | |
| Vagas por turno | Manhã | 80 ingressantes |
| | Noite | 80 ingressantes |
| Regime Acadêmico | Seriado semestral. | |
| Duração | Padrão: 08 períodos semestrais. Máximo: 14 períodos semestrais. | |
| Modalidades | Curso presencial. | |
| Regime de matrícula | Por disciplinas organizadas em créditos. | |
| Valoração de crédito | Cada unidade de crédito equivale a quinze horas-relógio de atividades realizadas pelo estudante, conforme dispõe o art. 7º da Resolução CONUN/UEMG nº 374, de 26 de outubro de 2017. | |

Fonte: Elaborado pelo Colegiado de Curso de Pedagogia (2023).

3.1 Formas de ingresso e de matrícula

As formas de ingresso no Curso de Pedagogia da FaE/CBH/UEMG são as estabelecidas pela Universidade, tanto para a entrada inicial, como para a reopção de curso de graduação. Há, ainda, o recebimento de transferências de estudantes oriundos de outras Instituições de Ensino Superior e o ingresso por obtenção de novo título acadêmico.

A matrícula é feita por componente curricular, com a definição pelo estudante daqueles de sua escolha dentre os oferecidos pela Faculdade de Educação, respeitadas as exigências de mínimo e máximo de carga-horária a ser cursada, a existência de pré-requisitos e correquisitos

estabelecidos neste PPC e a disponibilidade de vagas nas turmas em que os componentes sejam ofertados.

Para efeito de aprovação de matrícula, o estudante deverá matricular-se atendendo os seguintes critérios:

- a) No Núcleo Formativo I, em todos os componentes curriculares.
- b) A partir do Núcleo Formativo II, no caso das renovações semestrais de matrícula, o estudante deverá matricular-se no limite mínimo de 08 (oito) créditos e no máximo 32 (trinta e dois) créditos a serem cursados por semestre letivo, como dispõem os incisos I e II do art. 7º da Resolução COEPE/UEMG nº 132/2013.
- c) Nos componentes curriculares definidos pelo Colegiado do Curso, no caso de ingressantes por reopção, transferência e obtenção de novo título.
- d) A matrícula em componente curricular optativo será priorizada para o estudante viabilizar, sempre que necessária, a conclusão do curso, de acordo com as normas estabelecidas pelo Colegiado de Curso, obedecidas as regras próprias da Universidade.
- e) O estudante poderá matricular-se em componentes curriculares oferecidos em turnos distintos, no caso da existência de vagas destinadas para esse fim pelo Colegiado do Curso.
- f) O estudante poderá cursar componentes curriculares eletivos em cursos desenvolvidos por outras Unidades Acadêmicas do CBH ou, na modalidade a distância, em outras Unidades Acadêmicas da UEMG, a partir de critérios definidos pela Universidade.

O direito ao trancamento de matrícula, parcial ou total, será concedido ao estudante, a partir do segundo período do curso, observando-se o estabelecido nos arts. 23 a 26 da Resolução COEPE/UEMG nº 132/2013:

Art. 23. A solicitação de trancamento de matrícula, parcial ou total, pode ser feita pelo próprio estudante, ou por terceiros, mediante procuração específica, em requerimento próprio, e dentro do prazo estabelecido no Calendário Acadêmico, na Secretária Acadêmica da Unidade.

§1º - Em casos excepcionais, o colegiado do curso poderá avaliar pedidos de trancamento total de matrícula interpostos, vencido o prazo previsto no caput. (Incluído pela RESOLUÇÃO COEPE/UEMG Nº 222/2017).

§2º - Caso ocorra essa concessão de trancamento excepcional, o parecer com a devida justificativa deverá ser encaminhado à Pró Reitoria de Ensino para registro. (Incluído

pela RESOLUÇÃO COEPE/UEMG Nº 222/2017).

Art. 24. O Colegiado de Curso analisará a solicitação de trancamento.

§1º - O trancamento total de matrícula poderá ser concedido uma vez, sem justificativa.

§2º - O trancamento total de matrícula poderá ser concedido pelo Colegiado de Curso por mais um semestre, ao longo do curso, mediante justificativa.

§3º - O trancamento parcial de matrícula poderá ser concedido, respeitando-se:

I - o cumprimento do limite mínimo de créditos por semestre, estabelecido no artigo 7º, e

II - o trancamento por, no máximo, 2 (duas) vezes, na mesma disciplina.

Art. 25. O trancamento de matrícula em qualquer disciplina não assegura ao/à estudante o direito de matricular-se em outra, em substituição, no mesmo semestre.

Art. 26. O trancamento de matrícula só tem validade por um semestre letivo regular, devendo o/a estudante renovar, semestralmente, sua matrícula, ainda que pretenda solicitar um novo trancamento.

Parágrafo único: o/a estudante que não renovar a matrícula semestralmente perderá o vínculo com o curso. (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS, 2013).

3.2 Perfil do egresso, competências e habilidades

3.2.1 Perfil do egresso

Como resultante da formação oferecida neste curso, o profissional da Pedagogia atuará na docência da Educação Infantil, dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e da Educação de Jovens e Adultos - EJA, em atividades de planejamento, execução, avaliação e gestão de processos educativos em ambientes escolares e não escolares.

O egresso terá como compromisso o desenvolvimento de uma educação universal, laica, socialmente referenciada, com respeito à diversidade cultural, às diferentes matrizes religiosas, a grupos étnico-raciais, às identidades de gênero e orientação sexual, além de considerar as demandas de pessoas com deficiências, com necessidades educacionais especiais e características geracionais, atuando de forma reflexiva e criativa em suas práticas cotidianas.

O egresso do Curso de Pedagogia da FaE/CBH/UEMG deverá atuar com autonomia intelectual para produzir e socializar conhecimentos e tecnologias em diálogo com a sociedade contemporânea. Será capaz de atuar de maneira interdisciplinar, compreendendo a articulação entre a teoria e a prática educacional. Sua atuação profissional estará pautada na ética, na justiça, na democracia, na igualdade entre os sujeitos e no compromisso com a melhoria da Educação Básica, especialmente para os grupos sociais tradicionalmente excluídos.

Segundo a Resolução CNE/CP nº 01/2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura, o profissional da Pedagogia deve ser preparado na perspectiva de ser capacitado para:

- I. exercer atividades de ensino na Educação Básica nas modalidades da Educação

- Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, previstas pelo sistema;
- II. compreender, educar e cuidar de crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual e social;
 - III. fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de educandos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria – Educação de Jovens e Adultos;
 - IV. trabalhar, em espaços escolares e não escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;
 - V. reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais e afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;
 - VI. ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;
 - VII. relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;
 - VIII. promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;
 - IX. identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;
 - X. desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;
 - XI. realizar pesquisas que possibilitem a construção de conhecimentos, entre outros: sobre alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências escolares e não escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre

organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;

- XII. estudar, aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes;
- XIII. desenvolver com competência técnico-científico-pedagógica os conteúdos disciplinares das áreas do currículo escolar e as respectivas didáticas e metodologias, com vistas a conceber, construir e administrar situações de aprendizagem e de ensino;
- XIV. valer-se dos conhecimentos das ciências humanas e sociais, bem como dos conhecimentos das ciências da natureza e das tecnologias, como referências e instrumentos para o ensino formal e nas situações educativas em geral;
- XV. estabelecer um diálogo entre a sua área de atuação e as demais áreas do conhecimento – das ciências humanas e sociais, da natureza e das tecnologias -, relacionando o conhecimento científico com a realidade social, conduzindo e aprimorando suas práticas educativas e possibilitando ao discente a percepção da abrangência dessas relações;
- XVI. realizar o trabalho pedagógico de maneira coletiva, interdisciplinar e investigativa, desenvolvendo saberes educacionais a partir das questões vividas na prática educativa, possibilitando a articulação dos sujeitos escolares entre si e destes com os movimentos socioculturais da comunidade em geral, assim como contribuir para a construção e organização coletiva de sua categoria profissional;
- XVII. desenvolver pesquisas no campo teórico-investigativo da educação e especificamente do educador, podendo dar continuidade, como pesquisador, à sua formação.

3.2.2 Competências e habilidades

A formação assegurará, pois, o desenvolvimento de competências e habilidades estabelecidas nas mesmas Diretrizes Curriculares Nacionais da Formação do Pedagogo:

- I. construção da autonomia do Pedagogo;
- II. compreensão ampla e consistente dos fenômenos e da prática educativa que se dão

- em diferentes âmbitos e especialidades;
- III. compreensão do processo de construção do conhecimento do indivíduo inserido em seu contexto social e cultural;
 - IV. compreensão e valorização das diferentes linguagens e padrões culturais manifestados na sociedade contemporânea e de sua função na produção do conhecimento;
 - V. capacidade para atuar com estudantes que apresentem necessidades educacionais especiais, em diferentes níveis e modalidades da organização escolar, de modo a assegurar seus direitos de cidadania;
 - VI. capacidade de articular ensino e pesquisa na produção do conhecimento e da prática pedagógica;
 - VII. capacidade de desenvolver metodologias e materiais pedagógicos adequados à Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, com utilização de tecnologias da informação e da comunicação, nas práticas educativas;
 - VIII. capacidade de reflexão e compromisso ético-profissional;
 - IX. articulação da atividade educacional nas diferentes formas de gestão, na organização do trabalho pedagógico escolar, no planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas de espaços escolares e não escolares;
 - X. elaboração de projeto político-pedagógico que integre as atividades de ensino, pesquisa e organização do trabalho caracterizadas por categorias comuns como: planejamento, acompanhamento e avaliação, pautadas nos princípios de solidariedade, responsabilidade e compromisso social;
 - XI. capacidade de identificar problemas socioculturais, ambientais e educacionais, propondo respostas criativas às questões da qualidade do ensino e medidas que visem superar a exclusão social;
 - XII. capacidade de intervir junto ao poder público na definição de políticas educacionais coerentes com a construção de uma sociedade mais humana;
 - XIII. atuação em diferentes espaços e ambientes da educação formal, informal ou não-formal, tais como: nos programas de educação popular, de educação de adultos, de educação especial e outros;

- XIV. atuação no planejamento, na organização e na gestão dos processos educativos nos sistemas de ensino, nas esferas administrativa e pedagógica, implementando, coordenando, executando, acompanhando e avaliando projetos pedagógicos e outros, com competência técnico-científica, sensibilidade, ética e compromisso com a democratização das relações sociais em ambientes escolares e não escolares;
- XV. coordenação da elaboração e do desenvolvimento do projeto pedagógico da instituição em que atua, realizando o trabalho pedagógico de maneira coletiva e solidária, interdisciplinar e investigativa, desenvolvendo saberes educacionais, a partir das questões vividas na prática educativa.

Para implementar o que determina a Resolução CNE/CP nº 02/2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, a formação no Curso de Pedagogia deve assegurar a aplicação da base comum nacional, pautada pela concepção de educação como processo emancipatório e permanente, bem como pelo reconhecimento da especificidade do trabalho docente, que conduz à práxis como expressão da articulação entre teoria e prática e à exigência de que se leve em conta a realidade dos ambientes das instituições educativas da Educação Básica e da profissão, para que se possa conduzir o egresso:

- I. à integração e interdisciplinaridade curricular, dando significado e relevância aos conhecimentos e vivência da realidade social e cultural, consoantes às exigências da Educação Básica e da Educação Superior para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho;
- II. à construção do conhecimento, valorizando a pesquisa e a extensão como princípios pedagógicos essenciais ao exercício e aprimoramento do profissional do magistério e ao aperfeiçoamento da prática educativa;
- III. ao acesso às fontes nacionais e internacionais de pesquisa, ao material de apoio pedagógico de qualidade, ao tempo de estudo e produção acadêmica-profissional, viabilizando os programas de fomento à pesquisa sobre a Educação Básica;
- IV. às dinâmicas pedagógicas que contribuam para o exercício profissional e o desenvolvimento do profissional do magistério por meio de visão ampla do processo formativo, seus diferentes ritmos, tempos e espaços, em face das dimensões

psicossociais, histórico-culturais, afetivas, relacionais e interativas que permeiam a ação pedagógica, possibilitando as condições para o exercício do pensamento crítico, a resolução de problemas, o trabalho coletivo e interdisciplinar, a criatividade, a inovação, a liderança e a autonomia;

- V. à elaboração de processos de formação do docente em consonância com as mudanças educacionais e sociais, acompanhando as transformações gnosiológicas e epistemológicas do conhecimento;
- VI. ao uso competente das tecnologias de informação e comunicação para o aprimoramento da prática pedagógica e a ampliação da formação cultural dos professores e estudantes;
- VII. à promoção de espaços para reflexão crítica sobre as diferentes linguagens e seus processos de construção, disseminação e uso, incorporando-os ao processo pedagógico, com a intenção de possibilitar o desenvolvimento da criticidade e da criatividade;
- VIII. à consolidação da educação inclusiva através do respeito às diferenças, reconhecendo e valorizando a diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, entre outras;
- IX. à aprendizagem e ao desenvolvimento de todos os estudantes durante o percurso educacional por meio de currículo e atualização da prática docente que favoreçam a formação e estimulem o aprimoramento pedagógico das instituições.

3.3 Grau Acadêmico conferido

Será conferido o Grau de Licenciado em Pedagogia ao concluinte do Curso de Pedagogia ministrado pela FaE/CBH/UEMG. No diploma conferido ao concluinte deverão estar inscritas as possibilidades de atuação previstas pelo Conselho Nacional de Educação através da Resolução CNE/CP nº 01/2006 e da Resolução CNE/CP nº 02/2015 e desenvolvidas no Curso de Pedagogia, ou seja, *Licenciado em Pedagogia: Docência na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Gestão Educacional*.

3.4 Perspectivas e possibilidades de inserção profissional do egresso

A escola pública é o campo de trabalho preferencial do Pedagogo formado pela FaE/CBH/UEMG, seja no exercício da docência na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental ou na Gestão Educacional. Para além disso, sua atuação pode se estender pela gestão e docência em escolas privadas, na gestão de sistemas educacionais públicos e privados, bem como em outros espaços educacionais, em órgãos estatais e privados, nas empresas, nas organizações da sociedade civil e nos movimentos sociais.

O Currículo do Curso de Pedagogia é desenvolvido a partir de organização semestral em Núcleos Formativos integrados por Eixos Temáticos articulados para a formação proposta, conforme a regulamentação legal e as experiências acumuladas e correspondem às duas áreas de atuação próprias dos profissionais da Pedagogia:

I. Docência na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Como já referenciado, a FaE/CBH/UEMG constituiu-se a partir do Curso de Pedagogia do Instituto de Educação de Minas Gerais e acumula um percurso histórico de trabalhos na educação que tem reconhecida importância em Minas Gerais e no Brasil. A formação de professores para atuar na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental garante continuidade em sua trajetória histórica, sempre voltada para a Educação Básica e a formação de educadores. Um projeto de formação de professores para a Educação Infantil e para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental é a garantia da continuação da responsabilidade histórica de que a Faculdade de Educação não pode se abdicar.

II. Gestão Educacional

Desde 1970, o Curso de Pedagogia do Instituto de Educação de Minas Gerais vinha formando o Pedagogo para atuar como profissional junto às escolas e aos sistemas educacionais. A FaE/CBH/UEMG tem dado continuidade a essa tarefa e busca fazê-la a partir de seu Currículo de Pedagogia, tendo em vista o que diz o já mencionado art. 64 da Lei nº 9.394/96:

A formação de profissionais de educação para a administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional (BRASIL, 1996).

Nas escolas, o pedagogo buscará dar suporte para a realização das atividades, atuando de modo integrado aos vários setores, buscando articular e desenvolver o trabalho educativo. A formação para a Docência na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, articulada com a Gestão de Processos Educativos, possibilitará visão ampla e global da escola e dos sistemas educacionais.

Na Gestão Educacional, o pedagogo poderá desenvolver atividades de planejamento, execução e avaliação de projetos, programas e processos educativos não escolares, nos espaços educativos para além da escola, e executar atividades de organização, direção, acompanhamento e supervisão nos órgãos dos sistemas educacionais formais.

3.5 Componentes Curriculares à Distância

Conforme demonstrado nos Fluxos Curriculares, apresentados na seção 4.14, alguns componentes curriculares do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação ofertarão parte de sua carga horária total na modalidade a distância observando o disposto no art. 2º da Portaria MEC nº 2.117/2019, que prevê “Art. 2º As IES poderão introduzir a oferta de carga horária na modalidade de EaD na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais, até o limite de 40% da carga horária total do curso” (BRASIL, 2019).

Em atendimento a essa determinação, cabe destacar que poderão ser ofertados outros componentes curriculares do Curso nas modalidades a distância ou semipresenciais, desde que obedecidos os limites estabelecidos pela Portaria supracitada. Entende-se que a adoção de tais modalidades pode garantir uma maior flexibilidade aos alunos para cumprimento das disciplinas e, no caso de optativas e eletivas, uma melhor possibilidade de escolha.

4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do Curso de Pedagogia da FaE/CBH/UEMG, respeitadas a diversidade nacional e a autonomia pedagógica das instituições, está estruturada em três Núcleos de Estudos, sendo um básico, um de aprofundamento e diversificação e outro de integração para enriquecimento curricular, conforme detalhado a seguir:

- a) O **Núcleo de Estudos Básicos de Formação Geral**, sem perder de vista a diversidade e a multiculturalidade da sociedade brasileira, por meio do estudo acurado da literatura pertinente e de realidades educacionais, assim como por meio de reflexão e ações críticas, compõe-se de: Estudos Filosóficos; Sociologia; História da Educação; Pedagogia e sua Multidimensionalidade; Didática; Psicologia da Educação; Língua Portuguesa; Antropologia; Pesquisa em Educação; Organização Curricular da Educação Básica; Estudos sobre Estatística aplicada à Educação; Conteúdos e Metodologias da Língua Portuguesa; Conteúdos e Metodologias da Matemática; Conteúdos e Metodologias de Ciências da Natureza; Conteúdos e Metodologias de História e Geografia; Conteúdos e Metodologias de Artes; Conteúdos e Metodologias da Educação Física; Políticas Públicas para a Educação Básica.
- b) O **Núcleo de Estudos de Aprofundamento e Diversificação**, voltado às áreas de atuação profissional priorizadas pelo Projeto Pedagógico, atendendo a diferentes demandas sociais, em sintonia com os sistemas de ensino. Compõe-se de: Educação e Tecnologia; Gestão Educacional na Educação Básica; Avaliação Educacional - Sistemas e Instituições; Sala de Aula: Espaço Social, Cultural e Histórico; Introdução à Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS; Educação Inclusiva e Educação Especial; Currículo e Planejamento em Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental; Organização e Funcionamento do Sistema Educacional Brasileiro: Educação Básica, Organização Social e Técnica do Trabalho Capitalista; Componentes curriculares optativos.
- c) O **Núcleo de Estudos Integradores para Enriquecimento Curricular**, compreendendo as Práticas Pedagógicas de Formação com a participação em atividades teórico-práticas de interesse dos estudantes, é constituído pelas Atividades Acadêmico-Científico-Culturais, realizadas ao longo do processo

formativo, pelo Estágio Curricular Supervisionado, realizado em sete semestres do Curso, e pelo Trabalho de Conclusão de Curso, produzido pelos estudantes em grupos, a partir do Núcleo Formativo VII, sob a orientação de um docente do curso.

A Tabela 1 apresenta a composição de carga-horária e de créditos de cada um dos mencionados Núcleos de Estudos:

Tabela 1 – Núcleos de Estudos que estruturam o Currículo do Curso de Pedagogia

| NÚCLEOS DE ESTUDOS* | HORAS | CRÉDITOS |
|---|--------------|------------|
| Básicos de Formação Geral | 2400 | 160 |
| Aprofundamento e Diversificação | 600 | 40 |
| Integradores para Enriquecimento Curricular | 675 | 45 |
| Total | 3.675 | 245 |

*Nota: Para visualizar o detalhamento, conferir a seção 4.13.

Fonte: Elaborado pelo Colegiado de Curso de Pedagogia (2023).

4.1 Organização em Núcleos Formativos semestrais para o desenvolvimento curricular

O Currículo do Curso de Pedagogia da FaE/CBH/UEMG está organizado em oito Núcleos Formativos semestrais estruturados em Eixos Temáticos. Esses eixos são organizados a partir das várias áreas de conhecimento que dão sustentação aos estudos sobre educação, tanto do ponto de vista teórico, quanto das práticas de formação do profissional Pedagogo. Os Núcleos Formativos e suas ênfases estão descritos no Quadro 2 a seguir:

Quadro 2 – Núcleos Formativos e seus Eixos Temáticos

| NÚCLEOS FORMATIVOS | EIXOS TEMÁTICOS |
|--------------------|---|
| I | O sujeito e os contextos sociais, culturais e educacionais. |
| II | O sujeito e os contextos sociais, culturais e educacionais. |
| III | O sujeito e as práticas educativas na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. |
| IV | O sujeito e as práticas educativas na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. |
| V | Políticas, Gestão Educacional e Práticas Educativas na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. |
| VI | Práticas educativas na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. |
| VII | Práticas educativas na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. |
| VIII | Políticas, Gestão Educacional e práticas educativas na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. |

Fonte: Elaborado pelo Colegiado de Curso de Pedagogia (2023).

4.2 Componentes curriculares obrigatórios

Os componentes curriculares obrigatórios integram o Núcleo de Estudos Básicos de Formação Geral, quando tratam das áreas específicas e interdisciplinares do campo educacional e das diversas realidades educacionais, ou o Núcleo de Estudos de Aprofundamento e Diversificação, quando tratam das áreas de atuação profissional do Pedagogo, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos, em sintonia com os sistemas de ensino.

Esses componentes curriculares obrigatórios são estruturados a partir dos Eixos Temáticos de cada Núcleo Formativo, enfatizando aspectos significativos para a formação oferecida, a saber, os contextos, o sujeito, as práticas educativas na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, as políticas e a gestão educacional.

4.3 Componentes curriculares optativos

Os componentes curriculares optativos, com carga-horária unitária de 30 horas e 02 créditos cada, serão ofertados, semestralmente, nos Núcleos Formativos II, III, IV e VI, contando com, no mínimo, uma oferta desenvolvida por cada Departamento Acadêmico. Para integralização do Curso de Pedagogia, dentre outras exigências, o estudante deverá cursar, no mínimo, quatro componentes curriculares optativos, totalizando 120 horas e 08 créditos.

A oferta semestral observará as deliberações do Colegiado de Curso que definirá, entre outros, o quantitativo, a modalidade presencial ou a distância, os turnos, quando presencial, e as condições de matrícula.

Em situações específicas, os Departamentos Acadêmicos poderão ofertar componentes curriculares optativos como Tópico Especial de Estudos em Educação, com a aprovação do Colegiado de Curso, a partir da análise da justificativa apresentada e dos programas com ementário e referenciais bibliográficos.

O Quadro 3 a seguir mostra a relação dos componentes curriculares optativos que poderão ser ofertadas pelos Departamentos Acadêmicos.

Quadro 3 – Oferta de componentes curriculares optativos por Departamento Acadêmico

| DEPARTAMENTOS ACADÊMICOS | OPTATIVAS |
|--|--------------------------------|
| Departamento de Administração Educacional (DAE) | Direitos Humanos e Educação |
| | Gestão de Processos Educativos |
| | Infância e Educação |

| DEPARTAMENTOS ACADÊMICOS | OPTATIVAS |
|---|--|
| Departamento de Administração Educacional (DAE) | Educação de Jovens e Adultos: fundamentos |
| | Educação do Campo: fundamentos, conteúdos e metodologias |
| | Educação de Jovens e Adultos: alfabetização de adultos |
| | Campos de atuação do profissional da pedagogia na escola: supervisão, orientação, inspeção e administração |
| | Políticas Públicas na/da Educação Infantil |
| | Gestão de Processos Educativos em Espaços Não Escolares |
| | Educação de Jovens e Adultos: saberes e práticas |
| | Juventudes e educação |
| Departamento de Fundamentos Sócio-Histórico-Filosóficos da Educação (DFSHFE) | Educação em direitos humanos |
| | Educação para pessoas da terceira idade |
| | Educação e religião |
| | Histórias e culturas indígenas |
| | Tópicos Especiais em Educação Estética |
| | Tópicos Especiais em: filosofia, ética e meio ambiente |
| | Tópicos Especiais em Xadrez: Esporte, Ciência, Arte e Educação |
| | Gêneros, sexualidade e educação |
| | Crianças e idosos. Educação e gênero |
| | Educação de Jovens e Adultos: fundamentos |
| | Educação do Campo: fundamentos, conteúdos e metodologias |
| | Educação de Jovens e Adultos: alfabetização de adultos |
| | Histórias e culturas indígenas em contextos educativos |
| | Educação e Direitos Humanos |
| Educação para relações étnico-raciais | |
| Educação de Jovens e Adultos: saberes e práticas | |
| Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino (DMTE) | Educação Financeira e princípios de matemática financeira para os anos iniciais do Ensino Fundamental |
| | Folclore e educação |
| | Jogos, brinquedos e brincadeiras |
| | Lazer e educação |
| | Arte na Educação: Música e dança |
| | Arte e Educação: Teatro |
| | Didática: metodologias ativas para aprendizagem |
| | Didática da Educação Infantil |
| Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis | |

| DEPARTAMENTOS ACADÊMICOS | OPTATIVAS |
|---|--|
| Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino (DMTE) | Metodologias Contemporâneas e Construção de Conhecimento |
| | Educação Escolar Quilombola: Fundamentos, Conteúdos e Metodologias |
| | Literatura e Biblioteca: caminhos para a formação de leitores |
| | Corpo, movimento e educação |
| Departamento de Psicologia da Educação e Metodologia de Pesquisa (DPEMP) | Educação de Jovens e Adultos: fundamentos |
| | Educação do Campo: fundamentos, conteúdos e metodologias |
| | Educação de Jovens e Adultos: alfabetização de adultos |
| | Educação de Jovens e Adultos: saberes e práticas |
| | Juventudes e Educação |
| | Educação nos movimentos sociais |
| | Educação, Violências e Mediação de Conflitos |
| | Surdez e Educação |
| | Educação, Aprendizagens e Dificuldades Escolares |
| | Educação de Surdos, tecnologias digitais e a Libras |
| | A Psicologia e as dificuldades de aprendizagem: uma perspectiva de inclusão social |
| | Temas em Saúde Mental e Educação |
| | Por uma Pedagogia da Comunicação: Interfaces Educação e Comunicação |
| | Sociologia das Juventudes: Juventudes, Educação e Mídia |
| | Construções, invenções, jogos políticos esujeitos: o Ensino Médio faz as Juventudes? |
| Interfaces entre Pesquisa Narrativa e Educação | |
| Didática Clínica: Psicologia e Formação Docente | |
| Dificuldades e Transtornos de Aprendizagem | |

Fonte: Elaborado pelo Colegiado de Curso de Pedagogia (2023).

4.4 Temas transversais

Como mencionado, o Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação, a partir da concepção de transversalidade, contempla conteúdos cuja oferta é normatizada em regulação própria, estando incluídos em ementas dos componentes curriculares obrigatórios e dos optativos, sendo esses: Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, conforme disposto na Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004; Educação para os Direitos Humanos, conforme disposto na Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012; Educação Ambiental, conforme disposto na Resolução CNE/CP nº 2, de

15 de junho de 2012.

Essa opção pela transversalidade favorece a construção de um conhecimento crítico e complexo durante todo o percurso formativo do estudante. Essa articulação, integração e transversalidade pode ser observada, por exemplo, no componente obrigatório *Ciências da Natureza: conteúdos e metodologias na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental* que, articulada com as disciplinas optativas *Filosofia, ética e meio ambiente e Educação Ambiental para sociedades sustentáveis*, apresenta, em diferentes momentos da formação, as discussões sobre as questões ambientais e da sustentabilidade conforme o disposto na Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012.

Por sua vez, a discussão sobre as relações étnico-raciais está presente e integrada transversalmente nos componentes obrigatórios *Ciências da Natureza: conteúdos e metodologias na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental*, *Didática: Processos de aprendizagem na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental*, *Geografia e História: conteúdos e metodologias na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental*, *História da Educação: Educação na formação social moderna e na sociedade brasileira*, e *Sociologia: Sociedade e Educação* que também se articulam aos componentes optativos *Educação Escolar Quilombola: Fundamentos, Conteúdos e Metodologias*, *História e Cultura Afro-Brasileira na formação de educadores*, *Educação para relações étnico-raciais* e *Histórias e culturas indígenas* atendendo o que preconizam as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais (Resolução CNE/CP nº 1 de 17 de junho de 2004 e o Parecer CNE/CEB nº 14/2015).

Contemplando, de maneira transdisciplinar e transversal, o disposto na Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012, está presente na estrutura curricular o debate sobre os Direitos Humanos nos componentes curriculares obrigatórios *Psicologia da Educação: Teorias Psicológicas e Práticas Educativas* e *História da Educação: Bases Sociais e Políticas do Pensamento Educacional Brasileiro*”, além das optativas *Direitos Humanos e Educação*, *Educação em Direitos Humanos, Gêneros, sexualidade e educação* e *Crianças e Idosos- Educação e gênero na sociedade do consumo*.

Nesse sentido, a proposta de transversalizar tais temas na estrutura curricular objetiva formar profissionais aptos a exercer a profissão de Pedagogo com ética, responsabilidade social e compromisso profissional, fundamentados em competências e habilidades desenvolvidas ao longo de todo o percurso formativo no Curso.

4.5 Componentes curriculares eletivos

Os componentes curriculares eletivos, considerados não obrigatórios, poderão ser cursados em Instituição de Ensino Superior, de acordo com o interesse de cada estudante, com o objetivo de ampliar sua formação. O registro dos créditos no Histórico Escolar, obedecidas as normas próprias da Universidade, será feito após análise e validação da Coordenação de Curso.

A Faculdade de Educação abrirá vagas remanescentes para a matrícula em disciplinas eletivas para estudantes de Unidades Acadêmicas da Universidade e de outras Instituições de Educação Superior, de acordo com as normas pertinentes.

4.6 Enriquecimento Curricular

Trata-se de componentes curriculares como prática pedagógica que têm como objetivo enriquecer e fortalecer a formação dos estudantes, permitindo-lhes a escolha de temas contemporâneos de interesses próprios de modo a favorecer a transversalidade e a diversificação da formação acadêmica.

A oferta de Enriquecimento Curricular poderá contemplar estudantes dos diversos cursos de graduação das Unidades Acadêmicas da UEMG, podendo ser componentes curriculares com carga de 30 horas (36 horas/aulas), 45 horas (54 horas/aulas) ou 60 horas (72 horas/aulas), conforme os aprofundamentos teóricos e práticos do componente curricular.

No desenvolvimento da formação, os enriquecimentos curriculares poderão ser realizados através de atividades presenciais e/ou virtuais, incluindo atividades síncronas e assíncronas e/ou estudos a distância. Tais atividades se darão por meio de leituras individuais e coletivas, construção de possíveis trabalhos coletivos, proposições metodológicas diversificadas, dentre outras ferramentas, proporcionando interação com os sistemas de acompanhamento e com os ambientes diversos de aprendizagem, inclusive envolvendo softwares como o *Moodle* e o *Teams* da Microsoft.

As propostas de componentes curriculares para Enriquecimento Curricular deverão ser apresentadas por professores da Faculdade de Educação, de forma individual ou coletiva, de acordo com a dimensão formativa do componente e sua relação de contiguidade, complementaridade e integração pedagógica. As propostas deverão ser apresentadas à Coordenação de Curso e aprovadas pelo Colegiado de Curso, de acordo com cronograma estabelecido previamente. Todas as propostas deverão estar em consonância com os eixos de

formação do Curso de Pedagogia e/ou com as linhas de pesquisa e extensão dos Núcleos/Grupos de Estudos da Faculdade de Educação.

As propostas aprovadas conferirão encargos didáticos ao(s) professor(es) proponente(s), cabendo a este(s) a conferência e registro de presença discente, bem como a avaliação e o acompanhamento pedagógico.

4.7 Sábados Temáticos

A oferta de Sábados Temáticos poderá incluir temáticas em consonância com as linhas de pesquisa da Instituição e com as demandas da Comunidade Acadêmica, após a devida aprovação da Coordenação de Curso. Poderão ser adotadas as atividades de Sábados Temáticos como estratégia de ampliação dos estudos e de práticas curriculares comuns.

Os Sábados Temáticos, com a autorização da Direção da Faculdade Educação, terão a duração de 4 (quatro) horas, com as atividades realizadas aos sábados, no período da tarde, e serão coordenados por docente da Faculdade. A participação de docentes externos deverá ser comunicada à Coordenação de Curso.

4.8 Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado no Curso de Pedagogia da FaE/CBH/UEMG busca uma abordagem integradora entre Ensino, Pesquisa e Extensão. Essa abordagem visa proporcionar aos estudantes uma formação mais abrangente e enriquecedora, permitindo que desenvolvam habilidades na prática pedagógica em sala de aula, em espaços não escolares e nas atividades de pesquisa e de extensão.

A abordagem integradora entre Ensino, Pesquisa e Extensão, propiciada pelo Estágio Curricular Supervisionado, pode se manifestar de várias maneiras:

1. **Ensino:** durante o estágio, os estudantes têm a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso na prática pedagógica. Eles podem observar, planejar, ministrar a regência, intervir, desenvolver atividades educativas, interagir com os alunos e avaliar seu próprio desempenho como professores em processo de formação.
2. **Pesquisa:** a pesquisa no Estágio Curricular Supervisionado permite que os estudantes investiguem questões relevantes para a prática pedagógica. Eles podem

realizar investigações sobre métodos de ensino, estratégias de aprendizagem, avaliação educacional, entre outros temas relacionados à educação. Essa pesquisa contribui para a construção de conhecimento científico na área da Pedagogia.

3. **Extensão:** A extensão no Estágio Curricular Supervisionado envolve a interação dos estudantes com a comunidade, promovendo o encontro e a troca de conhecimentos e práticas. Dessa forma, em interação dialógica, os estudantes produzem e aplicam seus conhecimentos em contextos reais, transformando-os, ao mesmo tempo que deles recebem os desafios práticos que a realidade suscita, implicando mudanças nos conhecimentos produzidos na própria instituição superior.

Essa abordagem integradora, ilustrada na Figura abaixo, pode incluir atividades como elaboração de projetos educativos, parcerias com escolas e instituições sociais, atendimento a crianças, jovens e adultos em situação de vulnerabilidade, entre outras ações que promovam a inclusão e o desenvolvimento social.

Figura 1 – Abordagem integradora do Estágio Curricular Supervisionado



Fonte: Elaborado pelo Colegiado de Curso de Pedagogia (2023).

A abordagem integradora entre Ensino, Pesquisa e Extensão no Estágio Curricular Supervisionado fortalece a formação do futuro Pedagogo, possibilitando uma visão mais ampla e aprofundada da educação, além de incentivar a reflexão crítica sobre as práticas educativas e a busca por soluções inovadoras.

O Estágio Curricular Supervisionado no Curso de Pedagogia da FaE/CBH/UEMG ocorre ao longo da formação do discente tendo início no segundo Núcleo Formativo e término

no oitavo Núcleo Formativo. Com carga horária de 405 horas e 27 créditos, destina-se à prática em campo, nas modalidades de observação, observação com intervenção e acompanhamento, e à orientação teórico-prática do estudante.

A Tabela 2 detalha o funcionamento do Estágio Curricular Supervisionado no Curso de Pedagogia indicando o Núcleo formativo em que se situa, bem como suas ênfases, formatos e cargas horárias.

Tabela 2 – Ênfases e Cargas Horárias do Estágio Curricular Supervisionado

| ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO | | | | | | | |
|-----------------------------------|--|--|--|--|--------------------------------|---------------------------------|---------------------|
| Núcleo Formativo | Estágio/Ênfase | Local | Formato | C.H de Orientação: Teoria e prática simulada | C.H de Prática real observação | C.H de Prática real intervenção | CH Total do Estágio |
| II | Estágio Supervisionado I: O sujeito, os contextos sociais, culturais e educacionais e as práticas educativas | Escola como espaço sociocultural | Observação ambiente escolar – Educação Infantil ou Anos Iniciais do Ensino Fundamental (incluindo-se EJA) | 15 | 30 | 0 | 45 |
| III | Estágio Supervisionado II: O sujeito, os contextos sociais, culturais e educacionais e as práticas educativas na Educação Infantil | Educação Infantil | Observação ambiente escolar – Educação Infantil | 15 | 30 | 0 | 45 |
| IV | Estágio Supervisionado III: O sujeito, contextos sociais, culturais e educacionais e as práticas educativas na Educação Infantil | Educação Infantil | Observação e intervenção ambiente escolar – Educação Infantil | 15 | 40 | 20 | 75 |
| V | Estágio Supervisionado IV: Políticas, gestão e práticas pedagógicas em espaços não escolares | Espaços não escolares | Acompanhamento e observação atuação do profissional da pedagogia – espaços não escolares | 15 | 35 | 10 | 60 |
| VI | Estágio Supervisionado V: Práticas educativas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental | Ensino Fundamental: 1º ao 3º anos (incluindo-se EJA) | Observação e Intervenção ambiente escolar – Ensino Fundamental (1º ao 3º anos, incluindo-se EJA) | 15 | 40 | 20 | 75 |

| ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO | | | | | | | |
|-----------------------------------|--|---|--|--|--------------------------------|---------------------------------|---------------------|
| Núcleo Formativo | Estágio/Ênfase | Local | Formato | C.H de Orientação: Teoria e prática simulada | C.H de Prática real observação | C.H de Prática real intervenção | CH Total do Estágio |
| VII | Estágio Supervisionado VI: Práticas educativas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental | Ensino Fundamental: 4º e 5º anos (incluindo-se EJA) | Observação e Intervenção ambiente escolar – Ensino Fundamental (4º e 5º anos, incluindo-se EJA) | 15 | 20 | 10 | 45 |
| VIII | Estágio Supervisionado VII: Políticas, gestão e práticas escolares | Gestão Escolar | Acompanhamento e observação atuação do profissional da pedagogia na gestão escolar - supervisão pedagógica, direção, coordenação pedagógica ou de turno, orientação educacional | 15 | 45 | 0 | 60 |
| Total | | | | 105 | 240 | 60 | 405h |

Fonte: Elaborado pelo Colegiado de Curso de Pedagogia (2023).

A carga horária destinada ao Estágio Curricular Supervisionado está em consonância com o disposto no art. 13 das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. instituídas pela Resolução CNE/CP nº 2, de 01 de julho de 2015, que estabelece:

Art. 13. Os cursos de formação inicial de professores para a educação básica em nível superior, em cursos de licenciatura, organizados em áreas especializadas, por componente curricular ou por campo de conhecimento e/ou interdisciplinar, considerando-se a complexidade e multirreferencialidade dos estudos que os englobam, bem como a formação para o exercício integrado e indissociável da docência na educação básica, incluindo o ensino e a gestão educacional, e dos processos educativos escolares e não escolares, da produção e difusão do conhecimento científico, tecnológico e educacional, estruturam-se por meio da garantia de base comum nacional das orientações curriculares.

§ 1º Os cursos de que trata o caput terão, no mínimo, 3.200 (três mil e duzentas) horas de efetivo trabalho acadêmico, em cursos com duração de, no mínimo, 8 (oito) semestres ou 4 (quatro) anos, compreendendo:

[...].

II - 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição;

[...].

§ 6º O estágio curricular supervisionado é componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, sendo uma atividade específica intrinsecamente articulada com a prática e com as demais atividades de trabalho acadêmico. (BRASIL, 2015).

As orientações do Estágio Curricular Supervisionado no Curso de Pedagogia da FaE/CBH/UEMG ocorrerão em subturmas, conforme disposto no Parágrafo Único do art.7º da Resolução COEPE/UEMG nº 234, de 23 de novembro de 2018, havendo, em cada uma delas, um docente orientador que será responsável por grupo de 20 (vinte) discentes, com os quais fará o acompanhamento e a avaliação das atividades desenvolvidas, nos termos do art. 20 da mesma Resolução. O docente orientador de Estágio será designado pela instituição nos termos do inciso III do art. 7º da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.

As atividades realizadas no contexto do componente curricular e as efetivadas em campo poderão fazer parte dos processos avaliativos. Os procedimentos avaliativos, bem como as metodologias são indicados em Regulamento próprio do Estágio Curricular Supervisionado aprovado pelo Colegiado de Curso, de tal modo que assegure os princípios da integração e da interdisciplinaridade (APÊNDICE A).

Os processos avaliativos do Estágio Curricular Supervisionado devem contemplar as atividades realizadas tanto no componente curricular (como aulas teóricas, discussões em sala de aula, trabalhos escritos, entre outros) quanto nas atividades realizadas em campo, como observação e regência.

As atividades do componente curricular Estágio geralmente envolvem a teoria e os fundamentos da Pedagogia, como estudos sobre currículo, planejamento de aulas, psicologia educacional, métodos de ensino, avaliação, entre outros. Nesse contexto, a avaliação pode ser baseada em trabalhos escritos, participação em sala de aula, apresentação de seminários, provas ou testes.

Já as atividades realizadas em campo, como a observação de aulas e a regência, são fundamentais para a formação prática do estudante. Durante a observação, o estagiário tem a oportunidade de observar a dinâmica da sala de aula, as estratégias de ensino utilizadas pelos professores, a interação entre os alunos e a aplicação dos conhecimentos teóricos na prática. Essas observações podem ser registradas em fichas, relatórios ou diários de campo, que também podem ser avaliados.

Estágio Supervisionado I: O sujeito, os contextos sociais, culturais e educacionais e as práticas educativas

O Estágio Supervisionado I vincula-se ao Núcleo Formativo II, que assegura ao estudante experiências individuais, conhecimentos, habilidades e valores que influenciam sua

percepção, atuação e aprendizado durante a vivência no campo da escola compreendida como espaço sociocultural. Esse Estágio permite que o estudante, através da observação, vivencie a realidade profissional, coloque em prática o que aprendeu na teoria e adquira novas competências, contribuindo para seu desenvolvimento pessoal e profissional.

O Estágio Supervisionado I poderá ocorrer em instituições públicas ou particulares da Educação Infantil ou dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, incluindo a Educação de Jovens e Adultos. Esses contextos sociais possuem suas próprias características, normas, valores e dinâmicas. Através da observação, o estudante poderá compreender e se adaptar a essas particularidades, considerando a diversidade cultural, as relações interpessoais e os desafios presentes nesses espaços.

Estágio Supervisionado III e IV: O sujeito, os contextos sociais, culturais e educacionais e as práticas educativas na Educação Infantil

Durante os Estágios Supervisionados III e IV, o estudante terá a oportunidade de vivenciar, inicialmente através da observação e depois da intervenção, a prática educativa direta com crianças na Educação Infantil, permitindo-lhe compreender e participar das ações educativas voltadas para crianças de zero a cinco anos.

O foco desses Estágios está no desenvolvimento global da criança, valorizando a ludicidade, a expressão artística, o brincar, a construção do conhecimento e a interação social. Nessas vivências, o estudante poderá observar os métodos pedagógicos específicos para essa faixa etária, como a abordagem lúdica, o uso de materiais pedagógicos adequados, a estruturação dos espaços e a valorização do vínculo afetivo com as crianças. Além disso, em suas intervenções junto às crianças, poderá apreender a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo, sobretudo na primeira etapa da Educação Básica.

Estágio Supervisionado V: Políticas, gestão e práticas pedagógicas em espaços não escolares

O Estágio Supervisionado V ocorrerá em espaços não escolares e permitirá aos estudantes vivenciarem experiências de atuação em ambientes educativos fora do contexto escolar, como: museus, centros culturais, empresas, organizações não governamentais, entre outros. Essa vivência tem como objetivo ampliar o campo de atuação do Pedagogo,

proporcionando ao estudante a oportunidade de conhecer e acompanhar o trabalho do Pedagogo em diferentes contextos educativos, além de contribuir para a formação profissional com o desenvolvimento de habilidades e competências voltadas para a educação não formal. A Resolução CNE/CP nº 2/2015 também abrange o Estágio curricular em espaços não escolares, estabelecendo que a sua organização e realização devem seguir as mesmas diretrizes do Estágio Curricular Supervisionado em espaços escolares.

No Estágio curricular em espaços não escolares, o estudante poderá realizar atividades de planejamento, execução e avaliação de projetos educativos, adaptados à realidade do ambiente não escolar em que está inserido. Ele também pode atuar na mediação de aprendizagem, na criação de materiais didáticos e na promoção de atividades educativas que estimulem o desenvolvimento integral dos sujeitos envolvidos. Dessa forma, o Estágio curricular em espaços não escolares busca ampliar o leque de oportunidades profissionais para os futuros Pedagogos, preparando-os para atuarem em diferentes contextos educativos e contribuindo para a construção de uma educação mais abrangente e inclusiva.

Estágios Supervisionados VI e VII: Práticas educativas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Esses Estágios vinculam-se aos Núcleos Formativos VI e VII, respectivamente, e têm como objetivo proporcionar aos estudantes a vivência prática da regência na docência, possibilitando o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para o profissional da Pedagogia atuar no planejamento, execução e avaliação de atividades pedagógicas do Ensino Fundamental: 1º ao 3º anos (Núcleo Formativo VI) e 4º e 5º anos (Núcleo Formativo VII), em ambos incluindo-se a EJA.

Durante os Estágio Supervisionados VI e VII, os estudantes terão a oportunidade de observar, participar e, posteriormente, assumir a regência de turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Eles serão orientados, supervisionados e acompanhados durante as atividades realizadas, recebendo suporte pedagógico, e avaliados no seu desempenho. As atividades do Estágio Curricular Supervisionado nesses Núcleos Formativos envolvem o planejamento e a implementação de momentos de intervenção, o trabalho com projetos pedagógicos, a criação de materiais didáticos e a avaliação do processo de ensino e aprendizagem. Os estudantes também serão estimulados a refletir sobre as práticas educativas e as teorias pedagógicas.

Estágio Supervisionado VIII: Políticas, gestão e práticas escolares

O Estágio Supervisionado VIII, que dialoga com o Núcleo Formativo VIII da Estrutura Curricular, oportunizará ao estudante vivenciar as políticas, a gestão educacional e as práticas educativas na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Esse Estágio deverá proporcionar a compreensão das políticas educacionais estabelecidas pelos órgãos governamentais e suas influências nas práticas educativas e na gestão escolar na Educação Infantil e nos Anos iniciais do Ensino Fundamental. Durante o Estágio Supervisionado VIII, o estudante de Pedagogia terá a oportunidade de compreender e vivenciar a implementação dessas políticas na prática. Isso envolve conhecer as diretrizes curriculares, as orientações pedagógicas, as políticas de inclusão, as diretrizes para avaliação, entre outros aspectos. A conexão entre as políticas educacionais e o Estágio Curricular Supervisionado permite ao estudante compreender a importância de alinhar as práticas educativas às diretrizes estabelecidas, bem como refletir sobre os impactos dessas políticas na educação das crianças.

O estudante também terá a oportunidade de compreender que a gestão educacional desempenha um papel fundamental na organização e no funcionamento das instituições de Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Durante o Estágio, o estudante terá a oportunidade de vivenciar e compreender a gestão escolar em ação. Isso envolve conhecer a estrutura organizacional da escola, as práticas de gestão de recursos humanos, a gestão financeira, a relação com a comunidade escolar, entre outros aspectos.

4.9 Atividades de Extensão

As atividades de extensão no Curso de Pedagogia da FaE/CBH/UEMG se configuram, conforme apresentado no art. 78 do Estatuto da Universidade, como um processo educativo, cultural e científico, indissociável do ensino e da pesquisa, que visa desenvolver as relações entre a Universidade e a sociedade e contribuir para elevar os padrões de vida das diferentes regiões mineiras (MINAS GERAIS, 2013, p. 30). Nesse escopo, tais atividades, como parte obrigatória na formação do Licenciado em Pedagogia, constituem-se como processo interdisciplinar articulado à matriz curricular e à pesquisa, seguindo as diretrizes apresentadas pela Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, assim como pela Resolução COEPE/UEMG n.º 287, de 04 de março de 2021, que dispõe sobre o desenvolvimento de atividades de extensão como componente curricular obrigatório dos Cursos de Graduação da Universidade, e, também, pela Resolução CEE nº 490, de 26 de abril de 2022, que dispõe sobre os princípios, os fundamentos, as diretrizes e os procedimentos gerais para a Integralização da Extensão nos Currículos dos

cursos superiores de graduação e de pós-graduação *Lato Sensu* no Sistema de Ensino do Estado de Minas Gerais e dá outras providências.

As atividades de extensão no Curso de Pedagogia da FaE/CBH/UEMG serão desenvolvidas pelo estudante, durante o percurso formativo e sob orientação docente, e sua integralização perfaz o percentual mínimo de 10% (dez por cento) da carga horária total do Curso, totalizando 368 (trezentos e sessenta e oito) horas de atividades teórico-práticas específicas planejadas de acordo com o Regulamento da Curricularização da Extensão (APÊNDICE B).

As atividades extensionistas, viabilizadas sob a forma de programas, projetos, cursos, oficinas, eventos e prestação de serviços, serão desenvolvidas observando os seguintes alicerces dispostos no art. 3º da Resolução COEPE/UEMG n.º 287, de 04 de março de 2021:

- I. contribuição para a formação integral do estudante como cidadão crítico e responsável;
- II. estabelecimento de diálogo construtivo e transformador com setores diversos da sociedade, em âmbito regional, nacional e internacional, respeitando e promovendo a interculturalidade na produção acadêmico-científica;
- III. promoção de iniciativas que expressem o compromisso social da UEMG com todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, ações afirmativas, educação étnico-racial, direitos humanos, educação indígena e educação do campo;
- IV. promoção da reflexão ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa;
- V. incentivo à atuação da comunidade acadêmica e na contribuição ao enfrentamento das questões regionais, estaduais e da sociedade brasileira;
- VI. princípios éticos que expressem o compromisso social da UEMG;
- VII. produção e na construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo e sustentável, segundo especificidades da realidade regional, estadual e nacional.

O desenvolvimento das atividades de extensão no Curso de Pedagogia da FaE/CBH/UEMG tem como objetivo promover uma formação mais completa e engajada dos

estudantes, permitindo que tenham a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula em projetos e atividades de extensão que beneficiem a comunidade.

O cumprimento da carga horária prevista para a integralização da extensão será programada no desenvolvimento de componentes curriculares. Essa modalidade de curricularização da extensão no desenvolvimento dos componentes curriculares objetiva oferecer aos estudantes a oportunidade de vivenciar práticas educativas compartilhadas com a comunidade local e regional integrando a extensão universitária de forma mais efetiva na estrutura curricular dos cursos de graduação. Nesse sentido, a perspectiva que fundamenta a curricularização é que a extensão deixe de ser vista como uma atividade complementar ou opcional e se torne parte integrante do currículo acadêmico, fortalecendo a relação entre a Universidade e a comunidade, promovendo o diálogo e a troca de saberes.

A Tabela 3 abaixo apresenta a curricularização da extensão no Curso de Pedagogia da FaE/CBH/UEMG, programada no desenvolvimento dos componentes curriculares.

Tabela 3 – Curricularização da Extensão em Componentes Curriculares

| CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO | Núcleo Formativo | Carga horária |
|--|---------------------|---------------|
| Língua Portuguesa | I | 15 |
| Psicologia da Educação: Teorias Psicológicas e Práticas Educativas | | 15 |
| Estudos Filosóficos: Sociedade e Educação | | 02 |
| História da Educação: Educação na Formação Social Moderna | | 03 |
| Sociologia: Sociedade e Educação | | 08 |
| Pedagogia e a sua Multidimensionalidade | | 15 |
| | | 58 |
| Educação e Tecnologia: Sociedade da Informação e do Conhecimento | II | 15 |
| Estudos Filosóficos: Epistemologias da Educação | | 02 |
| História da Educação: Educação na Formação Social Moderna e na Sociedade Brasileira | | 15 |
| Sociologia: Sociedade e Educação | | 08 |
| Antropologia: Cultura, Sociedade e Educação | | 15 |
| | | 55 |
| Antropologia: Culturas Brasileiras | III | 08 |
| Organização Curricular da Educação Básica | | 15 |
| Estudos sobre Estatística Aplicada à Educação | | 15 |
| | | 38 |
| Língua Portuguesa: Conteúdos e Metodologias na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental | IV | 10 |
| Psicologia da Educação para a Educação de Jovens e Adultos | | 15 |

| | | |
|--|------|-------------------|
| | | 25 |
| Língua Portuguesa: Conteúdos e Metodologias na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental | V | 10 |
| Organização Curricular da Educação Básica | | 15 |
| Pedagogia e sua Multidimensionalidade | | 15 |
| | | 40 |
| Educação Inclusiva e Educação Especial | VI | 15 |
| Educação e Tecnologia: Mediação Tecnológica | | 15 |
| Língua Portuguesa: Conteúdos e Metodologias na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental | | 10 |
| | | 40 |
| Educação e Tecnologia: Mídias e Educação | VII | 15 |
| Sala de Aula: Espaço Social, Cultural e Histórico | | 15 |
| Estudos Filosóficos: Ética na Formação do Educador | | 10 |
| Introdução à Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS | | 15 |
| | | 55 |
| Educação e Tecnologia: Informática Educativa | VIII | 15 |
| Avaliação Educacional – Sistemas e Instituições | | 17 |
| Língua Portuguesa: Conteúdos e Metodologias na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental | | 10 |
| Trabalho de Conclusão de Curso II – Seminário da Semana Científica | | 15 |
| | | 57 |
| Carga horária total | | 368 horas* |

Nota*: A carga horária total da curricularização da extensão atende o mínimo de 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular do curso, de acordo com o art. 4º da Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Fonte: Elaborado pelo Colegiado de Curso da FaE (2023).

4.10 Atividades Acadêmico-Científico-Culturais

As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) serão desenvolvidas autonomamente pelo estudante durante o percurso formativo, com o objetivo de ampliar sua formação, compreendendo 210 (duzentas e dez) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse, observando o disposto no Regulamento das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (APÊNDICE C), que prevê a participação em:

1. seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, entre outros, definidos no projeto institucional da Universidade;
2. práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a

propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos;

3. mobilidade estudantil, intercâmbio e outras atividades previstas em regulamento da Universidade e da Faculdade;
4. atividades de comunicação e expressão visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social.

4.11 A Pesquisa e o Trabalho de Conclusão de Curso

4.11.1 Concepção de pesquisa que fundamenta a formação do Pedagogo

A formação de professores é um campo de tensão permanente porque confronta projetos inconciliáveis: de um lado uma visão adaptativa e funcional da educação que pressupõe como essencial à formação o desenvolvimento de competências inerentes ao trabalho, despolitizando as opções políticas que definem o que é relevante aprender. De outro, uma visão crítico-emancipadora alicerçada na compreensão do duplo papel da educação, qual seja, reproduzir a dominação e desafiá-la. (Michael Apple, em “Educação democrática nos tempos neoliberal e neoconservador”).

O ponto de partida para a realização da concepção aqui expressa foi a afirmação da convicção, partilhada pelo coletivo, acerca da relevância da pesquisa na formação docente. Essa percepção convida-nos a conceber as disciplinas de Pesquisa em Educação para além da abordagem de conteúdos técnico-instrumentais, presentes nos manuais de normalização de textos acadêmicos, para afirmar sua estratégia como ingrediente no processo de formação docente.

Conceber a pesquisa como um componente da formação no Curso de Pedagogia da FaE/CBH/UEMG implica, em última instância, tematizar tensões entre projetos político-educacionais em disputa em nossa sociedade, como nos orienta Paulo Freire ao abordar a questão no tópico “ensinar exige pesquisa”, na obra *Pedagogia da Autonomia*:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses quefazer se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino, continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (FREIRE, 2011, p. 30-31).

Essa percepção de Paulo Freire em relação à incorporação da pesquisa na formação e na atividade docente inspira-nos a rever os conteúdos a serem abordados em nosso trabalho, considerando a necessidade de despertar em nossas e nossos discentes uma *Atitude Investigativa* diante da formação ao longo do curso e na atividade docente. Essa prerrogativa se estende para além da realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), apresentando-se como um requisito fundamental a orientar todo o processo de formação no Curso de Pedagogia da Faculdade e que se faz presente, por exemplo, na atividade de Estágio Curricular Supervisionado, como disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica. Nesse sentido, a pesquisa emerge como um princípio educativo na formação docente sem o qual dificilmente se pode contribuir para o despertar de “novos sujeitos e novas pedagogias”.

A estratégia pedagógica aqui sistematizada reposiciona o componente curricular de Pesquisa em Educação nos ajustes necessários ao PPC. Nela, reafirma-se a concepção de que a atividade de pesquisa, ao participar de um diálogo interdisciplinar no interior do currículo, possa continuar contribuindo com a formação crítica de profissionais da área da Pedagogia.

Conforme prevê a Estrutura Curricular, a oferta desse componente obrigatório ocorrerá nos Núcleos Formativos I, II, III, V e VI, sendo que, nesse último, haverá a elaboração do Projeto de Pesquisa que balizará a produção de Monografia Acadêmica ou de Artigo Científico nos Núcleos Formativos VII e VIII.

4.11.2 Organização do componente curricular obrigatório Pesquisa em Educação

Em função das deliberações do Colegiado de Curso, o componente curricular obrigatório Pesquisa em Educação passará a ser distribuído nos Núcleos Formativos como apresentado na Tabela 4 abaixo.

Tabela 4 – Organização dos Componentes Curriculares Pesquisa em Educação

| COMPONENTE CURRICULAR PESQUISA EM EDUCAÇÃO | | | | |
|---|-------------------------|-------------------|----------------------|-----------------|
| Componente Curricular | Núcleo Formativo | Horas Aula | Horas Relógio | Créditos |
| Pesquisa em Educação I | NF I | 36 | 30 | 2 |
| Pesquisa em Educação II | NF II | 36 | 30 | 2 |
| Pesquisa em Educação III | NF III | 36 | 30 | 2 |

| COMPONENTE CURRICULAR PESQUISA EM EDUCAÇÃO | | | | |
|---|-------------------------|-------------------|----------------------|-----------------|
| Componente Curricular | Núcleo Formativo | Horas Aula | Horas Relógio | Créditos |
| Pesquisa em Educação IV | NF V | 36 | 30 | 2 |
| Pesquisa em Educação V | NF VI | 54 | 45 | 3 |
| Total | | 198 | 165 | 11 |

Fonte: Elaborado pelo Colegiado de Curso de Pedagogia FaE (2023).

4.11.3 O Trabalho de Conclusão de Curso

Quanto às alterações introduzidas na organização do TCC, atendendo às solicitações dos corpos docente e discente, sua síntese pode ser assim expressa: elaboração do TCC em 12 meses, especificamente nos Núcleos Formativos NF VII e NF VIII, com orientações realizadas em formato presencial ou na modalidade a distância, conforme acordo entre orientador e orientandos, nas modalidades de Monografia Acadêmica ou de Artigo Científico. O quantitativo de orientandos para cada TCC está disposto no Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (APÊNDICE D).

As temáticas propostas quando da elaboração do Projeto de Pesquisa devem, necessariamente, estar vinculadas a um dos quatro Departamentos Acadêmicos da Faculdade de Educação, podendo, ainda, em acréscimo, estabelecer vinculação com as Linhas de Pesquisa dos Núcleos/Grupos de Estudos e Pesquisas constituídos na Faculdade (APÊNDICE E).

4.12 Prática como componente curricular

Considerando o disposto no inciso I, do § 1º, do art. 13 da Resolução CNE/CP nº 2/2015, a prática como componente curricular visa, no Curso de Pedagogia da FaE/CBH/UEMG, produzir a integração teoria e prática no âmbito do ensino dos componentes curriculares dos Núcleos de Estudos Básicos de Formação Geral e de Aprofundamento e Diversificação, perfazendo um total de 420 (quatrocentas e vinte) horas.

Sendo a prática um trabalho pensado com objetivação clara, terá que ser uma atividade tão flexível quanto outros pontos de apoio do processo formativo, a fim de dar conta dos múltiplos modos de ser da atividade acadêmico-científica. Assim, está planejada neste Projeto Pedagógico para acontecer desde o início do processo formativo e se estender ao longo de todo o percurso. Em articulação intrínseca com o Estágio Curricular Supervisionado e com as

atividades de trabalho acadêmico, ela concorre conjuntamente para a formação da identidade do Pedagogo como docente e gestor educacional. No contexto dessas práticas, a correlação teoria e prática será um movimento contínuo entre saber e saber-fazer na busca de significados na gestão, administração e resolução de situações próprias do ambiente educacional.

A prática como componente curricular terá necessariamente que transcender a sala de aula para o conjunto do ambiente escolar e da própria educação escolar e envolver uma articulação com os órgãos executivos dos sistemas de ensino. Com isto, se pode ver nas políticas educacionais e na normatização das leis uma concepção de governo ou de Estado em ação. Além disso, haverá de ter presença junto a agências educacionais não escolares, tal como está definido no art. 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996).

As atividades práticas, distribuídas ao longo do processo formativo, focadas na atuação profissional, incluirão os conteúdos específicos e pedagógicos, em sintonia com os sistemas de ensino, que, atendendo às demandas sociais, desenvolverão, entre outras possibilidades:

- a) investigações sobre processos educativos, organizacionais e de gestão na área educacional;
- b) avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira;
- c) pesquisa e estudo dos conhecimentos pedagógicos e dos fundamentos da educação, de didáticas e práticas de ensino, de teorias da educação, da legislação educacional e das políticas de financiamento, avaliação e currículo.
- d) Aplicação, ao campo da educação, de contribuições e conhecimentos advindos dos âmbitos pedagógico, filosófico, histórico, antropológico, psicológico, ambiental-ecológico, linguístico, sociológico, político, econômico e cultural.

Tal como concebida neste Projeto Pedagógico, a Prática será desenvolvida em situações específicas do desenvolvimento curricular, conforme a distribuição discriminada a seguir:

1. Através de desenvolvimento de projetos, nas aulas dos componentes curriculares das áreas de Conteúdos e Metodologias, com 10 (dez) horas em cada Núcleo Formativo em que são estudados: Conteúdos e Metodologias de Língua Portuguesa, de Matemática, de Ciências da Natureza, de Geografia e História, de Educação Física

e de Arte, perfazendo o total de 180 (cento e oitenta) horas de Prática como componente curricular.

2. Através de projetos específicos desenvolvidos na área de Educação e Tecnologia com a atribuição de 80 (oitenta) horas totais distribuídas pelos quatro componentes curriculares desenvolvidos no decorrer dos Núcleos Formativos, com 20 horas cada.
3. Nos componentes de Pesquisa Educacional, com a atribuição de 15 (quinze) horas em cada Núcleo Formativo do I ao V, equivalentes a 75 (setenta e cinco) horas totais.
4. No componente Língua Portuguesa, no Núcleo Formativo I, equivalente a 15 (quinze) horas.
5. No componente Estudos sobre Estatística Aplicada à Educação, no Núcleo Formativo III, equivalente a 15 (quinze) horas.
6. No componente Educação Inclusiva e Educação Especial, com a atribuição de 15 (quinze) horas.
7. No componente Avaliação Educacional: Sistemas e Instituições, no Núcleo Formativo VIII, equivalente a 15 (quinze) horas.
8. No componente Introdução à Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, no Núcleo Formativo VII, equivalente a 25 (vinte e cinco) horas.

4.13 Organização dos Componentes e das Práticas Pedagógicas de Formação

Os Componentes Curriculares e as Práticas Pedagógicas de Formação do Curso de Pedagogia da FaE/CBH/UEMG, distribuídos em Núcleos Formativos semestrais, são nucleados em Formação Geral (FG); Aprofundamento e Diversificação da Formação (AD); Núcleo de Estudos Integradores para Enriquecimento Curricular (EI), conforme a Tabela 5 a seguir:

Tabela 5 – Nucleação dos Componentes Curriculares e das Práticas Pedagógicas de Formação

| COMPONENTE CURRICULAR | NÚCLEO | TOTAL (H/A) | TOTAL (H/R) | CRÉDITOS |
|--|--------|-------------|-------------|----------|
| Didática: Pensamento Educacional e Processo de Ensino-Aprendizagem na Educação | FG | 72 | 60 | 4 |
| Estudos Filosóficos: Sociedade e Educação | FG | 54 | 45 | 3 |
| História da Educação: Educação na Formação Social Moderna | FG | 54 | 45 | 3 |

| | | | | |
|---|----|----|----|---|
| Língua Portuguesa | FG | 36 | 30 | 2 |
| Sociologia: Sociedade e Educação | FG | 54 | 45 | 3 |
| Didática: Processos de Aprendizagem na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental | FG | 54 | 45 | 3 |
| Estudos Filosóficos: Epistemologias da Educação | FG | 72 | 60 | 4 |
| História da Educação: Educação na Formação Social Moderna e na Sociedade Brasileira. | FG | 72 | 60 | 4 |
| Sociologia: Sociedade e Educação | FG | 54 | 45 | 3 |
| Didática: Planejamento e Avaliação no Processo Pedagógico | FG | 72 | 60 | 4 |
| Estudos Filosóficos: Ética na Formação do Educador | FG | 54 | 45 | 3 |
| Políticas Públicas para a Educação Básica | FG | 72 | 60 | 4 |
| Pedagogia e a sua Multidimensionalidade | FG | 54 | 45 | 3 |
| Pesquisa em Educação I | FG | 36 | 30 | 2 |
| Psicologia da Educação: Teorias Psicológicas e Práticas Educativas | FG | 54 | 45 | 3 |
| Antropologia: Cultura, Sociedade e Educação | FG | 54 | 45 | 3 |
| Pesquisa em Educação II | FG | 36 | 30 | 2 |
| Psicologia da Educação para a Educação Infantil | FG | 72 | 60 | 4 |
| Antropologia: Culturas Brasileiras | FG | 54 | 45 | 3 |
| Ciências da Natureza: Desenvolvimento da Criança na Educação infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental | FG | 54 | 45 | 3 |
| Estudos sobre Estatística Aplicada à Educação | FG | 54 | 45 | 3 |
| História da Educação: Bases Sociais, Políticas do Pensamento Educacional Brasileiro | FG | 54 | 45 | 3 |
| Organização Curricular da Educação Básica | FG | 72 | 60 | 4 |
| Pesquisa em Educação III | FG | 36 | 30 | 2 |
| Psicologia da Educação para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental | FG | 54 | 45 | 3 |
| Ciências da Natureza: Conteúdos e Metodologias na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental | FG | 72 | 60 | 4 |
| Educação Física: Conteúdos e Metodologias na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental | FG | 72 | 60 | 4 |
| Geografia e História: Conteúdos e Metodologias na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental | FG | 72 | 60 | 4 |
| Língua Portuguesa: Conteúdos e Metodologias na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental | FG | 72 | 60 | 4 |
| Matemática: Conteúdos e Metodologias na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental | FG | 72 | 60 | 4 |
| Psicologia da Educação para a Educação de Jovens e Adultos | FG | 54 | 45 | 3 |
| Organização e Funcionamento do Sistema Educacional: Educação Básica | FG | 72 | 60 | 4 |

| | | | | |
|---|----|----|-------------|------------|
| Língua Portuguesa: Conteúdos e Metodologias na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental | FG | 72 | 60 | 4 |
| Matemática: Conteúdos e Metodologias na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental | FG | 72 | 60 | 4 |
| Organização Curricular da Educação Básica | FG | 72 | 60 | 4 |
| Organização e Funcionamento do Sistema Educacional | FG | 54 | 45 | 3 |
| Pedagogia e sua Multidimensionalidade | FG | 54 | 45 | 3 |
| Pesquisa em Educação IV | FG | 36 | 30 | 2 |
| Arte: Conteúdos e Metodologias na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I | FG | 54 | 45 | 3 |
| Ciências da Natureza: Conteúdos e Metodologias na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental | FG | 54 | 45 | 3 |
| Geografia e História: Conteúdos e Metodologias na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental | FG | 54 | 45 | 3 |
| Língua Portuguesa: Conteúdos e Metodologias na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental | FG | 72 | 60 | 4 |
| Matemática: Conteúdos e Metodologias na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental | FG | 72 | 60 | 4 |
| Pesquisa em Educação V | FG | 54 | 45 | 3 |
| Arte: Conteúdos e Metodologias na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental II | FG | 54 | 45 | 3 |
| Educação Física: Conteúdos e Metodologias na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental | FG | 54 | 45 | 3 |
| Matemática: Conteúdos e Metodologias na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental | FG | 54 | 45 | 3 |
| Geografia e História: Conteúdos e Metodologias na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental | FG | 54 | 45 | 3 |
| Língua Portuguesa: Conteúdos e Metodologias na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental | FG | 54 | 45 | 3 |
| Núcleo de Estudos Básicos de Formação Geral | | | 2400 | 160 |
| Organização Social e Técnica do Trabalho Capitalista: Profissão Docente | AD | 54 | 45 | 3 |
| Educação e Tecnologia: Mediação Tecnológica | AD | 36 | 30 | 2 |
| Educação Inclusiva e Educação Especial | AD | 72 | 60 | 4 |
| Educação e Tecnologia: Mídias e Educação | AD | 36 | 30 | 2 |
| Sala de Aula: Espaço Social, Cultural e Histórico | AD | 54 | 45 | 3 |

| | | | | |
|--|----|----|--------------|------------|
| Introdução à Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS | AD | 54 | 45 | 3 |
| Educação e Tecnologia: Sociedade da Informação e do Conhecimento | AD | 36 | 30 | 2 |
| Avaliação Educacional – Sistemas e Instituições | AD | 54 | 45 | 3 |
| Educação e Tecnologia: Informática Educativa | AD | 36 | 30 | 2 |
| Gestão da Escola na Educação Básica | AD | 72 | 60 | 4 |
| Gestão da Escola na Educação Básica | AD | 72 | 60 | 4 |
| Optativa I | AD | 36 | 30 | 2 |
| Optativa II | AD | 36 | 30 | 2 |
| Optativa III | AD | 36 | 30 | 2 |
| Optativa IV | AD | 36 | 30 | 2 |
| Núcleo de Estudos de Aprofundamento e Diversificação | | | 600 | 40 |
| Trabalho de Conclusão de Curso I | EI | 36 | 30 | 2 |
| Trabalho de Conclusão de Curso II | EI | 36 | 30 | 2 |
| Estágio Supervisionado I – Escola como espaço sociocultural | EI | 54 | 45 | 3 |
| Estágio Supervisionado II – Educação Infantil | EI | 54 | 45 | 3 |
| Estágio Supervisionado III – Educação Infantil | EI | 90 | 75 | 5 |
| Estágio Supervisionado IV – Espaços não escolares | EI | 72 | 60 | 4 |
| Estágio Supervisionado V – Ensino Fundamental (1º e 3º anos) | EI | 90 | 75 | 5 |
| Estágio Supervisionado VI – Ensino Fundamental (4º e 5º anos) | EI | 54 | 45 | 3 |
| Estágio Supervisionado VII – Gestão escolar | EI | 72 | 60 | 4 |
| Atividade Acadêmico-Científico-Cultural I | EI | - | 15 | 1 |
| Atividade Acadêmico-Científico-Cultural II | EI | - | 15 | 1 |
| Atividade Acadêmico-Científico-Cultural III | EI | - | 30 | 2 |
| Atividade Acadêmico-Científico-Cultural VI | EI | - | 30 | 2 |
| Atividade Acadêmico-Científico-Cultural V | EI | - | 30 | 2 |
| Atividade Acadêmico-Científico-Cultural VI | EI | - | 30 | 2 |
| Atividade Acadêmico-Científico-Cultural VII | EI | - | 30 | 2 |
| Atividade Acadêmico-Científico-Cultural VIII | EI | - | 30 | 2 |
| Núcleo de Estudos Integradores para Enriquecimento Curricular | | | 675 | 45 |
| TOTAL GERAL | | | 3.675 | 245 |

Fonte: Elaborado pelo Colegiado de Curso de Pedagogia FaE (2023).

4.14 Fluxos Curriculares

Nos Quadros subsequentes, está estabelecida a distribuição dos Componentes Curriculares obrigatórios e optativos e das Práticas Pedagógicas de Formação com as respectivas cargas horárias, por semestres letivos, organizados em oito Núcleos Formativos.

| NÚCLEO FORMATIVO I | | | | | | | | |
|---|-------------------|-----------------------|-----------------------------|-------------------------------|-----------|-------------|-------------|-----------|
| Disciplina / Componente Curricular | Carga horária | | | | | | | Créditos |
| | Teórica (h/r) | Orientação de Estágio | Prática de Estágio em campo | Atividade Extensionista (h/r) | EaD (h/r) | Total (h/a) | Total (h/r) | |
| Didática: Pensamento Educacional e Processo de Ensino-Aprendizagem na Educação | 60 | 0 | 0 | 0 | 0 | 72 | 60 | 4 |
| Estudos Filosóficos: Sociedade e Educação | 43 | 0 | 0 | 2 | 0 | 54 | 45 | 3 |
| História da Educação: Educação na Formação Social Moderna | 42 | 0 | 0 | 3 | 0 | 54 | 45 | 3 |
| Língua Portuguesa | 15 | 0 | 0 | 15 | 0 | 36 | 30 | 2 |
| Pedagogia e a sua Multidimensionalidade | 30 | 0 | 0 | 15 | 0 | 54 | 45 | 3 |
| Pesquisa em Educação I | 30 | 0 | 0 | 0 | 0 | 36 | 30 | 2 |
| Psicologia da Educação: Teorias Psicológicas e Práticas Educativas | 30 | 0 | 0 | 15 | | 54 | 45 | 3 |
| Sociologia: Sociedade e Educação | 37 | 0 | 0 | 8 | 0 | 54 | 45 | 3 |
| Atividade Acadêmico-Científico-Cultural | * | * | * | * | * | 18 | 15 | 1 |
| Subtotal período | 287 | 0 | 0 | 58 | 0 | 432 | 360 | 24 |
| NÚCLEO FORMATIVO II | | | | | | | | |
| Disciplina / Componente Curricular | Carga horária | | | | | | | Créditos |
| | C.H Teórica (h/r) | Orientação de Estágio | Prática de Estágio em campo | Atividade Extensionista (h/r) | EaD (h/r) | Total (h/a) | Total (h/r) | |
| Didática: Processo de Aprendizagem na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental | 45 | 0 | 0 | 0 | 0 | 54 | 45 | 3 |
| Antropologia: Cultura, Sociedade e Educação | 30 | 0 | 0 | 15 | 0 | 54 | 45 | 3 |
| Educação e Tecnologia: Sociedade da Informação e do Conhecimento | 15 | 0 | 0 | 15 | 0 | 36 | 30 | 2 |
| Estudos Filosóficos: Epistemologias da Educação | 43 | 0 | 0 | 2 | 15 | 72 | 60 | 4 |
| História da Educação: Educação na Formação Social Moderna e na Sociedade Brasileira. | 30 | 0 | 0 | 15 | 15 | 72 | 60 | 4 |
| Pesquisa em Educação II | 30 | 0 | 0 | 0 | 0 | 36 | 30 | 2 |

| | | | | | | | | |
|---|--------------------------|------------------------------|------------------------------------|--------------------------------------|------------------|--------------------|--------------------|-----------------|
| Psicologia da Educação para a Educação Infantil | 45 | 0 | 0 | 0 | 15 | 72 | 60 | 4 |
| Sociologia: Sociedade e Educação | 37 | 0 | 0 | 8 | 0 | 54 | 45 | 3 |
| Optativa I | 0 | 0 | 0 | 0 | 30 | 36 | 30 | 2 |
| Estágio Supervisionado I: O sujeito, contextos sociais, culturais e educacionais e as práticas educativas | 0 | 15 | 30 | 0 | 0 | 54 | 45 | 3 |
| Atividade Acadêmico-Científico-Cultural | * | * | * | * | * | 18 | 15 | 1 |
| Subtotal período | 275 | 15 | 30 | 55 | 75 | 558 | 465 | 31 |
| NÚCLEO FORMATIVO III | | | | | | | | |
| Disciplina / Componente Curricular | Carga horária | | | | | | | Créditos |
| | C.H Teórica (h/r) | Orientação de Estágio | Prática de Estágio em campo | Atividade Extensionista (h/r) | EaD (h/r) | Total (h/a) | Total (h/r) | |
| Antropologia: Culturas Brasileiras | 37 | 0 | 0 | 8 | 0 | 54 | 45 | 3 |
| Ciências da Natureza: Desenvolvimento da Criança na Educação infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental | 45 | 0 | 0 | 0 | 0 | 54 | 45 | 3 |
| Didática: Planejamento e Avaliação no Processo Pedagógico | 60 | 0 | 0 | 0 | 0 | 72 | 60 | 4 |
| Estudos sobre Estatística Aplicada à Educação | 30 | 0 | 0 | 15 | 0 | 54 | 45 | 3 |
| História da Educação: Bases Sociais, Políticas do Pensamento Educacional Brasileiro | 45 | 0 | 0 | 0 | 0 | 54 | 45 | 3 |
| Organização Curricular da Educação Básica | 30 | 0 | 0 | 15 | 15 | 72 | 60 | 4 |
| Pesquisa em Educação III | 30 | 0 | 0 | 0 | 0 | 36 | 30 | 2 |
| Psicologia da Educação para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental | 30 | 0 | 0 | 0 | 15 | 54 | 45 | 3 |
| Optativa II | 0 | 0 | 0 | 0 | 30 | 36 | 30 | 2 |
| Estágio Supervisionado II: O sujeito, contextos sociais, culturais e educacionais e as práticas educativas na Educação Infantil | 0 | 15 | 30 | 0 | 0 | 54 | 45 | 3 |
| Atividade Acadêmico-Científico-Cultural | * | * | * | * | * | 36 | 30 | 2 |
| Subtotal período | 307 | 15 | 30 | 38 | 60 | 576 | 480 | 32 |
| NÚCLEO FORMATIVO IV | | | | | | | | |
| Disciplina / Componente Curricular | Carga horária | | | | | | | Créditos |

| | C.H Teórica (h/r) | Orientação de Estágio | Prática de Estágio em campo | Atividade Extensionista (h/r) | EaD (h/r) | Total (h/a) | Total (h/r) | |
|--|-------------------|-----------------------|-----------------------------|-------------------------------|-----------|-------------|-------------|-----------|
| Ciências da Natureza: Conteúdos e Metodologias na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental | 60 | 0 | 0 | 0 | 0 | 72 | 60 | 4 |
| Educação Física: Conteúdos e Metodologias na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental | 60 | 0 | 0 | 0 | 0 | 72 | 60 | 4 |
| Geografia e História: Conteúdos e Metodologias na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental | 60 | 0 | 0 | 0 | 0 | 72 | 60 | 4 |
| Língua Portuguesa: Conteúdos e Metodologias na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental | 50 | 0 | 0 | 10 | 0 | 72 | 60 | 4 |
| Matemática: Conteúdos e Metodologias na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental | 60 | 0 | 0 | 0 | 0 | 72 | 60 | 4 |
| Psicologia da Educação para a Educação de Jovens e Adultos | 30 | 0 | 0 | 15 | 0 | 54 | 45 | 3 |
| Optativa III | 0 | 0 | 0 | 0 | 30 | 36 | 30 | 2 |
| Estágio Supervisionado III: O sujeito, contextos sociais, culturais e educacionais e as práticas educativas na Educação Infantil | 0 | 15 | 60 | 0 | 0 | 90 | 75 | 5 |
| Atividade Acadêmico-Científico-Cultural | * | * | * | * | * | 36 | 30 | 2 |
| Subtotal período | 320 | 15 | 60 | 25 | 30 | 576 | 480 | 32 |
| NÚCLEO FORMATIVO V | | | | | | | | |
| Disciplina / Componente Curricular | Carga horária | | | | | | | Créditos |
| | C.H Teórica (h/r) | Orientação de Estágio | Prática de Estágio em campo | Atividade Extensionista (h/r) | EaD (h/r) | Total (h/a) | Total (h/r) | |
| Gestão da Escola na Educação Básica | 60 | 0 | 0 | 0 | 0 | 72 | 60 | 4 |
| Língua Portuguesa: Conteúdos e Metodologias na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental | 50 | 0 | 0 | 10 | 0 | 72 | 60 | 4 |
| Matemática: Conteúdos e Metodologias na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental | 60 | 0 | 0 | 0 | 0 | 72 | 60 | 4 |
| Organização Curricular da Educação Básica | 45 | 0 | 0 | 15 | 0 | 72 | 60 | 4 |

| | | | | | | | | |
|---|------------|-----------|-----------|-----------|----------|------------|------------|-----------|
| Organização e Funcionamento do Sistema Educacional | 45 | 0 | 0 | 0 | 0 | 54 | 45 | 3 |
| Pedagogia e a sua Multidimensionalidade | 30 | 0 | 0 | 15 | 0 | 54 | 45 | 3 |
| Pesquisa em Educação IV | 45 | 0 | 0 | 0 | 0 | 54 | 45 | 3 |
| Estágio Supervisionado IV: Políticas, gestão e práticas escolares | 0 | 15 | 45 | 0 | 0 | 72 | 60 | 4 |
| Atividade Acadêmico-Científico-Cultural | * | * | * | * | * | 36 | 30 | 2 |
| Subtotal período | 335 | 15 | 45 | 40 | 0 | 558 | 465 | 31 |

NÚCLEO FORMATIVO VI

| Disciplina / Componente Curricular | Carga horária | | | | | | | Créditos |
|---|-------------------|-----------------------|-----------------------------|-------------------------------|-----------|-------------|-------------|-----------|
| | C.H Teórica (h/r) | Orientação de Estágio | Prática de Estágio em campo | Atividade Extensionista (h/r) | EaD (h/r) | Total (h/a) | Total (h/r) | |
| Arte: Conteúdos e Metodologias na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I | 45 | 0 | 0 | 0 | 0 | 54 | 45 | 3 |
| Ciências da Natureza: Conteúdos e Metodologias na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental | 45 | 0 | 0 | 0 | 0 | 54 | 45 | 3 |
| Educação e Tecnologia: Mediação Tecnológica | 0 | 0 | 0 | 15 | 15 | 36 | 30 | 2 |
| Educação Inclusiva e Educação Especial | 15 | 0 | 0 | 15 | 30 | 72 | 60 | 4 |
| Geografia e História: Conteúdos e Metodologias na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental | 45 | 0 | 0 | 0 | 0 | 54 | 45 | 3 |
| Língua Portuguesa: Conteúdos e Metodologias na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental | 50 | 0 | 0 | 10 | 0 | 72 | 60 | 4 |
| Matemática: Conteúdos e Metodologias na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental | 60 | 0 | 0 | 0 | 0 | 72 | 60 | 4 |
| Pesquisa em Educação V | 15 | 0 | 0 | 0 | 15 | 36 | 30 | 2 |
| Optativa IV | 0 | 0 | 0 | 0 | 30 | 36 | 30 | 2 |
| Estágio Supervisionado V: Práticas educativas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental | 0 | 15 | 60 | 0 | 0 | 90 | 75 | 5 |
| Atividade Acadêmico-Científico-Cultural | * | * | * | * | * | 36 | 30 | 2 |
| Subtotal período | 275 | 15 | 60 | 40 | 90 | 612 | 510 | 34 |

NÚCLEO FORMATIVO VII

| Disciplina / Componente Curricular | Carga horária | | | | | | | Créditos |
|------------------------------------|---------------|--|--|--|--|--|--|----------|
|------------------------------------|---------------|--|--|--|--|--|--|----------|

| | C.H Teórica (h/r) | Orientação de Estágio | Prática de Estágio em campo | Atividade Extensionista (h/r) | EaD (h/r) | Total (h/a) | Total (h/r) | |
|---|-------------------|-----------------------|-----------------------------|-------------------------------|-----------|-------------|-------------|-----------|
| Arte: Conteúdos e Metodologias na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental II | 45 | 0 | 0 | 0 | 0 | 54 | 45 | 3 |
| Educação e Tecnologia: Mídias e Educação | 15 | 0 | 0 | 15 | 0 | 36 | 30 | 2 |
| Educação Física: Conteúdos e Metodologias na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental | 45 | 0 | 0 | 0 | 0 | 54 | 45 | 3 |
| Estudos Filosóficos: Ética na Formação do Educador | 35 | 0 | 0 | 10 | 0 | 54 | 45 | 3 |
| Introdução à Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS | 15 | 0 | 0 | 15 | 15 | 54 | 45 | 3 |
| Matemática: Conteúdos e Metodologias na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental | 45 | 0 | 0 | 0 | 0 | 54 | 45 | 3 |
| Organização Social e Técnica do Trabalho Capitalista: Profissão Docente | 45 | 0 | 0 | 0 | 0 | 54 | 45 | 3 |
| Sala de Aula: Espaço Social, Cultural e Histórico | 30 | 0 | 0 | 15 | 0 | 54 | 45 | 3 |
| Trabalho de Conclusão de Curso I | 0 | 0 | 0 | 0 | 30 | 36 | 30 | 2 |
| Estágio Supervisionado VI: Práticas educativas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental | 0 | 15 | 30 | 0 | 0 | 54 | 45 | 3 |
| Atividade Acadêmico-Científico-Cultural | * | * | * | * | * | 36 | 30 | 2 |
| Subtotal período | 275 | 15 | 30 | 55 | 45 | 540 | 450 | 30 |
| NÚCLEO FORMATIVO VIII | | | | | | | | |
| Disciplina / Componente Curricular | Carga horária | | | | | | | Créditos |
| | C.H Teórica (h/r) | Orientação de Estágio | Prática de Estágio em campo | Atividade Extensionista (h/r) | EaD (h/r) | Total (h/a) | Total (h/r) | |
| Avaliação Educacional – Sistemas e Instituições | 28 | 0 | 0 | 17 | 0 | 54 | 45 | 3 |
| Educação e Tecnologia: Informática Educativa | 15 | 0 | 0 | 15 | 0 | 36 | 30 | 2 |
| Geografia e História: Conteúdos e Metodologias na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental | 45 | 0 | 0 | 0 | 0 | 54 | 45 | 3 |
| Gestão da Escola na Educação Básica | 60 | 0 | 0 | 0 | 0 | 72 | 60 | 4 |

| | | | | | | | | |
|--|-------------|------------|------------|------------|------------|-------------|-------------|------------|
| Língua Portuguesa: Conteúdos e Metodologias na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental | 35 | 0 | 0 | 10 | 0 | 54 | 45 | 3 |
| Organização e Funcionamento do Sistema Educacional: Educação Básica | 60 | 0 | 0 | 0 | 0 | 72 | 60 | 4 |
| Políticas Públicas para a Educação Básica | 60 | 0 | 0 | 0 | 0 | 72 | 60 | 4 |
| Trabalho de Conclusão de Curso II | 0 | 0 | 0 | 15 | 15 | 36 | 30 | 2 |
| Estágio Supervisionado VII: Políticas, gestão, práticas pedagógicas em espaços não escolares | 0 | 15 | 45 | 0 | 0 | 72 | 60 | 4 |
| Atividade Acadêmico-Científico-Cultural | * | * | * | * | * | 36 | 30 | 2 |
| Subtotal período | 303 | 15 | 45 | 57 | 15 | 558 | 465 | 31 |
| Total Geral | 2377 | 105 | 300 | 368 | 315 | 4410 | 3675 | 245 |

Fonte: Elaborado pelo Colegiado de Curso de Pedagogia FaE (2023).

5. AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DO ESTUDANTE

A avaliação da aprendizagem dos estudantes, no Curso de Pedagogia da FaE/CBH/UEMG, é realizada tendo em vista o disposto nos arts. 38 a 42 da Resolução CONUN/UEMG nº 374, de 26 de outubro de 2017, que contém o Regimento Geral da Universidade.

Conforme o Regimento Geral, a avaliação do rendimento escolar é feita em cada disciplina e nos demais componentes curriculares, em função do aproveitamento verificado em provas e trabalhos decorrentes das atividades exigidas do estudante, sendo-lhe assegurado o direito de revisão de provas e trabalhos escritos, desde que requerida no prazo estipulado pelo Colegiado de Curso. A revisão de provas e trabalhos deverá ser feita, de preferência, na presença do estudante.

A aprovação do estudante é decorrente da obtenção de rendimento igual ou superior a 60% (sessenta por cento) nas avaliações, e de frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das atividades programadas para as aulas.

Com relação à frequência, o art. 41 e seu Parágrafo Único estabelecem que é obrigatório o comparecimento do estudante às aulas e às demais atividades curriculares previstas, sendo que o estudante com frequência abaixo de 75% (setenta e cinco por cento) das atividades escolares programadas estará automaticamente reprovado.

A avaliação do rendimento em cada componente curricular é feita por pontos cumulativos, em uma escala de 0 (zero) a 100 (cem), não sendo permitido que nenhuma avaliação parcial do aproveitamento possa ter valor superior a 40 (quarenta) pontos.

Apurados os resultados finais de cada componente curricular, o rendimento escolar de cada estudante é convertido em conceitos, conforme abaixo, sendo considerado aprovado o estudante que alcançar o conceito D, no mínimo, e apresentar frequência mínima obrigatória:

A – Ótimo - 90 a 100 pontos.

B – Muito Bom - 80 a 89 pontos.

C – Bom - 70 a 79 pontos.

D – Regular - 60 a 69 pontos.

E – Fraco - 40 a 59 pontos.

F – Insuficiente - abaixo de 40 pontos ou com frequência inferior à prevista de 75% (setenta e cinco por cento) das atividades.

Ainda compõem o processo de avaliação de aprendizagem os relatórios individuais ou

em grupos, elaborados pelos estudantes e decorrentes do desenvolvimento das Práticas Pedagógicas de Formação em: Estágio Curricular Supervisionado; AACC e TCC. O registro final de avaliação de cada Prática Pedagógica de Formação será “Apto”, para quem cumprir de forma satisfatória as atividades, e “Inapto” quando isso não ocorrer.

6. ATENDIMENTO AO ESTUDANTE

A gestão acadêmica do Curso de Pedagogia da FaE/CBH/UEMG, pautando-se nas normas e diretrizes institucionais da Universidade, se empenhará em garantir uma gestão acadêmica eficiente, mantendo permanente avaliação sistemática dos órgãos colegiados, núcleos e centros vinculados ao curso visando ao aprimoramento constante da qualidade da oferta educacional.

6.1 Programas de Acolhimento e Permanência do Discente

A UEMG tem implementado programas e ações de apoio ao discente para a sua permanência na Universidade. Todas as ações e atividades dos programas de apoio ao discente são implementadas por meio da gerência da gestão superior da Universidade, garantindo publicidade e eficiência quanto ao acesso aos programas, o que é próprio de uma gestão democrática. Abaixo destacamos os principais programas aos quais o estudante da Licenciatura em Pedagogia poderá concorrer:

- a) **Programa de Residência Pedagógica – PRP:** Esse programa integra a Política Nacional de Formação de Professores e tem como objetivo “oportunizar aos estudantes das diversas Licenciaturas, a imersão, a reflexão e a ação sobre e com os processos educativos que ocorrem no âmbito da escola pública, na sala de aula e nos espaços da escola, na busca de uma educação de qualidade social, crítica e emancipatória”.
- b) **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID:** Esse programa tem como objetivo o “aperfeiçoamento da formação de professores para a educação básica e a melhoria de qualidade da educação pública brasileira”.
- c) **Programa Institucional de Apoio à Pesquisa da UEMG - PaPq / UEMG:** Esse programa destina aos estudantes das Unidades Acadêmicas da UEMG as seguintes modalidades de bolsas e auxílios: Bolsa de Iniciação Científica para alunos de graduação – BIC, Auxílio complementar para aquisição de material de consumo para projetos de pesquisa; Auxílio para Participação em Eventos Científicos para alunos de graduação.
- d) **Programa Estadual de Assistência Estudantil - PEAES:** Destinado a estudantes de graduação da UEMG em situação de vulnerabilidade socioeconômica. O objetivo

desse programa é “garantir a permanência dos estudantes, democratizando o ensino superior público do Estado de Minas Gerais”.

- e) **Programa de Apoio à Extensão:** com o objetivo de apoiar o “desenvolvimento de Projetos de Extensão, através da concessão de bolsas, conforme os subprogramas que o compõem”, esse programa possibilita auxílio complementar para implementação de projetos extensionistas, bolsas de extensão para estudantes envolvidos em projetos, bolsas para participação em eventos para estudantes de graduação.
- f) **Núcleo de Apoio ao Estudante - NAE:** implantado em cada uma das 20 Unidades Acadêmicas da UEMG, o NAE, em suas ações, propõe implementar as políticas institucionais de inclusão, assistência estudantil e ações afirmativas para o acesso e permanência na Universidade, e realizar atendimento aos estudantes, atuando em ações de caráter social na promoção da saúde, do esporte, da cultura e oferecendo apoio acadêmico, contribuindo para a integração psicossocial, acadêmica e profissional da comunidade discente. Na Faculdade de Educação, O NAE/FaE tem as seguintes atribuições:
- Auxiliar nos processos e políticas de acesso, inclusão, permanência e ações afirmativas para os estudantes.
 - Orientar o estudante no atendimento de demandas de acessibilidade e educação inclusiva.
 - Implementar ações que contribuam para a integração psicossocial, acadêmica e profissional do estudante.
 - Realizar o acolhimento e promover a ambientação do estudante.
 - Realizar encaminhamentos para apoio à saúde, apoio psicológico, pedagógico e/ou jurídico, quando necessário.
 - Disseminar informações, assistir, acompanhar e orientar os estudantes acerca dos Editais e inscrições nos Programas de inclusão, permanência e assistência estudantil da UEMG.
 - Promover inclusão e atendimento especializado aos estudantes ingressos pelo Programa de Seleção Socioeconômica de Candidatos - PROCAN.

- Promover e estimular ações e projetos regionais no âmbito das ações afirmativas que contribuam para a igualdade de oportunidades de acesso e permanência bem-sucedida dos estudantes na vida acadêmica.
- Promover regionalmente a integração social da Universidade pelo estreitamento dos laços com os povos e comunidades tradicionais e com os movimentos sociais.

6.2 Programa de Monitoria

O Programa de Ensino em Monitoria Acadêmica – PEMA, tem em vistas a qualidade do ensino e da aprendizagem nos cursos de graduação. Esse programa concede ao estudante regularmente matriculado, bolsas para a atividade de monitoria. Entre os objetivos do programa destacamos o de despertar o “interesse pela docência e ampliar a sua participação na vida acadêmica, por meio da vivência direta do processo educacional, mediante a realização de atividades relacionadas ao ensino, que o conduzam à plena formação científica, técnica, cidadã e humanitária”.

6.3 Programa de Nivelamento

A Coordenação de Curso acompanhará, em cada turma de ingresso, com o auxílio do NAE local, o perfil dos estudantes, objetivando criar um mapeamento de eventuais desnivelamentos educacionais. A estrutura curricular deste PPC já garante, no primeiro período, em seus componentes curriculares, uma abordagem propedêutica que proporciona ações de nivelamento. O Colegiado de Curso regulamentará a matéria em documento próprio de nivelamento.

6.4 Programas de Apoio Psicopedagógico

A Faculdade de Educação oferta, desde o ano 2000, a pós-graduação *Lato Sensu* em Psicopedagogia Clínica e Institucional que abriu, no ano de 2022, a Turma 39, já com demanda para abertura da Turma 40 para o segundo semestre de 2023. Em face dessa longa e consolidada experiência, o NAE/FaE estabeleceu uma parceria com a Coordenação do Curso para atendimento a estudantes de Pedagogia que apresentam dificuldades no processo de aprendizagem. Esses alunos são atendidos por estagiários da Psicopedagogia que ofertam o

trabalho de diagnóstico clínico e de intervenção psicopedagógica. Embora incipiente, a parceria pretende avançar aumentando o número de estudantes atendidos no apoio psicopedagógico.

6.5 Programas de apoio ao docente

A UEMG possui programas de apoio pedagógico e de estímulo à capacitação docente, tal como o Programa de Capacitação de Recursos Humanos – PCRH do Estado de Minas Gerais, em que participa via FAPEMIG, com o objetivo de “capacitação de servidores públicos estaduais efetivos e empregados públicos concursados no Estado de Minas Gerais, de forma a possibilitar melhor qualificação para a execução de suas atividades dentro da instituição em que atuam, apoiando a formação em cursos de pós-graduação”.

Os docentes da UEMG contam, também, com o Programa de Apoio à Extensão – PAEx, que oferece bolsas de extensão para professor orientador de Bolsistas de Extensão. Há, ainda, o Programa de Apoio à Participação de Docentes em Eventos no País ou no Exterior - PAPEV, que tem como objetivo “estimular a participação de professores da UEMG, com trabalhos comprovadamente aceitos em eventos técnico-científicos de abrangência nacional ou internacional e que possibilitem a publicação dos resultados de pesquisa”. O financiamento se dá com recursos destinados à Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, executado no limite de sua disponibilidade.

O Programa Institucional de Apoio à Pesquisa da UEMG - PAPq / UEMG, que é destinado a estudantes e docentes das Unidades Acadêmicas da UEMG, prevê aos docentes bolsa para professor orientador de bolsistas de iniciação científica – BPO e auxílio complementar para aquisição de material de consumo para projetos de pesquisa.

7. INFRAESTRUTURA DO CURSO

O Curso de Pedagogia da FaE/CBH/UEMG, situado à Avenida Prudente de Moraes, nº 444, dispõe de boa infraestrutura para funcionamento, contando com amplas salas de aula, biblioteca, espaços para laboratórios, salas de professores, salas para atividades administrativas e de gestão, lanchonete, auditórios, espaços de convivência, centro de memória, entre outros. Uma breve descrição de alguns desses espaços será fornecida em seguida:

Sala de Aula: as salas de aula da Faculdade de Educação estão equipadas com 01 projetor multimídia, 01 computador, 01 caixa de som, 01 tela de projeção, 01 quadro branco.

Auditórios: os auditórios contam com 02 telas de projeção, 02 projetores multimídia, 01 computador e conjunto de aparelhos para som ambiente.

Biblioteca: a Biblioteca da Faculdade de Educação compõe o Sistema de Bibliotecas da UEMG. Ocupa uma área de 220m² que está localizada no 4º andar no prédio sede. Tem como finalidade disponibilizar recursos informacionais para atender aos programas de ensino, pesquisa e extensão da Faculdade. Atende estudantes, funcionários e professores do curso de graduação e pós-graduação *Lato e Stricto Sensu*, bem como a comunidade externa no que refere à pesquisa e consulta ao acervo.

O acervo está totalmente informatizado pelo Sistema de Gerenciamento de Bibliotecas *Pergamum*, que possibilita maior agilidade e eficiência no processo de catalogação do acervo e, conseqüentemente, melhor qualidade no atendimento aos usuários. Funciona de forma integrada, possibilitando a consulta, renovação e reserva de materiais em todo o Sistema de Bibliotecas da UEMG *on-line*.

Possui aproximadamente 26.636 itens bibliográficos catalogados entre livros, dissertações, teses, trabalhos acadêmicos, entre outros, e aproximadamente 449 títulos de periódicos nacionais e estrangeiros. Os serviços prestados pela Biblioteca são a consulta ao acervo, empréstimo domiciliar, empréstimo especial local, empréstimo entre bibliotecas, pesquisa bibliográfica, renovação, reserva e permuta de publicações.

Laboratório de Informática: o Laboratório de Informática conta com 20 computadores ligados à rede, 01 Tela de projeção e 01 Projetor Multimídia. A Faculdade de Educação também conta com outros espaços com recursos tecnológicos e de audiovisual como é o caso da sala de estudos dos professores, com 07 computadores; sala de estudos individual dos alunos, com 07 computadores, bem como baias para estudos e consulta ao acervo da Biblioteca.

Laboratório de Ciências Naturais: o Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação oferece um laboratório de Ciências Naturais dedicado à exploração, experimentação e investigação dos fenômenos naturais. Esse ambiente tem como principal objetivo desenvolver práticas científicas e epistêmicas com os futuros professores, a fim de prepará-los para trabalhar com crianças nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e na Educação Infantil.

O Laboratório é composto por três amplas bancadas, duas pias, canalização de gás, chuveiro de emergência e uma capela de reagentes químicos com sistema de exaustão. Além disso, dispõe de uma variedade de equipamentos dedicados à exploração e investigação científica, tais como microscópios, estereoscópios, termômetros, suportes, balanças, vidrarias, reagentes e materiais de porcelana e plástico, entre outros.

Esse espaço permite que os estudantes de Pedagogia realizem experimentos práticos e observações científicas, promovendo a compreensão dos conceitos científicos e o desenvolvimento de habilidades investigativas. Essas práticas incluem experimentos, observações, coleta de dados, registro de resultados e discussões em grupo, que visam promover a construção de um entendimento das temáticas científicas de forma interativa e participativa. Nesse sentido, o Laboratório de Ciências Naturais do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação é um espaço que proporciona oportunidades de reflexão sobre práticas pedagógicas, discussões sobre abordagens metodológicas e análise crítica de materiais didáticos.

Centro de Memória da Faculdade de Educação: a Faculdade de Educação possui a guarda de dois fundos documentais de natureza arquivística e de interesse para a produção de conhecimento, sobretudo nas áreas da educação, ciências sociais e psicologia. O primeiro fundo, *Acervo Acadêmico da Faculdade de Educação*, foi produzido pela própria instituição ao longo de seus cinquenta anos de funcionamento; o segundo fundo, composto pelo *Acervo Documental do Serviço de Orientação e Seleção Profissional – SOSOP*, criado pela Lei nº 482, de 11 de novembro 1949, tem a finalidade de “orientar vocações no meio escolar e estabelecer critérios para a seleção de pessoal destinado à administração pública e organizações particulares”.

O fundo Acervo da FaE é composto por documentos do Curso de Administração Escolar, das décadas de 1950-1960, a saber: Livro Ponto de Professores e Pessoal Administrativo; Livro de matrícula de alunas; Livro Atas de Reuniões da Congregação; Livro Atas de Provas Parciais; Livro Atas de Provas Orais, dentre outros, tais como pastas de discentes do curso. Também contém documentos administrativos do Curso de Pedagogia, dos anos 1970; 1980 e 1990, tais como: Livro Termo de Instalação do Curso de Pedagogia; Livro de Atas de Formatura; Livro

Pautas de Reuniões da Câmara da Congregação; Livro Atas Colegiado de Curso; Livro Atas Conselho Departamental; Livro Atas de Concurso de Monitorias; Livro Atas de Notas; Livro de Matrículas; Livro Atas Câmara de Congregação; Livro Controle de Despachos dos Professores; Livro Ponto de Funcionários; Livro de Dispensa de Disciplina. Esse acervo apresenta importante conjunto de fontes documentais para a produção de estudos e pesquisas, entre as quais as que se vinculam ao campo da História da Educação em Minas Gerais; da História das Instituições Educativas; da História da Pedagogia; da Formação de Professores e do Ensino Superior, entre outras.

Também nessa direção, o SOSP representa grande potencial de pesquisas para a compreensão das práticas psicológicas e dos processos de construção dos projetos políticos e culturais que definiram a cultura escolar e organizacional do século XX, além de sua relevância para o campo da Psicologia da Educação e da História da Psicologia em Minas Gerais. Parte do material do SOSP foi trazido para as dependências da Faculdade de Educação desde o início do funcionamento do Programa de Pós-Graduação em Educação da FaE e vinculado ao Centro de Digitalização de Documentos de Pesquisa em Educação - CEDOC, que tem por objetivo apoiar e aperfeiçoar as pesquisas do Programa de Pós-graduação em Educação e Formação Humana da Unidade, efetuando a transposição de acervos documentais, com registros materiais, em acervos eletrônicos, digitalizados.

Como relatado em Projeto de Criação da Rede de Centros de Memória, Cultura, Artes e Ciência da Universidade do Estado de Minas Gerais, o fundo do SOSP é composto por séries como: Laudos Psicológicos de atendimento com finalidades diversas (1949-1994): aplicados individualmente, em crianças, adolescentes e adultos, que estão devidamente classificados e armazenados em 56 caixas-box; Seleção Profissional (1949-1994): com diversos documentos, testes psicológicos e provas, são 360 arquivos de seleções profissionais, contendo 18.794 provas, que estão devidamente classificadas e armazenadas em 43 caixas - box; Orientação/seleção de adolescentes (1949-1994): contém 326 arquivos contendo 11.512 testes coletivos, devidamente classificados e armazenados em 41 caixas - box; Orientação/seleção de adultos (1949-1994): contém 690 arquivos contendo 39.694 documentos, geralmente testes coletivos, devidamente classificados e armazenados em 92 caixas - box; Orientação Infantil (1949-1994): o banco de dados tem classificado 212 arquivos, contendo 8.776 provas, em 28 caixas - box. Todas as séries acima mencionadas são compostas de material de natureza confidencial e sigilosa.

No ano de 2020, por intermédio do Núcleo de Estudos e Pesquisas em História da Educação – NEPHE, com a autorização da Direção Acadêmica da FaE, foi transladado da Faculdade de Políticas Públicas - FAAP para a Faculdade de Educação - FaE um volume considerável (ainda não quantificado e catalogado) do restante do acervo do SOSP.

O Centro de memória possui alcance formativo que poderá fomentar entre os estudantes da Faculdade de Educação, pesquisas de iniciação científica, práticas de pesquisa em história de instituições escolares, pesquisa em história da psicologia e da educação, e outras.

APÊNDICE A - REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Dispõe sobre regulamento próprio que define a concepção e a composição das atividades a serem desenvolvidas, os sujeitos envolvidos e suas atribuições e as formas de acompanhamento e avaliação do *Estágio Curricular Supervisionado* no âmbito do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Educação.

Considerando a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.

Considerando a Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.

Considerando a Resolução CNE/CP nº 2, de 01 de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

O Colegiado de Curso define Regulamento próprio do Estágio Curricular Supervisionado no âmbito do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Educação, que orienta as atividades e auxilia o professor e os estudantes na organização didático-pedagógica, na articulação ensino, pesquisa e extensão e nos procedimentos específicos relativos ao Estágio Curricular Supervisionado nas seguintes disposições:

CAPÍTULO I

DA NATUREZA

Art. 1º De acordo com a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, Estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, com objetivo de preparar os estudantes para o mundo do trabalho, proporcionando uma abordagem integradora da teoria com a prática que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular e que almejam o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e a contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para o mundo do trabalho.

CAPÍTULO II

DOS OBJETIVOS

Art. 2º Os objetivos do Estágio Curricular Supervisionado são:

- I. Proporcionar ao estudante atuação no seu campo profissional.
- II. Proporcionar a formação do estudante em ambiente institucional escolar e comunitário em geral.
- III. Proporcionar a interação com a realidade profissional e o ambiente de trabalho.
- IV. Realizar atividades de integração do Estágio no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão.
- V. Oferecer ao estudante oportunidades de testar, em situação real, conceitos, princípios, modelos e instrumentos aprendidos, numa síntese dos conhecimentos adquiridos durante o curso.
- VI. Estimular o conhecimento, a análise e a aplicação de estratégias inovadoras de novas tecnologias, metodologias, sistematizações e preparos de prática docente.
- VII. Mediar a construção do comportamento ético e do compromisso profissional, colaborando para o aperfeiçoamento profissional e pessoal do estudante.

CAPÍTULO III

DA ORGANIZAÇÃO

Art. 3º O estudante poderá realizar o Estágio Curricular Supervisionado a partir do Núcleo Formativo II.

Art. 4º São partes integrantes diretas da organização didático-pedagógica do Estágio:

- I. O Estudante Estagiário.
- II. O Professor Orientador.
- III. Os componentes curriculares articuladores em ensino, pesquisa e extensão em integração com seus respectivos professores.

Art. 5º Para realizar o Estágio, o estudante deverá estar regularmente matriculado no curso.

Art. 6º O Estágio de observação, intervenção ou acompanhamento deverá ser realizado em instituições educacionais públicas ou privadas regularmente autorizadas por portarias de autorização pelos órgãos competentes, bem como em diferentes contextos educativos em espaços não escolares.

Art. 7º O Estágio poderá ser realizado em salas de aula e também em quaisquer outros espaços onde esteja caracterizado o planejamento, o estudo e a aplicação das atividades de ensino, organização e gestão escolar.

Art. 8º O Supervisor de Estágio é o profissional indicado pela Escola ou Instituição Educacional que acompanhará o estudante no campo e deverá:

- I. Informar o estagiário sobre o funcionamento da escola ou instituição.

- II. Acompanhar formalmente o desenvolvimento do plano de Estágio e responder às formalidades legais cabíveis.

CAPÍTULO IV

DO DESENVOLVIMENTO

Art. 9º No desenvolver do Estágio Curricular Supervisionado, a diversidade da atuação docente deverá ser assegurada, perfazendo 405 horas totais de atividades realizadas em cada um dos diversos segmentos da Educação Básica e Educação em espaços não escolares, conforme Tabela de descrição do Art. 10, sendo:

- I. Educação Infantil.
- II. Ensino Fundamental – anos iniciais.
- III. Gestão escolar.
- IV. Espaços não escolares.

Art. 10 A organização, o desenvolvimento e o funcionamento do Estágio Curricular Supervisionado contemplarão as etapas indicadas em cada Núcleo Formativo em que se situa, bem como suas ênfases, formatos e cargas horárias, como disposto na Tabela abaixo:

Ênfases e Cargas Horárias do Estágio Curricular Supervisionado

| ESTÁGIO SUPERVISIONADO | | | | | | | |
|------------------------|--|----------------------------------|--|---|--------------------------------|---------------------------------|---------------------|
| Núcleo Formativo | Estágio/Ênfase | Local | Formato | C.H de Orientação : Teoria e prática simulada | C.H de Prática real observação | C.H de Prática real intervenção | CH Total do Estágio |
| II | Estágio Supervisionado I: O sujeito, os contextos sociais, culturais e educacionais e as práticas educativas | Escola como espaço sociocultural | Observação ambiente escolar – Educação Infantil ou Anos Iniciais do Ensino Fundamental (incluindo-se EJA) | 15 | 30 | 0 | 45 |
| III | Estágio Supervisionado II: O sujeito, os contextos sociais, culturais e educacionais e as práticas educativas na Educação Infantil | Educação Infantil | Observação ambiente escolar – Educação Infantil | 15 | 30 | 0 | 45 |

| ESTÁGIO SUPERVISIONADO | | | | | | | |
|-------------------------------|--|--|--|--|---------------------------------------|--|----------------------------|
| Núcleo Formativo | Estágio/Ênfase | Local | Formato | C.H de Orientação : Teoria e prática simulada | C.H de Prática real observação | C.H de Prática real intervenção | CH Total do Estágio |
| IV | Estágio Supervisionado III: O sujeito, contextos sociais, culturais e educacionais e as práticas educativas na Educação Infantil | Educação Infantil | Observação e intervenção ambiente escolar – Educação Infantil | 15 | 40 | 20 | 75 |
| V | Estágio Supervisionado IV: Políticas, gestão e práticas pedagógicas em espaços não escolares | Espaços não escolares | Acompanhamento e observação atuação do profissional da pedagogia – espaços não escolares | 15 | 35 | 10 | 60 |
| VI | Estágio Supervisionado V: Práticas educativas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental | Ensino Fundamental: 1º ao 3º anos (incluindo-se EJA) | Observação e Intervenção ambiente escolar – Ensino Fundamental (1º ao 3º anos, incluindo-se EJA) | 15 | 40 | 20 | 75 |
| VII | Estágio Supervisionado VI: Práticas educativas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental | Ensino Fundamental: 4º e 5º anos (incluindo-se EJA) | Observação e Intervenção ambiente escolar – Ensino Fundamental (4º e 5º anos, incluindo-se EJA) | 15 | 20 | 10 | 45 |
| VIII | Estágio Supervisionado VII: Políticas, gestão e práticas escolares | Gestão Escolar | Acompanhamento e observação atuação do profissional da pedagogia na gestão escolar - supervisão pedagógica, direção, coordenação pedagógica ou de turno, orientação educacional | 15 | 45 | 0 | 60 |
| Total | | | | 105 | 240 | 60 | 405h |

Fonte: Elaborado pelo Colegiado de Curso de Pedagogia (2023).

CAPÍTULO V

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

Art. 11 Cabe ao estudante estagiário preencher o Termo de Compromisso para iniciar as atividades do Estágio.

Art. 12 É de responsabilidade do estudante estagiário realizar a sua matrícula em Estágio Curricular Supervisionado, preencher a Ficha de Estágio e a Ficha de Avaliação do Estágio *in loco*, bem como todos os documentos de Estágio que forem solicitados.

Art. 13 A avaliação do desempenho do estagiário será realizada pelo Professor Orientador, indicado pelos Departamentos Acadêmicos, de forma contínua, ao longo do desenvolvimento de todo o Estágio, envolvendo as etapas de observação, planejamento da intervenção/atividades práticas e análise dos relatórios de Estágio.

Art. 14 Para a avaliação, serão considerados os seguintes instrumentos:

- I. atividades no interior do Componente Curricular;
- II. plano de atividades;
- III. cumprimento da carga horária obrigatória;
- IV. ficha de estágio;
- V. ficha de avaliação do estágio *in loco*.

Art. 15 Ao receber as Fichas de Estágio e de Avaliação do Estágio *in loco*, o Professor Orientador deve certificar:

- I. se a mesma está preenchida corretamente;
- II. se não possui rasuras;
- III. se a carga horária realizada pelo discente está de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso e com a legislação vigente;
- IV. a legalidade da assinatura das pessoas contatadas;
- V. a legalidade da assinatura do Diretor ou Coordenador/Pedagogo da escola e demais pessoas contatadas;
- VI. a legalidade da assinatura de profissionais da FaE/CBH/UEMG;
- VII. os carimbos que comprovem legalmente o funcionamento das escolas, observando se existem Portaria de Autorização e Funcionamento, Lei de criação e CNPJ.

Art. 16 Cabe ao Professor Orientador o lançamento da frequência e da nota obtidas pelo estudante na plataforma *WebGiz*. O resultado “Apto” somente poderá ser lançado no *WebGiz* quando cumprida a carga horária total do Estágio para aquele Núcleo Formativo, comprovada

mediante a entrega das Fichas de Estágio e de Avaliação do Estágio *in loco* na Secretaria Acadêmica.

Parágrafo Único. Os casos irregulares e omissos serão apreciados e encaminhados para o Colegiado de Curso de Pedagogia.

Art. 17 Este Regulamento entrará em vigor a partir da data de sua publicação.

APÊNDICE B – REGULAMENTO DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

Dispõe sobre regulamento próprio que define a concepção e a composição das atividades a serem desenvolvidas, os sujeitos envolvidos e suas atribuições e as formas de acompanhamento e avaliação da *Curricularização da Extensão* no âmbito do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Educação.

Considerando a Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.

Considerando a Resolução COEPE/UEMG n.º 287, de 04 de março de 2021, que dispõe sobre o desenvolvimento de atividades de extensão como componente curricular obrigatório dos Cursos de Graduação da Universidade.

Considerando a Resolução CEE nº 490, de 26 de abril de 2022, que dispõe sobre os princípios, os fundamentos, as diretrizes e os procedimentos gerais para a Integralização da Extensão nos Currículos dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação *Lato Sensu* no Sistema de Ensino do Estado de Minas Gerais e dá outras providências

O Colegiado de Curso define Regulamento próprio da Curricularização da Extensão no âmbito do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Educação, que orienta as atividades e auxilia o professor e os estudantes na organização didático-pedagógica, na articulação ensino, pesquisa e extensão e nos procedimentos específicos relativos ao desenvolvimento das atividades de extensão como componente curricular nas seguintes disposições:

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES INICIAIS

Art. 1º Para efeitos deste Regulamento, considera-se a extensão universitária como um processo educativo, cultural e científico que, articulado de forma indissociável com o ensino e a pesquisa, busca promover uma relação transformadora entre a Universidade e a sociedade. As atividades de extensão viabilizam o diálogo de saberes, a democratização do conhecimento acadêmico e a interdisciplinaridade, norteadas pela perspectiva da justiça social, solidariedade, democracia e formação do profissional cidadão.

Art. 2º As ações da extensão deste Regulamento orientam-se a partir das Políticas de Extensão da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), que segue as diretrizes do Fórum Nacional de Extensão constituindo-se num elo entre as demandas regionais e as atividades de ensino e pesquisa desenvolvidas na Universidade.

Art. 3º Por meio deste Regulamento ficam estabelecidas as orientações para o desenvolvimento das atividades de extensão como componente curricular obrigatório no Curso de Pedagogia da FaE/CBH/UEMG.

Parágrafo Único: O desenvolvimento das atividades de extensão como componente curricular, também referida como curricularização da extensão, consiste em incluir atividades extensionistas no currículo, de forma integrada com o ensino e a pesquisa, de modo a atingir processo interdisciplinar educativo, cultural, científico, político que promove a interação transformadora entre a Universidade e outros setores da sociedade.

Art. 4º A inserção das atividades de extensão como componente curricular no Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação visa à:

- I. interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões contemporâneas presentes no contexto social;
- II. formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência e interação dos conhecimentos construídos na Universidade de modo integrado;
- III. proposição de ações sobre a Universidade e sobre os demais setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos;
- IV. articulação entre ensino/pesquisa/extensão, ancorada em processos pedagógicos integrados, político-educacionais, culturais, científicos e tecnológicos.

Art. 5º O desenvolvimento das atividades de extensão como componente curricular no Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação está alicerçado:

- I. na contribuição para a formação integral do estudante como cidadão crítico e responsável;
- II. no estabelecimento de diálogo construtivo e transformador com setores diversos da sociedade, em âmbito regional, nacional e internacional, respeitando e promovendo a interculturalidade na produção acadêmico-científica;
- III. na promoção de iniciativas que expressem o compromisso social da UEMG com todas as áreas, em especial as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, ações afirmativas, educação étnico-racial, direitos humanos, educação indígena e educação do campo;
- IV. na promoção da reflexão ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa;
- V. no incentivo à atuação da comunidade acadêmica e na contribuição ao enfrentamento das questões regionais, estaduais e da sociedade brasileira;

- VI. em princípios éticos que expressem o compromisso social da UEMG;
- VII. na produção e na construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo e sustentável, segundo especificidades da realidade regional, estadual e nacional.

Art. 6º As atividades de extensão são compreendidas como um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a Universidade e outros setores da sociedade e são executadas sob a forma de programas, projetos, cursos, oficinas, eventos e prestação de serviços.

§ 1º Entende-se por **Programa** um conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão (cursos, eventos, prestação de serviços), preferencialmente de caráter multidisciplinar e integrado a atividades de pesquisa e de ensino, de modo orgânico institucional, com clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio e longo prazo, registrado institucionalmente;

§ 2º Entende-se por **Projeto** a ação processual e contínua, de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado, registrado institucionalmente;

§ 3º Entende-se por **Cursos** um conjunto articulado de atividades pedagógicas, de caráter teórico/ou prático, nas modalidades presencial ou à distância, seja para a formação continuada, aperfeiçoamento ou disseminação de conhecimento, planejada, organizada e avaliada de modo sistemático, com carga horária mínima de 8 horas e critérios de avaliação definidos;

§ 4º Entende-se por **Eventos** a ação de curta duração que implica a apresentação e/ou exibição pública, livre ou com clientela específica do conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela Universidade;

§ 5º Entende-se por **Prestação de Serviços** o estudo e a solução de problemas dos meios profissional ou social e ao desenvolvimento de novas abordagens pedagógicas e de pesquisa, bem como a transferência de conhecimento e tecnologia à sociedade.

Art. 7º As atividades de extensão vigentes na Faculdade de Educação devem ser registradas e aprovadas no Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA).

§ 1º Cada modalidade de ação de extensão deverá ser proposta por meio de processo próprio, conforme descrito no Manual Operacional e Conceitual - SIGA Extensão (Professores), elaborado pela Pró-Reitoria de Extensão da UEMG, presente no site da UEMG.

§ 2º É de inteira responsabilidade do(a) coordenador(a) da ação extensionista o preenchimento adequado das informações no SIGA.

§ 3º O acompanhamento e a aprovação das ações extensionista registradas no SIGA são atribuições da Coordenação do Centro de Extensão da Faculdade de Educação, juntamente com os representantes departamentais vinculados ao Centro de Extensão.

CAPÍTULO II

DAS FORMAS DE CURRICULARIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Art. 8º A curricularização da extensão no Curso de Pedagogia da FaE/CBH/UEMG acontecerá nos termos do item I do art. 5 da Resolução COEPE/UEMG nº 287, de 04 de março de 2021, de forma programada no desenvolvimento de componentes curriculares com ações práticas de extensão, conforme Tabela abaixo.

| CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO | Núcleo Formativo | Carga horária |
|--|------------------|---------------|
| Língua Portuguesa | I | 15 |
| Psicologia da Educação: Teorias Psicológicas e Práticas Educativas | | 15 |
| Estudos Filosóficos: Sociedade e Educação | | 02 |
| História da Educação: Educação na Formação Social Moderna | | 03 |
| Sociologia: Sociedade e Educação | | 08 |
| Pedagogia e a sua Multidimensionalidade | | 15 |
| | | 58 |
| Educação e Tecnologia: Sociedade da Informação e do Conhecimento | II | 15 |
| Estudos Filosóficos: Epistemologias da Educação | | 02 |
| História da Educação: Educação na Formação Social Moderna e na Sociedade Brasileira | | 15 |
| Sociologia: Sociedade e Educação | | 08 |
| Antropologia: Cultura, Sociedade e Educação | | 15 |
| | | 55 |
| Antropologia: Culturas Brasileiras | III | 08 |
| Organização Curricular da Educação Básica | | 15 |
| Estudos sobre Estatística Aplicada à Educação | | 15 |
| | | 38 |
| Língua Portuguesa: Conteúdos e Metodologias na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental | IV | 10 |
| Psicologia da Educação para a Educação de Jovens e Adultos | | 15 |
| | | 25 |
| Língua Portuguesa: Conteúdos e Metodologias na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental | V | 10 |
| Organização Curricular da Educação Básica | | 15 |
| Pedagogia e sua Multidimensionalidade | | 15 |
| | | 40 |
| Educação Inclusiva e Educação Especial | VI | 15 |

| | | |
|--|------|-------------------|
| Educação e Tecnologia: Mediação Tecnológica | | 15 |
| Língua Portuguesa: Conteúdos e Metodologias na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental | | 10 |
| | | 40 |
| Educação e Tecnologia: Mídias e Educação | VII | 15 |
| Sala de Aula: Espaço Social, Cultural e Histórico | | 15 |
| Estudos Filosóficos: Ética na Formação do Educador | | 10 |
| Introdução à Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS | | 15 |
| | | 55 |
| Educação e Tecnologia: Informática Educativa | VIII | 15 |
| Avaliação Educacional – Sistemas e Instituições | | 17 |
| Língua Portuguesa: Conteúdos e Metodologias na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental | | 10 |
| Trabalho de Conclusão de Curso II – Seminário da Semana Científica | | 15 |
| | | 57 |
| Carga horária total | | 368 horas* |

Nota*: A carga horária total da curricularização da extensão atende o mínimo de 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular do curso, de acordo com o art. 4º da Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Fonte: Elaborado pelo Colegiado de Curso da FaE (2023).

Art. 9º Caberá aos professores dos componentes curriculares com ações práticas de extensão a supervisão dos estudantes.

Art. 10 Os componentes curriculares com ações práticas de extensão devem estar vinculados com algum programa, projeto, curso, evento ou prestação de serviço extensionista devidamente cadastrado no SIGA-UEMG.

Art. 11 Os componentes curriculares com ações práticas de extensão deverão detalhar, no relatório do programa, projeto, curso, evento ou prestação de serviço extensionista, devidamente cadastrado no SIGA-UEMG, as ações efetivadas envolvendo a curricularização da extensão.

Art. 12 A realização de atividades de extensão pelo estudante deve implicar sua participação ativa no processo de planejamento, execução e avaliação.

Art. 13 O Centro de Extensão da Faculdade de Educação e a Coordenação do Curso de Pedagogia Presencial deverão organizar semestralmente um encontro com os docentes envolvidos diretamente com a curricularização da extensão para planejamento, acompanhamento e avaliação do processo.

CAPÍTULO III

DA CARGA HORÁRIA MÍNIMA EM CADA NÚCLEO FORMATIVO

Art. 14 O Curso de Pedagogia da FaE/CBH/UEMG deverá destinar, às atividades de extensão, no mínimo 10% (dez por cento) da sua carga horária total prevista no Projeto Pedagógico de Curso.

Parágrafo Único: A carga horária das atividades de extensão obedecerá às normas previstas no Projeto Pedagógico de Curso de Pedagogia que estabelece que o estudante, durante o percurso formativo, deverá cumprir 368 (trezentas e sessenta e oito) horas de atividades teórico-práticas específicas de extensão.

Art. 15 A comprovação do cumprimento integral da carga horária de atividades de extensão é requisito para conclusão do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação.

CAPÍTULO IV

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 16 Este Regulamento entrará em vigor na data de sua publicação, por meio de aprovação do Colegiado de Curso de Licenciatura em Pedagogia Presencial da Faculdade de Educação.

Art. 17 O Colegiado de Curso de Pedagogia poderá deliberar pela inclusão ou modificação nas atividades especificadas neste Regulamento, com a finalidade de atender demandas para ampliar as possibilidades de aprendizagens teóricas e práticas no campo da Pedagogia e em áreas correlatas.

Art. 18 Os casos omissos serão analisados e deliberados pelo Colegiado de Curso.

APÊNDICE C – REGULAMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS

Dispõe sobre regulamento próprio que define a concepção e a composição das atividades a serem desenvolvidas, os sujeitos envolvidos e suas atribuições e as formas de acompanhamento e avaliação das *Atividades Acadêmico-Científico-Culturais* no âmbito do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Educação.

Considerando a Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.

Considerando a Resolução CNE/CP nº 2, de 01 de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

O Colegiado de Curso define Regulamento próprio das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais no âmbito do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Educação, que orienta as atividades e auxilia o professor orientador e os estudantes na organização didático-pedagógica, na articulação ensino, pesquisa e extensão e nos procedimentos específicos relativos ao desenvolvimento dessas Atividades nas seguintes disposições:

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES INICIAIS

Art. 1º O presente Regulamento tem por finalidade definir normas, critérios, categorias e carga horária, registro e validação para a seleção e aproveitamento de atividades que compõem as Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Educação.

Art. 2º Para efeitos deste Regulamento, considera-se AACC o conjunto de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, que têm como objetivo ampliar as possibilidades de aprendizagens no campo da Pedagogia e em áreas correlatas, de tal modo que estas possam ser realizadas autonomamente pelos estudantes, mantendo, todavia, o propósito de ampliação do universo cultural do futuro professor, conforme regulamenta o art. 13, § 1º, inciso IV, da Resolução CNE/CP nº 2 de 1º de julho de 2015.

Art. 3º Como princípios para cumprimento das AACC afirma-se a liberdade acadêmica do estudante no que concerne à escolha das aprendizagens teóricas e práticas, valorizando a perspectiva interdisciplinar e o compromisso político e ético que contribuam para a

consolidação de uma educação emancipatória, fundada no reconhecimento e na valorização dos direitos humanos, da diversidade e, portanto, contrária a toda forma de discriminação.

Art. 4º As AACC serão desenvolvidas autonomamente pelo estudante durante todo o percurso formativo sob o acompanhamento do docente responsável em cada Núcleo Formativo.

CAPÍTULO II

DA CARGA HORÁRIA E DA CARACTERIZAÇÃO DAS ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS

Art. 5º A carga horária em AACC será de, no mínimo, 210 (duzentos e dez) horas, sendo validadas somente as atividades realizadas após o ingresso e matrícula do estudante no Curso.

Art. 6º As AACC serão desenvolvidas em todos os Núcleos Formativos, devendo o estudante cumprir 15 (quinze) horas nos Núcleos Formativos I e II e 30 (trinta) horas nos Núcleos Formativos III a VIII, totalizando o mínimo de 210 (duzentos e dez) horas cumpridas, conforme Tabela a seguir.

| NÚCLEOS FORMATIVOS | CARGA HORÁRIA DE AACC A SER CUMPRIDA |
|-----------------------|---|
| I | 15 horas |
| II | 15 horas |
| III | 30 horas |
| IV | 30 horas |
| V | 30 horas |
| VI | 30 horas |
| VII | 30 horas |
| VIII | 30 horas |
| Total | 210 horas |

Fonte: Elaborado pelo Colegiado de Curso de Pedagogia (2023).

Art. 7º As AACC serão desenvolvidas com a participação do estudante em:

- I. Seminários e estudos curriculares e em projetos/programas de pesquisa, extensão, iniciação à docência, residência docente, entre outros, definidos no projeto institucional da Universidade.
- II. Práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos.

- III. Atividades profissionais na área da docência e da gestão educacional.
- IV. Atividades educativas em organizações da sociedade civil, organizações não governamentais, associações comunitárias, dentre outras.
- V. Cursos de formação continuada em áreas de aprofundamento e diversificação de estudos.
- VI. Cursos de língua estrangeira realizados em concomitância com o desenvolvimento do Núcleo Formativo cursado pelo estudante.
- VII. Mobilidade estudantil, intercâmbio e outras atividades previstas em regulamento da Universidade e da Faculdade de Educação.
- VIII. Atividades de comunicação e expressão visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social.

Art. 8º A atribuição de horas à participação do estudante em AACC, no período de curso do respectivo Núcleo Formativo, será a seguinte, com a apresentação das comprovações necessárias:

| ORD. | TIPOLOGIA DA ATIVIDADE DE AACC | TIPO DE COMPROVAÇÃO | MÁXIMO DE HORAS POR ATIVIDADE NO NF |
|------|---|--|-------------------------------------|
| 1 | Atividades desenvolvidas sob orientação docente na Faculdade: Seminários e estudos curriculares; projetos/programas de pesquisa, extensão, iniciação à docência, residência docente, entre outros, definidos no projeto institucional da Universidade | Declaração do docente orientador ou do Centro de Extensão | 20 |
| 2 | Desenvolvimento de programas/projetos de extensão próprios da Faculdade ou da Pró-Reitoria de Extensão ou de Unidade da UEMG | Declaração do docente orientador, do Centro de Extensão ou da Pró-Reitoria de Extensão | 30 |
| 3 | Participação como docente auxiliar de cursos de formação continuada para docentes das redes de educação promovidos pela Faculdade nos Sábados Temáticos | Declaração de docente responsável ou do Centro de Extensão | 20 |
| 4 | Participação em atividades dos Sábados Temáticos promovidos pela Faculdade | Declaração do docente responsável ou do Centro de Extensão | 20 |

| | | | |
|-----------|---|--|----|
| 5* | Participação como docente responsável ou docente auxiliar em cursos de extensão promovidos pela Faculdade | Declaração do docente responsável ou do Centro de Extensão | 20 |
| 6* | Participação em cursos de extensão promovidos por outras Instituições de Educação Superior | Certificado emitido pela entidade avaliado pelo Centro de Ensino | 10 |
| 7 | Participação em atividades educativas diversas promovidas por entidades não universitárias | Certificado emitido pela entidade avaliado pelo Centro de Ensino | 10 |
| 8 | Apresentação de trabalho de extensão em eventos acadêmicos | Certificado emitido pelo evento | 20 |
| 9 | Organização de eventos acadêmicos de extensão | Certificado emitido pelo evento | 20 |
| 10 | Participação em eventos acadêmicos de extensão | Certificado emitido pelo evento | 15 |
| 11 | Participação em eventos culturais indicados pelos docentes | Certificado ou cópia de ingresso | 10 |
| 12 | Participação em sessões de projeção de filmes e outros materiais audiovisuais indicados pelos docentes pela sua relação com a ênfase do Núcleo Formativo. | Aprovação do docente responsável pela indicação | 10 |
| 13 | Participação em atividades educativas em organizações da sociedade civil, movimentos sociais e outros | Certificado ou declaração da entidade | 10 |
| 14 | Estudo de Língua Estrangeira | Declaração ou certificado emitido pela entidade responsável | 10 |
| 15 | Desenvolvimento de atividade de extensão na área da educação | Declaração com aval do tutor de grupo | 15 |

Nota*: Conforme § 3º do art. 6º do Regulamento da Curricularização da Extensão, os Cursos de Extensão devem ser ofertados por Universidade e possuir carga horária mínima de 8 horas e critérios de avaliação definidos.
Fonte: Elaborado pelo Colegiado de Curso de Pedagogia (2023).

Art. 9º A comprovação do cumprimento integral da carga horária de AAC é requisito para conclusão do Curso de Pedagogia da FaE/CBH/UEMG.

Art. 10 O estudante não poderá aproveitar as horas excedentes cumpridas num Núcleo Formativo para aproveitamento em Núcleos Formativos que não o imediatamente subsequente.

Parágrafo Único. O estudante poderá aproveitar as horas excedentes, dependendo da validação feita pelo docente, no Núcleo Formativo imediatamente subsequente. Para a validação da utilização das horas excedentes, os docentes deverão anotar no documento de comprovação o número de horas utilizadas no Núcleo Formativo cursado pelo estudante.

CAPÍTULO III

DO REGISTRO DAS ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS

Art. 11 O registro do cumprimento da carga horária das AACC deverá ser realizado em cada Núcleo Formativo, dentro do período letivo, mediante a apresentação de comprovação de realização das atividades para o docente responsável.

§ 1º A apresentação de comprovação de realização das atividades deverá acontecer pelo preenchimento da Ficha de Registro de AACC.

§ 2º A Ficha de Registro de AACC deverá conter:

- a) Nome completo do estudante.
- b) Núcleo Formativo.
- c) Descrição da carga horária mínima obrigatória para o Núcleo Formativo.
- d) Descrição de cada AACC que o estudante participou.
- e) Descrição da carga horária atribuída a cada AACC que o estudante participou.
- f) Data da realização de cada AACC que o estudante participou.
- g) Espaço para validação das AACC realizadas, a ser feita pelo docente responsável do Núcleo Formativo.

§ 3º O estudante deve apresentar uma Ficha de Registro de AACC para cada Núcleo Formativo em que estiver matriculado.

§ 4º A Ficha de Registro de AACC poderá ser preenchida de modo físico ou virtual, conforme determinação da Coordenação de Curso.

Art. 12 Para o preenchimento da Ficha de Registro de AACC, os estudantes deverão acumular horas certificadas/declaradas até completar a carga horária definida no Núcleo Formativo, conforme disposto no art. 6º.

Parágrafo Único: As declarações e certificados das AACC deverão conter: timbre da instituição, assinatura do responsável pela instituição ou pela atividade, descrição da atividade, data de início e término da atividade e carga horária total.

Art. 13 Em cada Núcleo Formativo, de acordo com o cronograma e normas estabelecidas, caberá ao estudante entregar ao docente responsável pela sua tutoria a Ficha de AACC devidamente preenchida e validada.

Art. 14 Os estudantes que ingressarem no curso por meio de transferência ou aproveitamento de estudos ficam sujeitos ao cumprimento da carga horária de AACC, podendo solicitar à

Coordenação de Curso o cômputo da carga horária atribuída pela instituição de origem, observadas as seguintes condições:

- I. As atividades realizadas na instituição de origem devem ser compatíveis com as estabelecidas neste Regulamento.
- II. A carga horária atribuída pela instituição de origem não poderá ser superior à conferida por este Regulamento.

Parágrafo Único. As horas de cada atividade desenvolvida pelo estudante poderão ser distribuídas entre as AACC e Atividades de Extensão, desde que o conteúdo da atividade contemple as duas Práticas Pedagógicas de Formação. Caberá ao docente responsável pelo acompanhamento do estudante fazer a anotação da distribuição de horas no respectivo documento comprobatório da realização da atividade.

CAPÍTULO IV

DO DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS

Art. 15 Compete aos discentes matriculados no Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação:

- I. Informar-se sobre este Regulamento e sobre as AACC oferecidas dentro ou fora desta Instituição que propiciem horas, conforme descrito neste Regulamento.
- II. Participar efetivamente das AACC.
- III. Realizar o procedimento indicado pelo Colegiado de Curso para o lançamento e a validação das AACC.
- IV. Apresentar a documentação comprobatória de sua participação efetiva nas AACC realizadas, sempre que solicitado.

Art. 16 Para o desenvolvimento das AACC em cada Núcleo Formativo, cabe ao(s) docente(s) responsável(eis):

- I. Tutorar os estudantes na realização das atividades monitorando o cumprimento das horas previstas.
- II. Validar as AACC realizadas pelos estudantes de acordo com as normas e critérios deste Regulamento.
- III. Avaliar o desempenho de cada estudante, considerando-o apto ou não no cumprimento das AACC.
- IV. Registrar no Sistema Acadêmico *WebGiz* o desempenho dos estudantes no que tange às AACC realizadas.

Art. 17 Caberá ao docente responsável validar, por assinatura física ou eletrônica, a Ficha de Registro de AACC, quando se tratar de certificados e declarações apresentados anexos à Ficha.

CAPÍTULO V

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 18 Este Regulamento entra em vigor na data de sua publicação, por meio de aprovação do Colegiado do Curso de Licenciatura em Pedagogia Presencial da Faculdade de Educação da Universidade do Estado de Minas Gerais.

Art. 19 O Colegiado de Curso de Pedagogia poderá deliberar pela inclusão ou modificação de atividades descritas especificadas neste Regulamento, com a finalidade de atender demandas para ampliar as possibilidades de aprendizagens teóricas e práticas no campo da Pedagogia e em áreas correlatas.

Art. 20 Os casos omissos serão analisados e deliberados pelo Colegiado de Curso.

APÊNDICE D – REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Dispõe sobre regulamento próprio que define a concepção e a composição das atividades a serem desenvolvidas, os sujeitos envolvidos e suas atribuições e as formas de acompanhamento e avaliação do *Trabalho de Conclusão de Curso* no âmbito do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Educação.

Considerando a Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.

Considerando a Resolução CNE/CP nº 2, de 01 de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

Considerando a concepção de pesquisa que fundamenta a formação do Pedagogo inscrita no Projeto Pedagógico do Curso.

O Colegiado de Curso define Regulamento próprio do Trabalho de Conclusão de Curso, no âmbito do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Educação, que orienta as atividades e auxilia o professor orientador e os estudantes na organização didático-pedagógica, na articulação ensino, pesquisa e extensão e nos procedimentos específicos relativos à elaboração da pesquisa nas seguintes disposições:

1. Da definição

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é componente obrigatório do Curso de Pedagogia da FaE/CBH/UEMG e deve contemplar, necessariamente, temática de pesquisa que se vincule a um dos quatro Departamentos Acadêmicos da Faculdade de Educação, podendo, ainda, em acréscimo, estabelecer vinculação com as Linhas de Pesquisa dos Núcleos/Grupos de Estudos e Pesquisas constituídos na Faculdade (APÊNDICE E).

O TCC deve ser resultante de atividades de pesquisa, desenvolvidas a partir do Projeto de Pesquisa que será formulado no Núcleo Formativo VI, sob orientação do docente responsável pela disciplina Pesquisa em Educação, ser desenvolvido a partir do Núcleo Formativo VII e concluído no Núcleo Formativo VIII, sob orientação de um docente, como orientador.

2. Da composição dos grupos

O TCC deverá ser elaborado, desde o Projeto de Pesquisa, no Núcleo Formativo VI, sob o formato de atividade em grupo, com no mínimo 2 (dois) e no máximo 3 (três) estudantes.

Serão permitidas exceções quanto ao número de participantes do grupo, apenas a partir do Núcleo Formativo VII, nos casos de desistência, reprovação ou mudança de turno, de um ou mais integrantes do grupo, que resultem em um quantitativo menor que 02 (dois) ou maior que 03 (três) integrantes, em caso de necessidade de reagrupamento. Nesses casos, a orientação poderá prosseguir com a necessária anuência tanto da Chefia de Departamento correspondente, como do Colegiado de Curso.

3. Da definição do professor orientador

Para o procedimento de definição do professor orientador, serão desenvolvidas as seguintes etapas:

- I. O docente da disciplina Pesquisa em Educação, do Núcleo Formativo VI, encaminhará à Coordenação de Curso, ao término do período letivo, cópia eletrônica, em formato PDF, dos Projetos de Pesquisa e dos Formulários preenchidos com os seguintes dados:
 - a) Identificação dos estudantes integrantes de cada grupo;
 - b) Título proposto para o trabalho;
 - c) Departamento Acadêmico de vinculação do Projeto de Pesquisa;
 - d) Tema, problema e/ou objetivos da investigação.
- II. A partir do recebimento dos documentos eletrônicos mencionados no item I, a Coordenação de Curso elaborará o *Quadro de Monografias* atualizado e o encaminhará aos Departamentos Acadêmicos para subsidiar o processo de definição dos professores orientadores.
- III. Cada Departamento Acadêmico distribuirá os Projetos de Pesquisa entre os docentes, de acordo com a disponibilidade de encargos didáticos, observando, prioritariamente, a formação do docente e a sua experiência com o tema a ser trabalhado.
- IV. Os Departamentos Acadêmicos encaminharão para a Coordenação de Curso o *Quadro de Monografias* com o registro dos nomes dos professores orientadores a fim de que a mesma informe à Secretaria Acadêmica os dados a serem inseridos nos Diários de Classe eletrônicos (*WebGiz*).

4. Da orientação do TCC

A orientação dos grupos de TCC será realizada em formato presencial ou na modalidade a distância, conforme acordo entre professor orientador e estudantes orientandos, observando o cronograma de atividades elaborado previamente pelo docente orientador e pelo grupo. O registro das orientações de TCC deverá ser lançado no Sistema de Registro Acadêmico (*WebGiz*).

5. Da modalidade final da produção acadêmica para o TCC

O TCC será elaborado nas modalidades de Monografia Acadêmica ou de Artigo Científico,

observando o disposto no documento *Normalização de publicações técnico-científicas da UEMG*⁵.

6. Da defesa do TCC

Ao término do Núcleo Formativo VIII, o docente orientador conduzirá a liberação do TCC para defesa. Caso o trabalho não atenda aos requisitos mínimos, o orientador poderá reprovar o grupo, devendo esse concluir o trabalho no semestre seguinte. No caso de reprovação, os estudantes terão assegurada a matrícula no componente curricular, no semestre letivo seguinte, para concluir o trabalho.

A defesa do TCC acontecerá mediante uma banca interlocutora, como parte da programação da Semana Científica, atividade que envolve as Comunidades interna e externa, realizada pela Coordenação do Curso de Pedagogia ao término de cada período letivo. Cabe à Coordenação de Curso publicar, previamente, o cronograma com as datas da realização da defesa pública, indicando locais e horários de sua realização. Em situações especiais, por solicitação do professor orientador, a Coordenação de Curso estabelecerá nova data de defesa, em segunda chamada, o que poderá ocorrer até o início do semestre letivo seguinte.

As bancas de defesa do TCC serão compostas pelo professor orientador, que será o coordenador dos trabalhos, e por no mínimo 1 (um) e no máximo 2 (dois) professores interlocutores. É necessário que, pelo menos, um docente interlocutor seja da Faculdade de Educação, sendo permitida a participação de docente convidado de outras Instituições de Ensino Superior, desde que devidamente credenciadas pelo Ministério da Educação. A escolha do(s) docente(s) interlocutor(es), seja do corpo docente interno ou externo, levará em consideração a proximidade do tema do trabalho com sua produção acadêmica e/ou área de atuação. O(s) docente(s) interlocutor(es) deverá(ão) receber cópia do trabalho com, pelo menos, 10 (dez) dias de antecedência da data de defesa.

7. Procedimentos para a sessão de defesa do TCC

Ao iniciar os procedimentos da defesa, o professor orientador, como coordenador da banca, dará ciência dos procedimentos e dos critérios de avaliação aos estudantes autores do TCC, a saber:

1. a pertinência da temática ao campo de estudos próprios do Curso de Pedagogia;
2. a adequação do trabalho aos objetivos da investigação;
3. a coerência entre a metodologia e os objetivos da pesquisa;
4. a adequação do trabalho em relação à normalização técnico-científica;

⁵ CAMPOS, Cláudia Fátima *et al.* *Normalização de publicações técnico-científicas da UEMG*. Belo Horizonte: Editora UEMG, 2022.

5. a utilização apropriada da linguagem acadêmica, da correção da escrita e da formatação do texto.

A sessão de defesa pública do TCC ocorrerá de acordo com estes procedimentos:

- 1º. Abertura dos trabalhos pelo coordenador da mesa, com a apresentação dos membros da banca de avaliação e a identificação do trabalho e dos autores, tornando públicas as regras de realização da defesa.
- 2º. Apresentação do trabalho pelos estudantes autores, com o limite de tempo de 10 minutos, podendo ser prorrogado por mais 10 minutos.
- 3º. Considerações com avaliação do trabalho apresentada pelo(s) docente(s) interlocutor(es), por 10 minutos, que poderá(ão) formular questões para os autores, que terão tempo para as respostas.
- 4º. Considerações do professor orientador sobre as recomendações do(s) docente(s) interlocutor(es) sobre o trabalho e outras observações para os orientandos.
- 5º. Reunião particular da banca, com a lavratura da Ata de Defesa na qual constará, dentre outros, a deliberação pela aprovação, pela aprovação com recomendações de alterações ou pela reprovação do TCC. A banca poderá recomendar a publicação do trabalho nos periódicos editados pela Universidade.
- 6º. Convocação dos estudantes autores e convite aos demais presentes, pelo coordenador da mesa, para os procedimentos finais de leitura da Ata de Defesa, aposição de assinaturas na Ata, avisos e agradecimentos finais.

A Coordenação de Curso enviará, previamente, ao coordenador de mesa, um modelo para a Ata de Defesa e essa, após devidamente assinada, será encaminhada pelo professor orientador à Coordenação de Curso, que compilará os documentos e os encaminhará à Secretaria Acadêmica para registro.

8. Encerramento dos trâmites pós defesa do TCC

Após a defesa e aprovação do TCC, deverá se proceder, quando houver, a realização das alterações textuais e/ou estruturais sugeridas pela banca, sempre com o acompanhamento do professor orientador. O grupo deverá entregar cópia eletrônica do trabalho finalizado, conforme recomendações da Biblioteca da Faculdade. O formato da cópia a ser entregue é definido nas normas gerais das Bibliotecas da Universidade ou da Biblioteca da Faculdade. A Biblioteca emitirá comprovante da entrega do TCC, que é condição necessária para liberar a expedição dos diplomas para os estudantes concluintes.

APÊNDICE E – NÚCLEOS DE ESTUDOS E PESQUISAS E LINHAS DE PESQUISA

| | SIGLA | NÚCLEOS / GRUPOS DE ESTUDOS E PESQUISAS | LINHAS DE PESQUISA |
|-----------|---------------|---|--|
| 1 | COED | Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Conhecimento e Educação. | Educação e Tecnologia. Arte e Educação. Direitos Humanos e Educação. Divulgação científica. Educação e Conhecimento. Educação e Interdisciplinaridade. |
| 2 | GEPICE | Grupo de Estudos e Pesquisas em Infância(s), Crianças e Educação. | Criança, infância, cultura e educação. |
| 3 | NECT | Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Educação, Comunicação e Tecnologia. | A produção de material didático em Libras. Educação a Distância. Educação e Mídias. Educação, Tecnologias e Cultura Digital. Surdez, Libras, Inclusão e Educação. Tecnologias da Infância. |
| 4 | NEMAS | Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação, Meio Ambiente e Saúde. | Educação Ambiental. Educação e Saúde. Ensino de Ciências. |
| 5 | NEPEJA | Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação de Jovens e Adultos. | Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos. Educação do Campo e Movimentos Sociais. Formação de Educadores para a EJA. Juventudes e Educação. Trabalho e Educação e Educação de Jovens e Adultos. |
| 6 | NEPEL | Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação e Linguagem. | Alfabetização e letramentos. Educação e Linguagens. Linguagens e Discursos. Literatura, Diversidade, livros didáticos, impressos e práticas de leitura. |
| 7 | NEPEPp | Núcleo de Estudos e Pesquisas de Psicologia da Educação e Psicopedagogia. | Fundamentos da Psicologia da Educação e Psicopedagogia. Processos de Ensino e Aprendizagem numa visão interdisciplinar. Práticas Educativas na Psicologia da Educação e Psicopedagogia. |
| 8 | NEPER | Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Educação e Relações Étnico-Raciais. | A educação escolar quilombola na contemporaneidade: desafios e perspectivas. Construções decoloniais para fortalecimento da luta antirracista no Brasil e no mundo. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na Educação Básica e no Ensino. Políticas de Ações Afirmativas e enfrentamento do racismo estrutural na realidade brasileira. Programa Egbara Wa. |
| 9 | NEPESF | Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação, Sociologia e Filosofia. | Educação, Trabalho, Estado e Movimentos Sociais. Filosofia e Educação: epistemologia, linguagem e memória. Processos educacionais, sujeitos, identidades e diversidades. Ética, Estética e Formação Humana. |
| 10 | NEPHE | Núcleo de Estudos e Pesquisas em História da Educação. | História da Cultura, Memória e Sujeitos. História das Instituições Escolares e da Formação Docente. Poderes e Sociedade. Teorias, Fontes e Métodos da Historiografia da Educação. |

| | SIGLA | NÚCLEOS / GRUPOS DE ESTUDOS E PESQUISAS | LINHAS DE PESQUISA |
|-----------|------------------------------------|--|---|
| 11 | NEPPPE | Núcleo de Estudos e Pesquisas em Políticas Públicas Educacionais. | Currículo, formação, trabalho docente e políticas públicas. Estado, Sociedade e Políticas Educacionais. Gestão e avaliação da educação básica e superior. Políticas Educacionais para a diversidade, inclusão e cotidiano escolar. Políticas Públicas da Educação Básica: sujeitos, espaços e tempos de vivência. |
| 12 | NFTD | Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Formação de Professores, Trabalho Docente e Discurso Pedagógico. | Discurso Pedagógico. Formação de Professores. Trabalho Docente. |
| 13 | OBSERVATÓRIO DAS JUVENTUDES | | Juventudes, movimentos sociais, ações coletivas e interculturalidade. Juventudes, violências e decolonialidade. Juventudes, educação e o legado freiriano. |
| 14 | POLIS E MNEMOSINE | Cidade, Memória e Educação. | Ações coletivas e educação permanente. Cidade, Patrimônio e Ações Educativas. Culturas, Territórios e Processos Educativos. Educação Museal. |
| 15 | TESSITURAS DE NÓS | Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão em gênero, sexualidade e educação. | História das Mulheres e Educação. Feminismo negro. Teorias feministas e de gênero. Gêneros, sexualidades, violência e educação. Currículos, gêneros e sexualidades. Mulheres e ciência. |

Fonte: Elaborado pelo Colegiado de Curso de Pedagogia (2023).

EMENTÁRIO

EMENTÁRIO

COMPONENTES OBRIGATÓRIOS

NÚCLEO FORMATIVO I

OBRIGATÓRIA DAE: Pedagogia e a sua Multidimensionalidade – NF I

Carga Horária: 45h (54h/a)

Ementa: Introdução à pedagogia: constituição, natureza e problematização da pedagogia e de seu objeto de estudo, estatuto teórico e pressupostos epistemológicos, práxis históricas, âmbitos de atuações, funções e relações com as ações educativas.

Bibliografia Básica:

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 60. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

LIBÂNEO, J. C. *Pedagogia e pedagogos, para quê?* São Paulo: Cortez, 1998.

Bibliografia Complementar:

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é Educação*. São Paulo: Brasiliense, 2007.

BRZEZINSKI, Iria. *Pedagogia, pedagogos e formação de professores: busca e movimento*. Campinas, SP, 1996. (Coleção Magistério: formação e trabalho pedagógico).

CAMBI, Franco. *História da pedagogia*. São Paulo: Fundação Editora da UNESP (FEU), 1999.

DELORS, J. *Educação: um tesouro a descobrir*. 6. ed. São Paulo: Cortez, Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2001. (Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI.)

TARDIF, Maurice, LESSARD, Claude. *O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. (Trad. João Batista Kreuch).

OBRIGATÓRIA DFSHFE: Sociologia: Sociedade e Educação – NF I

Carga Horária: 45h (54h/a)

Ementa: Natureza e origem do pensamento sociológico. Conceitos básicos na sociologia de Karl Marx, Emile Durkheim e Max Weber. Contribuições do pensamento sociológico clássico para a Educação. O conceito de socialização: visão clássica e contemporânea.

Bibliografia Básica:

DURKHEIM, E. *Educação e sociologia*. Petrópolis: Vozes, 2014.

QUINTANEIRO, T.; BARBOSA, M. L. O.; OLIVEIRA, M. G. M. *Um toque de clássicos: Durkheim, Marx e Weber*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1995.

TURA, M. L. R. (Org.). *Sociologia para educadores*. Rio de Janeiro: Quartet, 2001.

SETTON, M. G. J. *Socialização e cultura: ensaios teóricos*. São Paulo: Anna Blume, 2012.

Bibliografia Complementar:

ABRAMOVICZ, A.; SILVÉRIO, V. R. (Orgs.). *Educação como prática da diferença*. Campinas: Armazém do Ipê (Autores Associados), 2006.

BERGER, P.; LUCKMANN, T. *A construção social da realidade*. Petrópolis: Vozes, 1973.
BERGER, P. *Perspectivas sociológicas*. Petrópolis: Vozes, 1986.
DURKHEIM, E. *Da divisão do trabalho social*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
GIDDENS, A. *Sociologia*. Porto Alegre: Artmed Ed. S.A., 2005.
MARX, K. . *O manifesto comunista: 150 anos depois*. São Paulo: Contraponto, 1998.
MARX, K. *O Capital*. 3. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1988. v.1.
MILLS, C. W. *A imaginação sociológica*. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.
RODRIGUES, A. T. *Sociologia da educação*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.
RODRIGUES, J. A. (Org.). *Émile Durkheim: Sociologia*. São Paulo: Ed. Ática, 1984.
SOUZA, J. V. A. *Introdução à sociologia da educação*. B. Horizonte: Autêntica, 2007.
WEBER, M. *Metodologia das ciências sociais*. São Paulo: Cortez; Campinas: Editora da UNICAMP, 1992.

OBRIGATÓRIA DFSHFE: Estudos Filosóficos: Sociedade e Educação – NF I
Carga Horária: 45h (54h/a)

Ementa: Papel e significado da filosofia. Filosofia e educação. Filosofia e infância.

Bibliografia Básica:

CHAUÍ, Marilena. *Convite à filosofia*. São Paulo: Ática, 1995.
CHAUÍ, Marilena. *Primeira filosofia: lições introdutórias*. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.
FREIRE, Paulo. *Educação como prática de liberdade*. 3 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
GADOTTI, Moacir. *Educação e compromisso*. São Paulo: Papirus, 1985.
MARCONDES, Danilo. *Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein*. 11. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

Bibliografia Complementar:

ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. *Filosofando: introdução à filosofia*. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1993.
BUZZI, Arcângelo R. *Filosofia para principiantes: a existência humana no mundo*. 4. ed. Petrópolis, Vozes, 1994.
CORDI, Cassiano *et al.* *Para filosofar*. SP: Scipione, 1995.
DESCARTES, René. *Discurso do método*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
GILES, Thomas Ransom. *Introdução à filosofia*. SP: EPU, 1979.
GUIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. *Filosofia da educação*. São Paulo: Ática, 2006.
GOMES, Laurici Vagner. O Problema filosófico da educação. *Revista da AFIPE*, n. 2, p. 7-8, nov. 2009.
KOHAN, Walter Omar. *Infância: entre educação e filosofia*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
MARCONDES, Danilo. *Textos básicos de filosofia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.
NIETZSCHE, Friedrich W. Sobre o futuro dos nossos estabelecimentos de ensino. In: NIETZSCHE, Friedrich W. *Escritos sobre educação*. Rio de Janeiro: Ed. Puc-Rio, 2000.

OBRIGATÓRIA DFSHFE: História da Educação: Educação na formação social moderna – NF I
Carga Horária: 45h (54h/a)

Ementa: História da Educação e Historiografia. Instituições escolares e práticas sociais constituídas no contexto medieval e no processo de construção da Modernidade. Iluminismo e educação. Infâncias e práticas educativas.

Bibliografia Básica:

BOTO, Carlota. *A escola do homem novo*. Entre o Iluminismo e a Revolução Francesa. São Paulo: UNESP, 1996.

EBY, Frederick. *História da educação moderna: teoria, organização e práticas educacionais*. 2. ed. Porto Alegre: Globo, 1976.

GALVÃO, Ana M.; LOPES, Eliane M. Teixeira. *Território plural*. A pesquisa em História da Educação. São Paulo: Ática, 2010.

PETITAT, André. *Produção da escola, produção da sociedade: análise sócio-histórica de alguns momentos decisivos da evolução escolar no ocidente*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

VEIGA, Cynthia Greive. *História da educação*. São Paulo: Ática, 2007.

Bibliografia Complementar:

ÁRIES, Philippe; DUBY, Georges (Orgs.). *História da vida privada*. São Paulo: Cia das Letras, 1990, v.1, p. 2339.

ARIÈS, Philippe. *História social da criança e da família*. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

CAMBI, Franco. *História da pedagogia*. São Paulo: Unesp, 1999.

DEL PRIORE, Mary. *História das crianças no Brasil*. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

FREITAS, Marcus Cezar de (Org.) *História social da infância no Brasil*. São Paulo: Cortez, 2009.

KUHLMANN JÚNIOR, Moysés. *Infância e educação infantil: uma abordagem histórica*. Porto Alegre: Mediação, 2010.

LOPES, Eliane M.T. *Origens da educação pública*. São Paulo: Loyola, 1981.

LOPES, Eliane Marta Teixeira et. al. (Orgs.). *500 anos de educação no Brasil*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Emílio ou da educação*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992.

OBRIGATÓRIA DMTE: Arte: Conteúdos e Metodologias na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I – NFVI

Carga Horária: 45h (54h/a)

Ementa: Fundamentos da Arte/Educação. Arte como área de conhecimento no campo educacional. Contextos da Arte/Educação no Brasil. Propostas educacionais fundamentadas no enfoque da Arte objeto de investigação na construção de conhecimento.

Bibliografia Básica:

BARBOSA, Ana Mae. *Arte-educação no Brasil*. São Paulo. Perspectiva. 2008.

BARBOSA, Ana Mae (Org.) *Arte-educação: leitura no subsolo*. São Paulo. Cortez. 2002.

BARBOSA, Ana Mae. *Tópicos Utópicos*. Belo Horizonte: C/Arte, 2002.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, Fabrício. *Arte/Educação: Paradigmas do século XXI*. São Paulo: Annablumme, 2015.

MARTINS, Mirian Celeste Ferreira Dias. *Didática do ensino de arte: poetizar, fruir e conhecer arte*. São Paulo. FTD, 1998.

KOUDELA, Ingrid. *Jogos Teatrais*. São Paulo. Perspectiva. 1990.

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. *O ensino de música na escola fundamental*. Campinas. Papirus. 2010.

OSTROWER, Faiga. *Criatividade e processos de criação*. Petrópolis: Vozes, 1993.

PERISSE, Gabriel. *Estética & Educação*. Belo Horizonte: Autêntica. 2009.

OBRIGATÓRIA DMTE: Didática: Pensamento Educacional e Processo de Ensino-Aprendizagem na Educação – NF I

Carga Horária: 60h (72h/a)

Ementa: Aspectos históricos da Didática. Teorias pedagógicas. Pensamento educacional brasileiro. Conceitos fundamentais do processo educativo. Função social da escola. Identidade profissional e formação docente.

Bibliografia Básica:

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é Educação*. 19.ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.

CANDAU, Vera Maria. *A didática em Questão*. São Paulo: Vozes, 1986.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GADOTTI, Moacir. *Pensamento pedagógico brasileiro*. São Paulo: Ática, 1995.

LIBÂNEO, José Carlos. *A democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos*. 4. ed. São Paulo: Loyola, 1986.

MIZUKAMI, M. da Graça Nicoletti. *Ensino: as abordagens do processo*. São Paulo: EPU, 1986.

VEIGA, Ilma P. A (Org.). *Repensando a didática*. Campinas: Papirus, 2012.

Bibliografia Complementar:

CANDAU, Vera Maria. *Didática intercultural: aproximações*. Petrópolis: Vozes, 2012.

COMENIUS, J. Amos. *Didática Magna*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

DAYRELL, Juarez (Org.) *Múltiplos olhares sobre a educação e a cultura*. Belo Horizonte: UFMG, 1995.

DAYRELL, Juarez. *Práticas interdisciplinares na escola*. São Paulo: Cortez, 1996.

DAYRELL, Juarez. *Didática e interdisciplinaridade*. São Paulo: Papirus, 1998.

FELDMAN, Daniel. *Ajudar a ensinar: relações entre didática e ensino*. Artes Médicas, 2001.

GHIRALDELLI JR., Paulo. *O que é pedagogia*. São Paulo: Brasiliense, 1988.

SAVIANI, Demerval. *Escola e Democracia*. Campinas: Autores Associados, 2008.

OBRIGATÓRIA DMTE: Língua Portuguesa – NFI

Carga Horária: 60h (72h/a)

Ementa: Estrutura nuclear na produção de textos e propriedades fundamentais. Práticas de leitura e produção textual: estrutura e gêneros.

Bibliografia Básica:

COSTA VAL, M. G. *Redação e Textualidade*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. *Para entender o texto: leitura e redação*. São Paulo: Ática, 2003.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. *A inter-ação pela linguagem*. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2000.

Bibliografia Complementar:

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. *Lições de texto: leitura e redação*. São Paulo: Ática, 1997.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. *Para entender o texto: leitura e redação*. São Paulo: Ática, 2003

GARCIA, Othon M. *Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar*. 26. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

PACHECO, Agnelo de Carvalho. *A dissertação - teoria e prática*. São Paulo: Atual, 1988. (Tópicos de linguagem)

OBRIGATÓRIA DPEMP: Pesquisa em Educação I – NF I

Carga Horária: 30h (36h/a)

Ementa: Modalidades de conhecimento e o conhecimento científico. Universidade: ensino, pesquisa e extensão. Escrita acadêmica e normas técnicas.

Bibliografia Básica:

FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELOS, Ana Cristina. *Manual para normalização de publicações técnico-científicas*. 10. edição. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2019.

SANTOS, Boaventura de Souza. *A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 24. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2018.

Bibliografia complementar:

CÔRREA, Hércules T. *Oficina de letramento acadêmico*. Ouro Preto: UFOP, 2017. Disponível em:

https://multdics.cead.ufop.br/sites/default/files/multdics/files/cadernos_de_linguagem_cead-ufop_oficina_de_letramento_academico_hercules_toledo_correa_2016_2017.pdf?m=1589589588.

DEMO, Pedro. *Pesquisa: princípio científico e educativo*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

DEMO, Pedro. *Educar pela pesquisa*. 5 ed. Campinas: Autores Associados, 2002.

SAMPAIO, Sônia Maria R. (Org.) *Observatório da vida estudantil: primeiros estudos*. Salvador: Edufba, 2011.

SGUISSARDI, Valdemar. *Universidade brasileira no século XXI: desafios do presente*. São Paulo: Cortez, 2009.

OBRIGATÓRIA DPEMP: Psicologia da Educação: Teorias Psicológicas e Práticas Educativas – NF I

Carga Horária: 45h (54h/a)

Ementa: Relação entre a Psicologia e a Educação. Aspectos históricos da Psicologia da Educação. Teorias da Psicologia e a prática educativa. Práticas educativas e direitos humanos na educação.

Bibliografia Básica:

COLL, C. PALACIOS; J. , MARCHESI, A. *Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. v. 2.

COUTINHO, M. T. da C.; Moreira, M. *Psicologia da educação*. 6. ed. Belo Horizonte: Ed. Lê S/A, 1992.

EDDINE Eder Ahmad Charaf; FERRARO Juliana Ricarte; MORAES, Micheleni Márcia de Souza (Orgs). *Ensaio sobre Educação, Psicologia e Direitos Humanos*. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2016.

Bibliografia Complementar:

BOCK, A. M. B. *Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia*. 13. ed. São Paulo: Ed. Saraiva, 1999.

CUNHA, M. V. da. *Psicologia da educação*. 4. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

GOULART, Íris Barbosa. *Psicologia da educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

MILHOLLAN, F., FORISHA, B. E. *Skinner x Rogers: maneiras contrastantes de encarar a educação*. 3. ed. São Paulo, 1978.

MONEREO, Carles *et al.* *Psicologia da educação*. Porto Alegre: Penso, 2016.

SCHULTZ, D. P.; SCHULTZ, S. E. *História da psicologia moderna*. São Paulo: Thompson Learning Edições, 2006.

NÚCLEO FORMATIVO II

OBRIGATÓRIA DFSHFE: Antropologia: Cultura, Sociedade e Educação – NF II **Carga Horária: 45h (54h/a)**

Ementa: Antropologia: ciência em construção. Aproximações entre os campos da Antropologia e da Educação, com ênfase na mediação etnográfica, em espaços escolares e não-escolares.

Bibliografia Básica:

AFONSO DE ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo. *Etnografia da prática escolar*. Campinas: Papirus, 1998.

GEERTZ, Clifford. *Nova luz sobre a Antropologia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

LAPLANTINE, François. *Aprender antropologia*. São Paulo: Brasiliense, 2000.

Bibliografia Complementar:

BENEDICT, Ruth. *Padrões de cultura*. Petrópolis: Editora Vozes, 2012.

CARVALHO, Adalberto Dias. *A educação como projeto antropológico*. Porto: Edições Afrontamento, 1992.

GEERTZ, Clifford. *A interpretação da culturas*. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1989.

HALL, Stuart. *Identidades culturais na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1997.

ORTIZ, Renato. *Mundialização e cultura*. São Paulo: Brasiliense, 1994.

OBRIGATÓRIA DFSHFE: Estudos filosóficos: Epistemologias da Educação – NF II **Carga Horária: 60h (72h/a)**

Ementa: Conhecimento científico. Modalidades de conhecimento. Paradigmas e crise da educação. Autonomia e epistemologia da educação.

Bibliografia Básica:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena P. *Filosofando: introdução à filosofia*. São Paulo: Moderna, 1999.

BRANDÃO, Zaia. *A crise dos paradigmas e a educação*. São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI, Cipriano Carlos. O conhecimento: elucidações conceituais e procedimentos metodológicos. In: LUCKESI, Cipriano Carlos. *Filosofia da educação*. São Paulo: Cortez, 1991.

RANCIÈRE, Jacques. *Mestre ignorante: cinco lições sobre a emancipação intelectual*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

Bibliografia Complementar:

ANDERY, Maria Amélia et al. *Para compreender a ciência*. Rio de Janeiro: EDUC, 1988.

BACHELARD, Gaston. *A formação do espírito científico*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2003.

GOLDMAN, Lucien; VERGES, André. Conhecimento espontâneo e conhecimento científico. In: GOLDMAN, Lucien; VERGES, André. *Curso moderno de filosofia – Introdução a Filosofia*. Rio de Janeiro: Editora Freitas Bastos, 1965.

HOLTON, Gerald. *A imaginação científica*. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

KOIRÉ, Alexandre. Galileu e a renovação científica do séc.XVII. In: KOIRÉ, Alexandre. *Estudos de história do pensamento científico*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

- KUHN, Thomas. *A estrutura das revoluções científicas*. São Paulo: Perspectivas, 1987.
- KUHN, Thomas. *O pensar na educação*. Petrópolis: Vozes, 1995.
- MINGUET, Pilar Aznar. *A construção do conhecimento na educação*. Porto Alegre: ARTMED, 1998.
- POPPER, Karl. O balde e o holofote: duas teorias do conhecimento. In: POPPER, Karl *Conhecimento objetivo*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1975.
- POPPER, Karl. *Três concepções a cerca do conhecimento*. SP: Abril, 1980. (Os pensadores).
- REZENDE, Muniz (Org). *Iniciação teórica e prática às ciências da educação*. RJ: Vozes, 1979.

OBRIGATÓRIA DFSHFE: História da Educação: Educação na formação social moderna e na sociedade brasileira – NF II

Carga Horária: 60h (72h/a)

Ementa: Práticas educativas na América Portuguesa. Liberalismo, escola e educação. Educação numa nação em construção: o Brasil no século XIX. Instrução pública e espaços educativos. Educação pública para os negros e indígenas no Brasil no período Imperial e a relação com o trabalho. Mulheres e educação no Império.

Bibliografia Básica:

- FONSECA, Thais Nívia de Lima e (Org.). *História da Educação em Minas Gerais: da Colônia à República*. v. 1. Período Colonial. Uberlândia: EDUFU, 2019.
- FONSECA, Thais Nívia de Lima e. *Letras, ofícios e bons costumes*. Civilidade, ordem e sociabilidades na América Portuguesa. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- LOPES, Eliane Marta Teixeira; CHAMON, Carla Simone (Orgs.) *História da Educação em Minas Gerais: da Colônia à República*. v. 2. Império. Uberlândia: EDUFU, 2019.
- LOPES, Eliane Marta Teixeira et. al. (Orgs.). *500 anos de educação no Brasil*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- VEIGA, Cynthia Greive. *História da educação*. São Paulo: Ática, 2007.

Bibliografia Complementar:

- DEL PRIORI, Mary (Org.). *História das crianças no Brasil*. São Paulo: Contexto/UNESP, 2002.
- DEL PRIORI, Mary (Org.). *História das mulheres no Brasil*. São Paulo: Contexto/UNESP, 1997. p.443-481.
- FONSECA, Thais Nívia de Lima e (Org.). *As reformas Pombalinas no Brasil*. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2011.
- GONDRA, José; SCHUELER, Alessandra. *Educação, Poder e Sociedade no Império Brasileiro*. São Paulo: Cortez, 2008.
- GUIMARÃES, Célia Maria. A história da atenção à criança e da infância no Brasil e o surgimento da creche e da pré-escola. *Revista Linhas*, v. 18. n. 38, 2017.
- NOGUEIRA, Vera Lúcia (Org.). *População Negra, escravidão e educação no Brasil: séculos XIX e XX*. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2015.
- STEPHANOU Maria; BASTOS, Maria Helena Câmara. (Orgs.). *História e memórias da educação no Brasil - v. I - Século XVI-XVIII; v. II – Século XIX*. Petrópolis: Vozes, 2011.

OBRIGATÓRIA DFSHFE: Sociologia: Sociedade e Educação – NF II

Carga Horária: 45h (54h/a)

Ementa: Análise das relações entre desigualdades sociais e escolares. Questões contemporâneas e novas abordagens da Sociologia da Educação. A escola, seus sujeitos e as diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa e de faixa geracional.

Bibliografia Básica:

- ARROYO, M.G. *Outros sujeitos, outras pedagogias*. Petrópolis: Vozes, 2012.
- DUBET, F. *O que é uma escola justa? A escola das oportunidades*. São Paulo: Cortez, 2008.
- FORQUIN, J.C. (Org.). *Sociologia da Educação: dez anos de pesquisa*. Petrópolis: Vozes, 1995, p. 19-37; 79-144.
- LAHIRE, B. *Sucesso escolar em meios populares: as razões do improvável*. São Paulo, Ática, 1997.
- NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (Orgs.). *Pierre Bourdieu - Escritos de Educação*. Petrópolis: Vozes, 2003.

Bibliografia Complementar:

- BRESSOUX, P. As pesquisas sobre o efeito-escola e o efeito-professor. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, n. 38, p. 17-88, dez. 2003.
- DINIZ, M.; VASCONCELOS, R. A. (Orgs.). *Pluralidade cultural e inclusão na formação de professoras e professores*. Belo Horizonte: Formato, 2004.
- GOMES, N. L. Educação, identidade negra e formação de professores/as: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 29, n. 1, p. 167-182, jan./jun. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v29n1/a12v29n1.pdf>.
- GOMES, N. L. Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos. *Currículo sem Fronteiras*, v. 12, n. 1, p. 98-109, jan./abr. 2012.
Disponível em:
<http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/wp-content/uploads/2012/11/curr%C3%ADculo-e-eela%C3%A7%C3%B5es-raciais-nilma-lino-gomes.pdf>.
- LAREAU, A. A desigualdade invisível: o papel da classe social na criação dos filhos em famílias negras e brancas. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, n. 46, 2007.
- MONTANDON, C. Sociologia da Infância: balanço dos trabalhos em língua inglesa. *Cadernos de Pesquisa*, n.112, p. 33-60, mar. 2001.
- NOGUEIRA, M. A.; NOGUEIRA, C. M. M. *Bourdieu & a educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- ROSEMBERG, F. Educação formal: mulher e gênero no Brasil contemporâneo. *Estudos Feministas*, v. 9, n. 2, , p. 515-540, 2001.
- SILVA, N. V.; HASENBALG, C. Tendências da desigualdade educacional no Brasil. *Dados*, v. 43, n. 3, p. 423-445, 2000.
- VAN HAECHT, A. *Sociologia da Educação: a escola posta à prova*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

OBRIGATÓRIA DMTE: Educação e Tecnologia: sociedade da informação e do conhecimento – NFII

Carga Horária: 30h (36h/a)

Ementa: As novas tecnologias da comunicação e informação e suas aplicações na educação. A relação comunicação e educação na sociedade contemporânea e os limites e possibilidades de sua utilização. Relações entre mídia, cultura e subjetividade. A influência da mídia nos processos escolares e sua utilização como instrumento didático-pedagógico.

Bibliografia Básica:

- BARCELOS, Gilmara Teixeira; PASSERINO, Liliana Maria; Patricia BEHAR, Alejandra. Redes sociais e comunidades: definições, classificações e relações. *CINTED-UFRGS*, v. 8 n. 2, jul. 2010. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/renote/article/viewFile/15251/9008>. Acesso em: 26 set. 2018.

BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade Líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. E-Book. Disponível em: <http://www.cpv.org.br/wp-content/uploads/2017/09/BAUMAN-Modernidade-L%C3%ADquida-2001.pdf>. Acesso em: 26 set. 2018.

CASTELLS, Manuel. *A Sociedade em Rede: a Era da Informação - economia, sociedade e cultura*. São Paulo: Paz e Terra, 1999. v.1. Disponível em: https://perguntasapo.files.wordpress.com/2011/02/castells_1999_parte1_cap1.pdf. Acesso em: 26 set. 2018.

CEZAR, Kilma Gonçalves; SUAIDEN, Emir José. O impacto da sociedade da informação no processo de desenvolvimento. *Revista Informação & Sociedade: Estudos*, João Pessoa, v. 27, n. 3, p. 19-29, set./dez. 2017. Disponível em:

<http://www.periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/viewFile/34305/pdf>. Acesso em: 26 set. 2018.

COUTINHO, Clara; LISBOA, Eliana. Sociedade da informação, do conhecimento e da aprendizagem: desafios para educação no século XXI. *Revista da Educação*, v. XVIII, n. 1, p. 5-22, 2011. Disponível em:

<http://navegacoesnasfronteirasdopensamento.blogspot.com.br/2014/07/sociedade-da-informacao-do-conhecimento.html>. Acesso em: 26 set. 2018.

Bibliografia Complementar:

BUCKINGHAM, David. Cultura Digital, Educação Midiática e o Lugar da Escolarização. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 35, n. 3, p. 37-58, set./dez., 2010. Disponível em: <https://docente.ifsc.edu.br/luciane.oliveira/MaterialDidatico/P%C3%B3s%20Tecnologias%20Educacionais/Cultura%20Digital,%20educacao%20midiatica.pdf>. Acesso em: 26 set. 2018.

LEAL, Lucas. *Cinema e/ou filme: tecnologia e arte na Educação de Jovens e Adultos*. Encontro Funarte, políticas para as artes. Disponível em:

http://www.funarte.gov.br/encontro/wp-content/uploads/2011/08/CINEMA-E_ou-Filme-Tecnologia-e-arte-na-educa%C3%A7%C3%A3o-de-jovens-e-adultos.pdf. Acesso em: 26 set. 2018.

ROCHA, Marisa Perrone Campos. *A questão cidadania na sociedade da informação*.

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n1/v29n1a4.pdf>. Acesso em: 03 fev. 2010.

RONCOLATO, Murilo. *Vício em celular e redes sociais? Saiba o que é e como fazer um detox digital*. Disponível em:

<http://navegacoesnasfronteirasdopensamento.blogspot.com.br/2018/01/vicio-em-celular-e-redes-sociais-saiba.html>. Acesso em: 27 jan. 2018.

SILVA, Augusto Santos. *Será que as redes sociais estão substituindo os intelectuais?*

Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2018/02/sera-que-as-redes-sociais-estao-substituindo-os-intelectuais.shtml>. Acesso em: 18 fev. 2018.

OBRIGATÓRIA DMTE: Didática: Processos de aprendizagem na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental – NF II

Carga Horária: 45h (54h/a)

Ementa: A escola como espaço sociocultural. O currículo inclusivo e diversidades na sala de aula: Diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional; A sala de aula e suas relações. A didática na construção e na apropriação do conhecimento. A organização do conhecimento na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Bibliografia Básica:

BRASIL. *Gênero e Diversidade na Escola - Formação de Professoras/es em Gênero, Sexualidade, Orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais*. Livro de conteúdo. Versão 2009. Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília: SPM, 2009.

SACRISTÁN, J. Gimeno; GÓMEZ, A. I. Pérez. *Compreender e transformar o ensino*. 4. ed. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

ZABALA. Antoni. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

Bibliografia Complementar:

APPLE, Michael. *Trabalho docente e textos: economia política das relações de classe e de gênero em educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Introdução Ensino Fundamental. Brasília: MEC, Secretaria de Ensino Fundamental, 1997.

ARROYO, M G. Quando a escola se redefine por dentro. *Presença Pedagógica*. Belo Horizonte: n. 6, nov./dez., 1995.

ARROYO, Miguel G. *Ofício de mestre: imagens e auto*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

FAZENDA, Ivani (Org). *Práticas interdisciplinares na escola*. São Paulo: Cortez, 1996.

FAZENDA, Ivani (Org). *Didática e interdisciplinaridade*. São Paulo: Parios, 1998.

FELDMAN, Daniel. *Ajudar a ensinar: relações entre didática e ensino*. Artes Médicas, 2001.

OBRIGATÓRIA DPEMP: Pesquisa em Educação II – NF II

Carga Horária: 30h (36h/a)

Ementa: Saberes docentes e suas fontes. Pesquisa e Formação Docente. A escrita do Memorial como dispositivo de formação docente.

Bibliografia Básica:

ANDRÉ, Marli (Org.). *O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores*. Campinas, SP: Papirus, 2001.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

PASSEGGI, Maria da Conceição; VICENTINI, Paula Perin; SOUZA, Elizeu Clementino (Orgs.). *Pesquisa (auto)biográfica: narrativas de si e formação*. Curitiba: Editora CRV, 2013.

Bibliografia complementar:

ABRAHÃO, M. H. M. B. Memoriais de formação: a (re)significação das imagens-lembranças/recordações-referências para a pedagoga em formação. *Educação, [S. l.]*, v. 34, n. 2, 2011. Disponível em:

<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/8708>. Acesso em: 25 jun. 2023.

ARROYO, Miguel G. *Ofício de mestre: imagens e auto-imagens*. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

JESUS, Rodrigo Ednilson (Org.). *Reafirmando direitos: trajetórias de estudantes cotistas negros(as) no ensino superior brasileiro*. Belo Horizonte: Ações Afirmativas, 2019.

SOARES, Magda. *Metamemórias: Memórias. Trajetória de uma educadora*. São Paulo: Cortez, 1991.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

OBRIGATÓRIA DPEMP: Psicologia da Educação para a Educação Infantil – NF II

Carga Horária: 60h (72h/a)

Ementa: Contribuições das Teorias Psicogenéticas e da Psicanálise para o desenvolvimento e aprendizagem. Aspectos biopsicossociais da criança na Educação Infantil. O jogo, o brinquedo e a brincadeira na Educação Infantil. O desenvolvimento afetivo sexual na Educação Infantil.

Bibliografia Básica:

KUPFER, M. C.M. *Freud e a educação: o mestre do impossível*. São Paulo: Scipione, 2001.
LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M.C.; DANTAS, H. *Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão*. S.P: Summus, 1992.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. *Educação infantil: fundamentos e métodos*. SP: Cortez, 2002. (Coleção Docência em Formação).

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Ana Rita S. *A emoção na sala de aula*. São Paulo: Papirus, 1999.
BETTELHEIM, Bruno. *A psicanálise dos contos de fadas*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
COUTINHO, M. T. da C.; MOREIRA, M. *Psicologia da educação*. 6. ed. Belo Horizonte: Ed. Lê S/A, 1992.
FREUD, S. *Obras completas de Sigmund Freud*. Rio de Janeiro: Imago, 2006.
MANNONI, Maud. *A criança retardada e a mãe*. SP: Martins Fontes, 1985.

NÚCLEO FORMATIVO III

OBRIGATORIA DAE: Organização Curricular da Educação Básica – NF III

Carga Horária: 60h (72h/a)

Ementa: Currículo como objeto de estudo. O campo do currículo no Brasil. Concepções, teorias curriculares e implicações nas propostas educacionais. Currículo, sociedade e cultura.

Bibliografia Básica:

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. *Currículo: questões atuais*. Campinas: Papirus, 1997.
SACRISTÁN, J. Gimeno. *O currículo: uma reflexão sobre a prática*. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

SILVA, Tomaz Tadeu da. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. Belo Horizonte, 1999.

Bibliografia Complementar:

LOPES, Alice C.; MACEDO, Elizabeth. *Teorias de Currículo*. São Paulo: Cortez, 2011.
SACRISTAN, J. Gimeno. *Saberes e incertezas sobre o currículo*. São Paulo: Penso, 2013.
SILVA, Luiz Heron da (Org.) *Século XXI: Qual conhecimento? Qual currículo?* Petrópolis/RJ: Vozes, 1999.

SILVA, Tomaz Tadeu da; MOREIRA, Antônio F. B. (Orgs.). *Territórios contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais*. Petrópolis: Vozes, 1995.

ZABALA, Antoni Vidiella. *Enfoque globalizador e pensamento complexo: uma proposta para o currículo escolar*. Porto Alegre. ARTMED, 2002.

OBRIGATORIA DFSHFE: Antropologia: Culturas Brasileiras – NF III

Carga Horária: 45h (54h/a)

Ementa: O caldeirão das matrizes culturais brasileiras: abordagens. O lugar do professor como mediador cultural: etnocentrismo, estranhamento, alteridade, mestiçagem, identidades.

Bibliografia Básica:

FREYRE, Gilberto. *Casa Grande e Senzala*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1963.
HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil (1936)*. Rio de Janeiro: Ed. José Olympio, 1982.

RIBEIRO, Darcy. *O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil*. São Paulo: Cia das Letras, 1995.

Bibliografia Complementar:

DAMATTA, Roberto da. *A casa e a rua: espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 1985

FAORO, Raimundo. *Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro*. Porto Alegre: Ed. Globo, 1976.

GRUZINSKI, Serge. *O pensamento mestiço*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

LARAIA, Roque de Barros. *Cultura: um conceito antropológico*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1989.

ZARUR, George de Cerqueira Leite. *A guerra da identidade: ensaios latino-americanos*: São Paulo: Verena, 2015.

OBRIGATÓRIA DFSHFE: História da Educação: Bases Sociais e Políticas do Pensamento Educacional Brasileiro – NF III

Carga Horária: 45h (54h/a)

Ementa: República brasileira e formação do cidadão: escola, suas práticas culturais e funções sociais. Projetos de modernização: os anos de 1920 e 1930 no contexto brasileiro. Intelectuais da educação e sua influência nos campos político e educacional. Intervenções do Estado na educação. Direitos Humanos: política e cultura na Ditadura.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, Carlos Henrique de; NETO, Wenceslau Gonçalves (Orgs.). *História da Educação em Minas Gerais: da Colônia à República*. v. 3. República. Uberlândia: EDUFU, 2019.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

FREITAS, Marcos Cezar de; BICCAS, Maurilane de Souza. *História Social da Educação no Brasil (1926-1996)*. São Paulo: Cortez, 2009.

LOPES, Eliane Marta Teixeira et al. (Orgs.). *500 anos de educação no Brasil*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

VEIGA, Cynthia Greive. *História da Educação*. São Paulo: Ática, 2007.

Bibliografia Complementar:

BOMENY, Helena. *Os intelectuais da educação*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

CAMPOS, Cynthia Machado. *A política da língua na era Vargas*. Proibição do falar alemão e resistências no sul do Brasil. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2006.

CAPELATO, Maria Helena Rolim. *Multidões em cena: propaganda política no varguismo e no peronismo*. Campinas, SP: Papyrus, 1998.

GERMANO, José Wellington. *Estado militar e educação no Brasil (1964-1985)*. São Paulo: Cortez, 1993.

NAGLE, Jorge. *Educação e sociedade na Primeira República*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.

SCHWARTZMAN, Simon et al. *Tempos de Capanema*. 2 ed. São Paulo: Paz e Terra: Fundação Getúlio Vargas, 2000.

SOUZA, Rosa Fátima de. *Templos de civilização: a implantação da escola primária graduada no Estado de São Paulo*: Fundação Editora da UNESP, 1998.

TEIXEIRA, Anísio. *Educação não é privilégio*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1994.

VAGO, Tarcísio Mauro; OLIVEIRA, Bernardo Jefferson de (Orgs.). *Histórias de práticas educativas*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

VIDAL, Diana Gonçalves (Org.). *Grupos escolares*. Cultura escolar primária e escolarização da infância no Brasil (1893-1971). Campinas/SP: Mercado de Letras, 2006.

VEIRA, Carlos Eduardo. Intelectuais e Educação. *Pensar a Educação em Revista*, ano 1, v. 1, n.1, p. 3-21, abr./jun. 2015. Disponível em:

<https://pensaraeducacaoemrevista.com.br/2017/03/29/intelectuais-e-educacao/> Acesso em: 25 jun. 2023.

OBRIGATÓRIA DMTE: Didática: Planejamento e avaliação no processo pedagógico – NF III

Carga Horária: 60h (72h/a)

Ementa: Planejamento: conceitos, abordagens, instâncias e modalidades. Planejamento participativo. Tipos de planejamento. O Projeto Político Pedagógico da Escola. Planejamento do trabalho pedagógico: princípios, organização, avaliação, recursos didáticos na ação-reflexão-ação.

Bibliografia Básica:

DALMÁS, Ângelo. *Planejamento participativo na escola: elaboração, acompanhamento e avaliação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1986.

LUCKESI, Carlos Cipriano. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

VEIGA, Ilma Passos A. (Org.) *Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível*, 14. ed. Campinas, SP: Ed. Papirus, 2002.

Bibliografia Complementar:

ANDRÉ, Maria Eliza. *Alternativas do ensino da didática*. Campinas: Papirus, 1997.

ANTUNES, Celso. *Novas maneiras de ensinar, novas formas de aprender*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

CANDAU, Vera Maria. *Rumo a uma nova didática*. Petrópolis: Vozes, 1996.

CANDAU, Vera Maria. *Práticas interdisciplinares na escola*. São Paulo: Cortez, 1996.

CANDAU, Vera Maria. *Didática e interdisciplinaridade*. São Paulo: Papirus, 1998.

FELDMAN, Daniel. *Ajudar a ensinar: relações entre didática e ensino*. Artes Médicas, 2001.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José É. *Autonomia da escola; princípios e propostas*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GANDIN, Danilo. *Planejamento com prática educativa*. São Paulo: AEC do Brasil, 1997.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. *Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo - elementos metodológicos para elaboração e realização*. São Paulo: Libertad, 1995.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). *Técnicas de ensino: por que não?* 4. ed. Campinas: Papirus, 1996.

OBRIGATÓRIA DMTE: Ciências da Natureza: desenvolvimento da criança na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental – NF III

Carga Horária: 45h (54h/a)

Ementa: A gênese dos conceitos científicos e o ensino de Ciências na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Noções e práticas de nutrição, higiene, corpo humano e outros tópicos de educação em saúde para a qualidade de vida da criança na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Bibliografia Básica:

- BANDIOLI, A. *Manual de Educação Infantil*. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. Brasília: MEC: SEF, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Brasília: MEC, SEB, 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: SEB, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 03 set. 2018.
- CHASSOT, Attico. *Alfabetização Científica: questões e desafios para a educação*. 5. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2011.
- CRAIDY; KAERCHER. *Educação infantil: para que te quero?* Porto Alegre: Artmed, 2001.
- Bibliografia Complementar:**
- ALVES, Rubem. *Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras*. 12. ed. São Paulo: Brasiliense, 2004
- DANGELO, Fattine. *Anatomia humana sistêmica e segmentar*. Ed. Guanabara Koogan, São Paulo, 2008.
- DELIZOICOV, Demétrio (Org). *Ensino de Ciências: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2002.
- SANTOS, M. A. dos. *Biologia educacional*. 17. ed. São Paulo: Ática, 1999.
- VALLA, V. V. (Org.). *Saúde e educação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. (O sentido da escola).

OBRIGATÓRIA DPEMP: Pesquisa em Educação III – NF III

Carga Horária: 30h (36h/a)

Ementa: Enfoques teóricos e metodológicos nas Ciências Humanas e Sociais. A Educação como área de conhecimento. Articulação Teoria e Prática no Estágio Supervisionado.

Bibliografia Básica:

- ANDRÉ, Marli. *Etnografia da prática escolar*. 9. ed. Campinas, SP: Papirus, 2022.
- GATTI, Bernardete A. *A construção da pesquisa em educação no Brasil*. Brasília: Liber Livro Editora, 2007.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro L. *Estágio e docência*. São Paulo: Cortez Editora, 2017.

Bibliografia complementar:

- ANDRÉ, Marli. (Org.). *O papel da pesquisa na formação e na prática de professores*. 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 2021.
- GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. *A construção do saber: manual de metodologia de pesquisa em ciências humanas*. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.
- WELLER, Wivian; PFAFF, Nicolle (Orgs.). *Metodologia da pesquisa qualitativa em educação: teoria e prática*. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

OBRIGATÓRIA DPEMP: Estudos sobre Estatística Aplicada à Educação – NF III

Carga Horária: 45h (54h/a)

Ementa: Conceitos básicos do método estatístico. Técnicas descritivas. Pesquisa em educação.

Bibliografia Básica:

- CRESPO, Antônio Arnot. *Estatística Fácil*. 19. ed. SP: Editora Saraiva, 2009.

LEVIN, J. *Estatística aplicada às ciências humanas*. São Paulo: Harbra, 1985.

TOLEDO, G.L.; OVALLE, I.I. *Estatística básica*. São Paulo: Atlas, 1995.

Bibliografia Complementar:

CUNHA, S.E.; COUTINHO, M. T. C. *Estatística descritiva na psicologia e educação*. Rio de Janeiro: Forense, 1999.

LAPPONI, J.C. *Estatística usando Excel 5 e 7*. São Paulo: 1997.

OLIVEIRA, T. F. R. *Estatística aplicada à educação*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos, 1971.

SOARES, J.; FARIAS, A.; CÉSAR, C. *Introdução à estatística*. Rio de Janeiro: Koogan, 1991.

VIEIRA, S.; WADA, R. *Estatística: introdução ilustrada*. São Paulo: Atlas, 1985.

OBRIGATÓRIA DPEMP: Psicologia da Educação para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental – NF III

Carga Horária: 45h (54h/a)

Ementa: Aspectos biopsicossociais do desenvolvimento e da aprendizagem da criança nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Temas contemporâneos e as contribuições das teorias em Psicologia da Educação.

Bibliografia Básica:

COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALÁCIOS, Jesús (Orgs.). *Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva*. 2. ed. Porto Alegre, Artmed, 2004. 1.v.

OLIVEIRA, Marta Kohl de; DE LA TAILLE, Yves; DANTAS, Heloísa. *Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão*. 14. ed. São Paulo: Summus, 1992.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. *Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico*. São Paulo: Scipione, 1997.

PIAGET, Jean. *Seis Estudos de Psicologia*. 7. ed. São Paulo: Forense, 1989.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

Bibliografia Complementar:

FONTANA, R. A. C.; CRUZ, M. N. *Psicologia e Trabalho Pedagógico*. São Paulo: Atual, 1997.

GALVÃO, Isabel. *Henri Wallon: Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

GÓES, Maria Cecília Rafael de. A formação do Indivíduo nas relações sociais: Contribuições teóricas de Lev Vygosty e Pierre Janet. *Educação em Sociedade*, ano XXI, n. 71, jul., 2000.

GOUVEA, Maria Cristina S. Infância, sociedade e cultura. In: CARVALHO, A. *et al.* (Orgs.). *Desenvolvimento e aprendizagem*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2003. p.13-29.

REGO, Tereza Cristina. *Vygotsky uma perspectiva sócio-cultural da educação*. Rio de Janeiro: Vozes. 1985.

WADSWORTH, Barry J. *Inteligência e afetividade da criança na teoria de Piaget*. São Paulo, Pioneira, 1993.

NÚCLEO FORMATIVO IV

OBRIGATÓRIA DMTE: Educação Física: conteúdos e metodologias na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental – NF IV

Carga Horária: 60h (72h/a)

Ementa: Processo de escolarização do corpo. Imagens e usos do corpo na sociedade contemporânea. Cultura de movimento no cotidiano escolar. Corpo, Ludicidade, Diversidade e

Infância. Brinquedos e brincadeiras: a dimensão lúdica na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Bibliografia Básica:

BROUGÈRE, Gilles. *Brinquedo e Cultura*. São Paulo: Cortez, 1997.

GONÇALVES, Maria Augusta Salin. *Sentir, Pensar, Agir: Corporeidade e Educação*. Campinas: Papirus, 1997.

KISHIMOTO, Tizuco Morchida (Org.). *Jogo, brinquedo, brincadeira e educação*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

Bibliografia Complementar:

BROUGÈRE, Gilles. *Jogo e educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

CARVALHO, Alysson et al. (Orgs.) *Brincar(es)*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

DAOLIO, Jocimar. *Da Cultura do Corpo*. Campinas: Papirus, 1995.

SOARES, Carmen L. *Imagens da Educação no Corpo*. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2006.

OBRIGATÓRIA DMTE: Ciências da Natureza: conteúdos e metodologias na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental – NF IV

Carga Horária: 60h (72h/a)

Ementa: Tendências, fundamentos teóricos e metodológicos de ensino de Ciências da Natureza. Propostas curriculares de Ciências da Natureza. O livro didático de Ciências. Tecnologias da Informação e Comunicação e o Ensino de Ciências. O ensino de Ciências da Natureza para a diversidade étnico-sociocultural.

Bibliografia Básica:

AUGUSTO, T. G. S. *A formação de professores para o ensino de ciências nas séries iniciais: análises dos efeitos de uma proposta inovadora*. 2010. 315f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: SEB, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 03 set. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais*. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CAMPOS, Maria Cristina da Cunha et al. *Didática de ciências: O ensino – aprendizagem como investigação*. São Paulo: FTD, 1999.

FRACALANZA, Hilário et al. *A criança pré-escolar: como pensa e como a escola pode ensiná-la*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

KRASILCHICK, Myriam. *O professor e o currículo de ciências*. São Paulo: EPU, 1987.

KRASILCHICK, Myriam. *Ciências para as séries iniciais e alfabetização*. Porto Alegre: Sagra DcLuzzatto, 1992.

WEISSMANN, Hilda. *Didática das ciências naturais: contribuições e reflexões*. Porto Alegre, ArtMed, 1998.

Bibliografia Complementar:

CANIATO, Rodolpho. *Com ciência na educação*. 2. ed. São Paulo: Papirus, 1989.

CANIATO, Rodolpho. *A Terra em que vivemos*. 4.ed. São Paulo: Papirus, 1989.

CAPRA, Fritjof. *O ponto de mutação: a ciência, a sociedade e a cultura emergente*. São Paulo: Cultrix, 1982.

CAPRA, Fritjof. *O tã da física: um paralelo entre Física Moderna e o misticismo oriental*. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1983.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de *et al.* *Ciências no ensino fundamental: o conhecimento físico*. São Paulo: Scipione, 1998.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de *et al.* *Ensino de ciências por investigação: condições para implementação em sala de aula*. São Paulo: Cengage Learning, 2013. p. 1-20.

DELIZOICOY, Demétrio; ANGOTTI, José André. *Ensino de ciências - Fundamentos e métodos Ensino de Ciências*. São Paulo: Cortez, 2003.

OBRIGATÓRIA DMTE: Língua Portuguesa: conteúdos e metodologias na Educação Infantil e nos Anos Iniciais de Ensino Fundamental – NF IV

Carga Horária: 60h (72h/a)

Ementa

Teorias sobre o processo de aquisição da fala. Concepções de alfabetização e letramento. Facetas social, histórica, linguística e sociolinguística dos processos de alfabetização. A psicogênese da língua escrita. A consciência fonológica na Educação Infantil.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: SEB, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 08 set. 2018.

MORAIS, Artur Gomes de. *Sistema de escrita alfabética*. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

FERREIRO, Emilia. *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. *Experiências educacionais inclusivas: Programa educação inclusiva: direito à diversidade*. Organizadora Berenice Weissheimer Roth. Brasília: MEC, 2006.

FERREIRO, Emília. *Alfabetização em Processo*. São Paulo: Cortez, 1998.

FERREIRO, Emília. *Reflexões sobre alfabetização*. 20. ed. São Paulo: Cortez, 1992.

LEMLE, Miriam. *Guia Teórico do Alfabetizador*. 15. ed. São Paulo: Editora Ática, 2001.

ROJO, Roxane. *As relações entre fala e escrita: mitos e perspectivas*. Belo Horizonte: Ceale, 2006.

SOARES, Magda B. Alfabetização: A (des) aprendizagem das funções da escrita. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, n. 8, p. 3-11, dez. 1988.

SOARES, Magda B. *Alfabetização e letramento*. São Paulo: Contexto, 2003.

TEBEROSKY, Ana. *Aprendendo a escrever*. Perspectivas psicológicas e implicações educacionais. São Paulo: Editora Ática, 1995.

OBRIGATÓRIA DMTE: Matemática: conteúdos e metodologias na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental – NF IV

Carga Horária: 60h (72h/a)

Ementa: Pressupostos teórico-epistemológicos subjacentes à prática de ensino da matemática. Tendências no ensino da matemática. Alfabetização matemática e língua materna. Construção do número. Sistema decimal. Operações básicas. Introdução do pensamento algébrico nos anos Iniciais do Ensino Fundamental. Análise de erros e avaliação. Jogos e resolução de problemas na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Bibliografia Básica:

CANDIDO, Patrícia; DINIZ, Maria Ignez; SMOLE, Katia Stocco. *Brincadeiras infantis nas aulas de matemática: matemática de 0 a 6*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. (Coleção matemática de 0 a 6).

KAMII, Constance. *A criança e o número*. Campinas: Papirus, 1985.

TOLEDO, Marília; TOLEDO, Mauro. *Didática da Matemática: como dois e dois – a construção da matemática*. São Paulo: FTD, 1997.

Bibliografia Complementar:

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais de Matemática*. Brasília: MEC, SEF, 1998.

CENTURIÓN, Marília. *Conteúdo e metodologia da matemática: números e operações*. São Paulo: Scipione, 1998.

KAMII, Constance; JOSEPH, Linda Leslie. *Crianças pequenas continuam reinventando a aritmética (séries iniciais): implicações da teoria de Piaget*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

LORENZATO, Sérgio. *Educação infantil e percepção matemática*. Campinas, SP: Autores Associados, 2006. (Coleção Formação de Professores)

SMOLE, Kátia; DINIZ, Maria Ignez. *Ler, escrever e resolver problemas*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

OBRIGATORIA DMTE: Geografia e História: Conteúdos e metodologias na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental – NF IV

Carga Horária: 45h (54h/a)

Ementa: Contextualização da prática pedagógica da História e da Geografia na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: objetos de estudo, concepções científicas e históricas. Avaliação e construção da cidadania numa perspectiva sócio-histórica.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEF, 1997.

MORAES, A. C. R. *Geografia: pequena história crítica*. 10. ed. São Paulo: Hucitec, 1995.

NEMI, Ana Lúcia Lana. *Didática da história: o tempo vivido: uma outra história?* São Paulo: FTD, 1996.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: história e geografia*. Brasília/MEC/SEF, 1997.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Ensino de história: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2004.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes (Org.). *O saber histórico na sala de aula*. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

CAVALCANTI, Lana de Souza. *Geografia, escola e construção do conhecimento*. Campinas: Papirus, 2008.

CHAGAS, Maria de Freitas. Na sala de aula: caminhos para produção do conhecimento histórico. *Caderno de Educação*, Belo Horizonte, ano 2, n. 8, p. 4-7, dez. 1997.

PENTEADO, Heloisa Dupas. *Metodologia do ensino de História e Geografia*. São Paulo: Cortez, 1992.

OBRIGATÓRIA DPEMP: Psicologia da Educação para a Educação de Jovens e Adultos – NF IV

Carga Horária: 45h (54h/a)

Ementa: Estudos de faixas geracionais: aspectos biopsicossociais da adolescência, juventude e fase adulta. Juventudes e temas contemporâneos. Juventude, gênero e diversidade sexual. Educação de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas. Contribuição da Psicologia da Educação para a educação das juventudes e dos adultos.

Bibliografia Básica:

ABROMAVAY, Miriam *et al.* *Gangues, galeras, chegados e rappers: juventude, violência e cidadania nas cidades da periferia de Brasília*. Rio de Janeiro: Garamon, 1999.

DAYRELL, J. (Org.). *Por uma Pedagogia das juventudes: experiências educativas do Observatório da Juventude da UFMG*. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2016. Disponível em: <http://observatoriodajuventude.ufmg.br/livro-por-uma-pedagogia-das-juventudes/>.

OLIVEIRA, M. K. Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. In: RIBEIRO, V. M. *Educação de Jovens e Adultos: novos leitores, novas leituras*. Campinas, SP: Mercado das Letras: Associação de Leitura do Brasil; São Paulo: Ação Educativa, 2001. cap. 1. p. 15-43.

Bibliografia Complementar:

BOCK, Ana; LIEBESNY, Brônia. Quem eu quero ser quando crescer: um estudo sobre o projeto de vida de jovens em São Paulo. In: OZELLA, Sérgio. (Org.). *Adolescências construídas: a visão da psicologia sociohistórica*. São Paulo: Cortez, 2003. p. 203-222.

DAYRELL, Juarez. Juventude, grupos de estilo e identidade. *Educação em Revista*, n. 30, p. 25-39, dez. 1999.

DAYRELL, Juarez (Org). *Juventude e Ensino Médio*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

FREITAS, Maria V. (Org.) *Juventude e adolescência no Brasil: referências conceituais*. São Paulo: Projeto Ação Educativa, 2005.

OLIVEIRA, M. K. Ciclos de vida: algumas questões sobre a psicologia do adulto. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 211-229, maio/ago. 2004.

SPOSITO, Marília. A sociabilidade juvenil e a rua: novos conflitos e ação coletiva na cidade. *Tempo Social, Revista de Sociologia da USP*, São Paulo, v. 5, n. 1 e 2, p. 161-178, 1993.

NÚCLEO FORMATIVO V

OBRIGATÓRIA DAE: Pedagogia e a sua Multidimensionalidade – NF V

Carga Horária: 45h (54h/a)

Ementa: Prática do Pedagogo-docente gestor. Práticas Educativas nos espaços escolares e não escolares. Organizações educativas em contextos sociais. Relação entre unidade, autonomia, pluralidade na educação. Organização escolar e competências profissionais do Pedagogo escolar e não escolar. Pedagogia em espaços de privação de liberdade: Educação especial e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.

Bibliografia Básica:

BONFIM, David. *Pedagogia no Treinamento: correntes pedagógicas no treinamento empresarial*. Rio de Janeiro, Qualitymark, 1995.

GADOTTI, Moacir. *A escola e o professor: Paulo Freire e a paixão de ensinar*. São Paulo: Publisher Brasil, 2007.

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis, R.J.: Editora Vozes, 2002.

Bibliografia Complementar:

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. *Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações*. Brasília: MEC; SEESP, 2002.
- BRASIL. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. *Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo - SINASE*. Brasília: CONANDA, 2006.
- CARBONELL, Jaume. *Pedagogias do século XXI: bases para a inovação educativa*. 3 ed. Porto Alegre: Penso, 2016.
- FREIRE, Paulo. *Ação cultural para a liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. São Paulo: Paz e Terra, 1981.

OBRIGATÓRIA DAE: Organização Curricular da Educação Básica – NF V

Carga Horária: 60h (72h/a)

Ementa: Políticas Curriculares Nacionais: pressupostos econômicos, políticos, sociais e ideológicos. Princípios de planejamento, organização e avaliação curricular na Educação Básica. Análise e construção de propostas curriculares. Diretrizes Curriculares Nacionais para as diferentes modalidades de ensino.

Bibliografia Básica:

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: SEB, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 03 set. 2018.
- SACRISTÁN, J. Gimeno. *O currículo: uma reflexão sobre a prática*. Porto Alegre: ARTMED, 1998.
- ZABALA, Antoni Vidiella. *Enfoque globalizador e pensamento complexo: uma proposta para o currículo escolar*. Porto Alegre. ARTMED, 2002.

Bibliografia Complementar:

- BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 26 jun. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.
- MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. *Currículo: questões atuais*. Campinas: Papirus, 1997.
- LOPES, Alice C.; MACEDO, Elizabeth. *Teorias de Currículo*. São Paulo: Cortez, 2011.
- SACRISTAN, José Gimeno. *Saberes e incertezas sobre o currículo*. São Paulo: Penso, 2013.
- SILVA, Luiz Heron da (Org.). *Século XXI: Qual conhecimento? Qual currículo?* Petrópolis/RJ: Vozes, 1999.

OBRIGATÓRIA DAE: Gestão da Escola na Educação Básica – NF V

Carga Horária: 60h (72h/a)

Ementa: Teorias da administração e suas influências na gestão escolar. Organização do trabalho capitalista e suas influências na gestão do sistema educacional e da escola. Concepções de gestão escolar. Organização do trabalho escolar. Estratégias e instrumentos de gestão na escola. Cultura e clima organizacional. Gestão de processos educativos em espaços não escolares.

Bibliografia Básica:

- LÜCK, Heloísa. *Gestão educacional: uma questão paradigmática*. 2. ed. RJ: Vozes, 2006.
- OLIVEIRA, Dalila Andrade (Org.). *Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos*. 6. ed. RJ: Vozes, 2005.

PARO, Vitor Henrique. *Administração escolar: introdução crítica*. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 26 jun. 2023.

CURY, Carlos Roberto Jamil. *Gestão democrática da educação em tempos de contradição*. SIMPÓSIO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO, 28, João Pessoa, 2007. Disponível em:

http://www.anpae.org.br/congressos_antigos/simposio2007/index2.html. Acesso em: 27 jul. 2017.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto; AGUIAR, Márcia Ângela da S. (Orgs.). *Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. *Educação escolar: políticas, estrutura e organização*. SP: Cortez, 2003.

VIEIRA, Sofia Lerche (Org.). *Gestão da escola: desafios e enfrentar*. RJ:DP&A, 2002. (Biblioteca ANPAE).

OBRIGATÓRIA DAE: Organização e Funcionamento do Sistema Educacional – NF V
Carga Horária: 45h (54h/a)

Ementa: Organização da Educação Nacional na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN. Profissionais da educação. O público e o privado na educação brasileira. O sistema educacional e os contextos sociais, políticos e culturais. Contexto e processo de elaboração de textos legais.

Bibliografia Básica:

ABREU, M. *Organização da educação nacional na Constituição e na LDB*. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1998.

BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 26 jun. 2023.

BRZEZINSKI, I. *LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam*. São Paulo: Cortez Editora, 1997.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. [Constituição de 1988]. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: DF Presidência da República. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 26 jun. 2023.

BRZEZINSKI, I. (Org.) *LDB contemporânea: contradições, tensões e compromissos*. São Paulo: Cortez, 2014

CURY, Carlos Roberto Jamil. O Sistema Nacional de Educação: desafio para uma educação igualitária e federativa. *Educação e Sociedade*, v. 29; n. 105, p. 1187-1209, set/dez. 2008.

MINAS GERAIS. [Constituição de 1989]. *Constituição do Estado de Minas Gerais*. 21. ed. Belo Horizonte: Assembleia Legislativa de Minas Gerais, 2018.

SAVIANI, Dermeval. Organização da Educação Nacional: Sistema e Conselho Nacional de Educação, Plano e Fórum Nacional de Educação. *Educação e Sociedade*, v. 31, n. 112, p. 769-787, jul./set. 2010.

OBRIGATÓRIA DMTE: Língua Portuguesa: conteúdos e metodologias na Educação Infantil e nos Anos Iniciais de Ensino Fundamental – NF V
Carga Horária: 60h (72h/a)

Ementa: Linguagem no processo educativo. Construção da leitura e da escrita, numa perspectiva sociohistórica, psicolinguística e sociolinguística. Letramento e alfabetização na prática pedagógica. Fundamentos e diretrizes do ensino e aprendizagem da leitura e escrita. Dificuldades de aprendizagem de leitura e escrita.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: SEB, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 03 set. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. *Formação do professor alfabetizador*. Pacto Nacional Pela Alfabetização Na Idade Certa. Brasília: MEC/SEB, 2014. Cadernos 1, 2 e 3.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Faculdade de Educação. Centro de Alfabetização Leitura e Escrita. *Coleção Alfabetização e Letramento*. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Faculdade de Educação. Centro de Alfabetização Leitura e Escrita. *Glossário Ceale: termos da alfabetização, leitura e escrita para educadores*. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2014.

Bibliografia Complementar:

ALVARENGA, Daniel. Leitura e escrita: dois processos distintos. *Educação em Revista*. Belo Horizonte: n.7, jul.1998.

BRASIL. Ministério da Educação. *Pró-Letramento: Programa de Formação Continuada dos Professores dos Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental - alfabetização e linguagem*. Brasília: MEC/SEB, 2008.

CAGLIARI, Luiz Carlos. *Alfabetização sem o ba-be-bi-bo-bu*. São Paulo: Scipione, 1999.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

FRANCHI, Eglê Pontes. *Pedagogia da alfabetização da oralidade à escrita*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. *Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire*. São Paulo: Moraes, 1980.

GOMES, Maria de Fátima. *Dificuldades de aprendizagem na alfabetização*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

SOARES, Magda B. *Paulo Freire e a alfabetização: muito além de um método*. Presença Pedagógica. v.4, n.21, maio/jun.1998.

TEBEROSKY, Ana. *Aprendendo a escrever*. Perspectivas psicológicas e implicações educacionais. 3. ed. São Paulo: Editora Ática, 2001.

OBRIGATÓRIA DMTE: Matemática: conteúdos e metodologias na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental – NF V
Carga Horária: 60h (72h/a)

Ementa: Números racionais: representações, equivalências e operações. Medidas de comprimento, área, volume, capacidade, massa e tempo. Jogos e Resolução de problemas na Educação infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Bibliografia Básica:

CENTURIÓN, Marília. *Conteúdo e metodologia da matemática: números e operações*. São Paulo: Scipione, 1998.

SMOLE, Kátia ; DINIZ, Maria Ignez. *Ler, escrever e resolver problemas*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

TOLEDO, M.; TOLEDO, M. *Didática de matemática como dois e dois - a construção da matemática*. São Paulo: FTD, 1997.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: SEB, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 03 set. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação . Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais de Matemática*. Brasília: MEC, SEF, 1998.

COLL, C.; TEBEROSKY, A. *Aprendendo matemática: conteúdos essenciais para o ensino fundamental de 1ª a 4ª série*. São Paulo. Ática, 1999.

DANTE, Luiz Roberto. *Didática da resolução de problemas*. São Paulo: Ática, 1997.

RAMOS, L. F. *Frações sem mistério*. 8. ed. São Paulo: Ática, 1992.

OBRIGATÓRIA DPEMP: Pesquisa em Educação IV – NF V

Carga Horária: 30h (36h/a)

Ementa: Elaboração do Pré-Projeto de Pesquisa do Trabalho de Conclusão do Curso. Articulação entre teoria e prática na formulação do problema de pesquisa. A revisão da literatura na construção do problema de pesquisa.

Bibliografia Básica:

BARBIER, René. *A pesquisa-ação*. Brasília, DF: Plano Editora, 2002.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. 2. ed. Rio de Janeiro: EPU, 2013.

LUNA, Sérgio. *Planejamento de pesquisa: uma introdução – elementos para uma análise metodológica*. 2. ed. São Paulo: EDUC, 2019.

Bibliografia complementar:

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. *O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa*. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa (Org.); DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 20 ed. Petrópolis: Vozes, 2002. (Série Manuais Acadêmicos).

MOROZ, Melania; GIANFALDONI, Mônica Helena T. *O processo de pesquisa: iniciação*. 2. ed. Brasília, DF: Liber Livros, 2006.

PEREIRA, Lusía Ribeiro; VIEIRA, Martha Lourenço. *Fazer pesquisa é um problema?* Belo Horizonte: UNI, 1999.

SOMEKH, Bridget; LEWIN, Cathy (Orgs.). *Teoria e métodos de pesquisa social*. Petrópolis,

NÚCLEO FORMATIVO VI

OBRIGATÓRIA DMTE: Língua Portuguesa: conteúdos e metodologias na educação infantil e nos anos iniciais de ensino fundamental – NFVI

Carga Horária: 60h (72h/a)

Ementa: Leitura, produção de texto, abordagens textuais, discursivas e significados sociais. Relação autor/texto/leitor. Produção de texto: dimensões funcional, linguística, textual e semântica.

Bibliografia Básica:

BRANDÃO, A. C. P.; ROSA, E. C. S. (Orgs.). *Leitura e produção de textos na alfabetização*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2006.

MORAIS, Artur Gomes. *Ortografia: ensinar e aprender*. São Paulo: Ática, 2003.

Bibliografia Complementar:

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. *Pró-Letramento: Programa de Formação Continuada dos Professores dos Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental - alfabetização e linguagem*. Brasília: MEC/SEB, 2008.

COSTA VAL, Graça. *Redação e Textualidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

GERALDI, J. W. *O texto na sala de aula*. São Paulo: Ática, 1999.

KLEIMAN, Ângela. *Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura*. 8. ed. Campinas, SP: Pontes, 2002.

KLEIMAN, Ângela. *Oficina de leitura: teoria e prática*. Campinas: Pontes, 1993.

KRAMER, Sonia. Leitura e escrita como experiência: seu papel na formação de sujeitos sociais. *Revista Presença Pedagógica*, v. 6, n. 31, 2000.

MACHADO, Eliana Gomes Silva. Os jogos e sua importância na vida e na escola. *Caderno de Educação*, Belo Horizonte, n. 19, 2000.

ZORZI, Jaime Luiz. *Aprender a escrever: a apropriação do sistema ortográfico*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

OBRIGATORIA DMTE: Educação e Tecnologia: mediação tecnológica – NF VI

Carga Horária: 30h (36h/a)

Ementa: Educação e tecnologia: saberes, habilidades e competências docentes. Prática pedagógica e mediação tecnológica presencial e a distância. Prática pedagógica e novas tecnologias. Estudo das possibilidades do uso das metodologias ativas, movimento maker, realidade ampliada.

Bibliografia Básica:

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas: Papirus, 2006.

LION, C. Mitos e realidades na tecnologia educacional. In: LITWIN, E. *Tecnologia educacional: política, história e propostas*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. p. 23-26.

SANCHO, J. M.; HERNÁNDEZ, F. *Tecnologias para transformar a educação*. São Paulo: Artmed, 2006

Bibliografia Complementar:

BARRETO, R. G. Novas tecnologias na educação presencial e a distância II. In: BARBOSA, R. L. L. (Org.). *Formação de educadores: desafios e perspectivas*. São Paulo: UNESP, 2003. p. 109-118.

BUCKINGHAM, David. *Crescer na era das mídias eletrônicas*. São Paulo: Edições Loyola, 2007

HACK, J. R.; NEGRI, F. Escola e Tecnologia: a capacitação docente como referencial para a mudança. *Ciências e Cognição*, Florianópolis, v. 15, n. 01, p. 89-99, 2010.

- KENSKI, V. M. *Tecnologias e ensino presencial e a distância*. Campinas: Papirus, 2006.
- ROCHA, C. A. *Mediações tecnológicas no ensino superior*. Curitiba: IBPEX, 2009.
- RIBEIRO, A. E. *Linguagem, tecnologia e educação*. São Paulo: Peirópolis, 2010.
- RODRIGUES, N. C. Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação: um desafio na prática docente. *Fórum Linguístico*, v. 06, n. 01, p. 01-22, jan./ jun. 2009.
- SILVA, M.; SANTOS, E. *Avaliação da aprendizagem em educação on line*. São Paulo: Loyola, 2006.
- STAHL, M. Formação de professores para o uso das novas tecnologias da informação e comunicação. In: CANDAU, V. M. *Magistério: construção cotidiana*. 5. ed. São Paulo: Vozes, 2003.
- TEDESCO, J. C. *Educação e novas tecnologias: esperança ou incerteza?* São Paulo: Cortez, 2004.

OBRIGATÓRIA DMTE: Ciências da Natureza: conteúdos e metodologias na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental – NF VI

Carga Horária: 45h (54h/a)

Ementa: Educação Ambiental e Sustentabilidade: questões contemporâneas para o ensino de ciências. Formação do professor de ciências na perspectiva crítico reflexivo. Avaliação da aprendizagem no ensino de Ciências da Natureza na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Bibliografia Básica:

- GERALDI, Maria G. *et. al.* (Orgs). *Cartografias do trabalho docente: professor (a) – pesquisador (a)*. Campinas, SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil, 1998.
- GUIMARÃES, Mauro. *Educação Ambiental*. Duque de Caxias: UNIGRANRIO Editora, 2000.
- MEGID NETO, *et al.* Para onde vão os modelos de formação continuada de professores no campo da educação em ciências? *Horizontes*, v. 25, n. 1, p.73-85, jan./jul., 2007.
- SATO, Michèle; CARVALHO, Isabel C. M. *Educação Ambiental*. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Bibliografia Complementar:

- ABREU, Mauro Henrique Nogueira Guimarães (Org.). *Ciências ambientais: uma abordagem multidisciplinar*. Belo Horizonte: Silveira Editora Gráfica, 2007.
- CARVALHO, Isabel C. M. *Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- CHASSOT, Ático. *Alfabetização científica questões e desafios para a educação*. São Paulo: Ed. Ijuí, 2011.
- DELIZOICOY, Demétrio; ANGOTTI, José André. *Ensino de Ciências - fundamentos e métodos ensino de ciências*. São Paulo: Cortez, 2003.
- KRASILCHIK, Myriam. *O professor e o currículo das ciências*. São Paulo: EPU: EDUSP, 1987.
- MORTINER, Eduardo Fleury. *Linguagem e formação de conceitos no ensino de ciências*. Ed. UFMG, 2000.
- TRAVASSOS, Edson Gomes. *A prática da educação ambiental nas escolas*. Porto Alegre: Ed. Mediação, 2006.

OBRIGATÓRIA DMTE: Matemática: conteúdos e metodologias na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental – NF VI

Carga Horária: 60h (72h/a)

Ementa: Percepção espacial. Geometrias topológica, projetiva e euclidiana. Geometria plana e Espacial na Educação infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Desenvolvimento do pensamento geométrico. Jogos e resolução de problemas na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: SEB, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 03 set. 2018.

LORENZATO, Sérgio. *Educação Infantil e percepção matemática*. Campinas: Autores Associados, 2006.

TOLEDO, Marília; TOLEDO, Mauro. *Didática da Matemática: como dois e dois – a construção da matemática*. São Paulo: FTD, 1997.

SMOLE, Kátia Cristina Stocco; CANDIDO, Patrícia; DINIZ, Maria Ignez de Souza Vieira. *Figuras e Formas (Matemática de 0 a 6)*. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

Bibliografia Complementar:

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria do Ensino Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática*. Brasília: MEC/SEF, 1997. v2.

NACARATO, A. M.; PASSOS, C. L. B. *A geometria nas séries iniciais: uma análise sob a perspectiva da prática pedagógica e da formação de professores*. São Carlos: EDUFSCAR, 2003.

PARRA, Cecília SAIZ, Irma (Org.). *Didática da Matemática: reflexões psicopedagógicas*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

OBRIGATÓRIA DFSHFE: Geografia e História: conteúdos e metodologias na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental – NF VI

Carga Horária: 45h (54h/a)

Ementa: Conceitos estruturantes da História. Saber histórico e saber histórico escolar. Linguagens, fontes e materiais didáticos para o ensino de História. Pluralidade Cultural e direitos humanos: questões de gênero, temática afro-brasileira e indígena. Memória e Patrimônio Histórico-cultural. Educação dos sentidos no espaço urbano. Conceitos estruturantes da Geografia. Saber geográfico e saber geográfico escolar. Linguagem e Alfabetização cartográfica. Novas tecnologias e materiais didáticos no ensino de Geografia. Identidade, cidadania e globalização, na perspectiva do espaço Geográfico. Educação dos sentidos no espaço urbano.

Bibliografia Básica:

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos *et al.* (Org.). *Geografia na sala de aula: práticas e reflexões*. Porto Alegre: UFRGS, 2001.

CARRETERO, Mário. *Construir e ensinar as ciências sociais e a história*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

DOIN, Rosângela de Almeida; YASUKO, Elza Passini. *O espaço geográfico: ensino e representação*. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: história e geografia no Ensino Fundamental (1ª a 4ª séries)*. Brasília/MEC/SEF, 2001. v. 5.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 7 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

NEMI, Ana Lúcia Martins. *Didática de história, o tempo vivido: uma outra história?* São Paulo: FTD, 1996.

PENTEADO, Heloisa Dupas. *Metodologia de ensino de História e Geografia*. São Paulo: Contexto, 1992.

OBRIGATÓRIA DPEMP: Pesquisa em Educação V – NF VI

Carga Horária: 45h (54h/a)

Ementa: Elaboração de Projeto de Pesquisa do Trabalho de Conclusão do Curso. O processo de pesquisa. A orientação do Trabalho de Conclusão de Curso.

Bibliografia Básica:

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. *O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa qualitativa e quantitativa*. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1999.

BARROS, Aidil J. P.; LEHFELD, Neide A. S. *Projeto de pesquisa: propostas metodológicas*. 23. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

CHIZZOTTI, Antônio. *Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais*. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

Bibliografia complementar:

BAQUERO, Marcello. *A pesquisa quantitativa nas ciências sociais*. Porto Alegre, RS: Editora da UFRGS, 2009.

FLICK, Uwe. *Desenho da pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

SORIANO, Raúl Rojas. *Manual de pesquisa social*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. *Metodologia da pesquisa*. 2. ed. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009.

OBRIGATÓRIA DPEMP: Educação Inclusiva e Educação Especial – NF VI

Carga Horária: 60h (72 h/a)

Ementa: Estudos sobre Educação Especial e Educação Inclusiva. O Atendimento Educacional Especializado e os demais serviços da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.

Bibliografia Básica:

COLL, César *et al.* *Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

MAZZOTA, Marcos J. S. *Educação especial no Brasil: história e políticas públicas*. São Paulo: Cortez, 1996.

STAINBACK, Susan; STAINBACK, Willian. *Inclusão: um guia para educadores*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica*. Brasília: MEC, SEE, 2001.

CARVALHO, Rosita E. *A nova LDB e a educação especial*. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

CARVALHO, Rosita E. *Removendo barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva*. Porto Alegre: Mediação, 2000.

CARVALHO, Rosita E. *Educação inclusiva: com os pingos nos “is”*. Porto Alegre: Mediação, 2004.

MANTOAN, M. Teresa E. *Pensando e fazendo educação de qualidade*. São Paulo: Moderna, 2001.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E CULTURA. *Declaração Mundial sobre Educação para Todos*. Plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem. Jomtien, Tailândia, 1990.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E CULTURA. *Declaração de Salamanca e linhas de ação sobre necessidades educativas especiais: acesso e qualidade*. Brasília: UNESCO/MEC, 1997.

PALHARES, Marina Silveira; MARINS, Simone C. (Orgs.). *Escola inclusiva*. São Carlos: EdUFSCar, 2002.

SASSAKI, Romeu K. *Inclusão: construindo uma sociedade para todos*. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

NÚCLEO FORMATIVO VII

OBRIGATÓRIA DAE: Sala de aula: espaço social, cultural e histórico – NF VII

Carga Horária: 45h (36h/a)

Ementa: Sala de aula: perspectiva histórica. Fundamentos das relações pedagógicas. Concepções socioculturais e antropológicas da sala de aula. Práticas, rituais, símbolos e linguagens no contexto da sala de aula.

Bibliografia Básica:

DUSSEL, Inês; CARUSO, Marcelo. *Invenção da sala de aula*. São Paulo: Moderna, 2004.
FONTANA, Roseli. *Mediação pedagógica em sala de aula*. Campinas: Autores Associados, 1996.

MORAIS, Regis de. *Sala de aula: que espaço é esse?* São Paulo: Papyrus, 1988.

Bibliografia Complementar:

ARROYO, Miguel G. Reinventar os saberes da docência. In: MINAS GERAIS. Secretaria de Estado Educação de Minas Gerais. *Organização dos tempos e espaços na escola: Projeto de Capacitação de Dirigentes PROCAD fase Escola Sagarana: guia de estudos 4*. [s.l]: SEEMG, 2001. p 51-71.

COX, Maria Inês Pagliarini; PETERSON, Ana Antônia de Assis (Orgs.). *Cenas de sala de aula*. Campinas, 2003.

GOMES, Nilma Lino. A reorganização dos tempos e espaços da ação docente. In: MINAS GERAIS. Secretaria de Estado Educação de Minas Gerais. *Organização dos tempos e espaços na escola: Projeto de Capacitação de Dirigentes PROCAD fase Escola Sagarana: guia de estudos 4*. [s.l]: SEEMG, 2001. p.73-86.

RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves de. *Relações de poder no cotidiano escolar*. Campinas: Papyrus, 1995.

OBRIGATÓRIA DFSHFE: Estudos filosóficos: Ética na Formação do Educador – NF VII

Carga Horária: 45h (54h/a)

Ementa: A ética no quadro das disciplinas filosóficas. Os temas do valor, liberdade e determinismo. O compromisso ético do educador e da educação.

Bibliografia Básica:

CHAUÍ, Marilena. *Convite à filosofia*. 2. ed. São Paulo; Ática 1995.

FREIRE, Paulo. *Educação e mudança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

NASCIMENTO, Milton Meira do. Ética. In: CHAUÍ, Marilena et al. *Primeira filosofia: lições introdutórias*. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1984. p. 259-288.

SUNG, Jung Mo; SILVA, Josué C. *Conversando sobre ética e sociedade*. Petrópolis: Vozes, 1995.

Bibliografia Complementar:

BRASIL Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. A apresentação dos temas transversais. Brasília; MEC, 1997.

CUNHA, Maria Izabel. *O bom professor e sua prática*. Campinas; Papins, 1992.

KOHAN, Walter Omor. *Entre educação e filosofia*. Belo Horizonte, Autêntica, 2003.

MESZÁROS, István. *Filosofia, Ideologia e Ciência Social*. São Paulo, Boitempo, 2008.

SAVIANI, Dermeval. Valores e objetivos da educação. In: SAVIANI, Dermeval. *Educação: do Senso Comum à Consciência Filosófica*. SP, Autores Associados: Cortez, 1980. p. 39-49.

VALLS, Álvaro. *O que é ética*. São Paulo: Brasiliense, 1994.

OBRIGATÓRIA DFSHFE: Organização Social e Técnica do Trabalho Capitalista: Profissão docente – NF VII

Carga Horária: 45h (54h/a)

Ementa: Dimensões ontológicas e históricas da relação trabalho-educação. Relações sociais de raça, classe e gênero na constituição da força de trabalho no modo capitalista de produção. Transformações tecnológicas e organizacionais e seus impactos na formação dos trabalhadores e na profissão docente no contexto brasileiro. Formação Profissional e Tecnológica.

Bibliografia Básica:

ENGUITA, Mariano F; SILVA, Tomaz Tadeu da (Trad.). *A face oculta da escola: educação e trabalho no capitalismo*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

MÉSZÁROS, István. *A educação para além do capital*. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2008.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. *Revista Brasileira de Educação*, São Paulo, n. 34, p. 152-165, 2007.

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis, Vozes, 2004

Bibliografia Complementar:

ANTUNES, Ricardo. *O privilégio da servidão*. São Paulo: Boitempo, 2018.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A dupla face do trabalho: criação e destruição da vida. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria (Orgs.). *A experiência do trabalho e a educação básica*. Rio de Janeiro: DP & A, 2002.

OLIVEIRA, Dalila. Reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 25, n. 89, p. 1127-1144, set./dez. 2004.

SENNETT, Richard. *A corrosão do caráter: as consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo*. Rio de Janeiro: Record, 1999.

OBRIGATÓRIA DMTE: Arte: Conteúdos e Metodologias na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental II – NFVII

Carga Horária: 45h (54h/a)

Ementa: Ensino de Arte e suas possibilidades interdisciplinares e transdisciplinares na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Investigação de expressões artísticas e suas possibilidades de experimentação expressiva no campo educacional. Investigação de objetos artísticos e suas relações contextuais. Estudos sobre Arte como instância cultural, política e social a partir de tempos, temas e argumentos diferenciados.

Bibliografia Básica:

BARBOSA, Ana Mae. *Inquietações e mudanças no ensino da arte*. São Paulo. Cortez. 2008.
BARBOSA, Ana Mae (Org). *Arte Educação Contemporânea: consonâncias internacionais*. São Paulo: Cortez, 2005.

CHARLOT, Bernard. *Da relação com o saber: elementos para uma teoria*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, Fabrício. *Arte-educação: emoção e racionalidade*. São Paulo. Annablume. 2006.
AVELBERG, Rosa. *Para gostar de aprender arte: Sala de aula e formação de professores*. Porto Alegre. Artmed. 2003.

BARBOSA, Ana Mae (Org.) *Arte-educação: leitura no subsolo*. São Paulo. Cortez. 2002.

BARBOSA, Ana Mae. *Tópicos Utópicos*. Belo Horizonte: C/Arte, 2002.

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. *O ensino de música na escola fundamental*. Campinas. Papyrus. 2010.

MARQUES, Isabel A. *Linguagem da dança: arte e ensino*. São Paulo: Digtecto, 2010.

OBRIGATÓRIA DMTE: Matemática: conteúdos e metodologias na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental – NFVII

Carga Horária: 45h (54h/a)

Ementa: Estatística e Probabilidade. Ideias matemáticas na infância: estatística e probabilidade. Pensamento probabilístico. Jogos e resolução de problemas na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: SEB, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 03 set. 2018.

GENTILE, Paola. Alfabetização Estatística. *Revista Nova Escola*, p.42-43, jan./fev. 2003.

LOPES, Celi Aparecida Espasandim. Literacia Estatística e o INAF 2002. In: FONSECA, Maria da Conceição F. R. (Org.) *Letramento no Brasil – Habilidades Matemáticas*. SP: Global, 2004. p. 187-197.

NAZARETH, Helenalda. *Curso Básico de Estatística*. 4. ed. São Paulo: Editora Ática. 2003.

Bibliografia Complementar:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. *Cadernos de Educação Matemática Ensino Fundamental – Tratamento da informação*. Belo Horizonte: Secretaria Municipal de Educação. Núcleo de Educação Matemática, v. 6, 2008.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria do Ensino Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática*. Brasília: MEC/SEF, 1997. v2.

BRASIL. Ministério da Educação. *Cadernos de alfabetização matemática: Educação Estatística. Pacto Nacional Pela Alfabetização Na Idade Certa*. Brasília: MEC, 2014. Caderno 7.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. Brasília: MEC, SEF, 1998.

SMOLE, Kátia Stocco. Ler e aprender matemática. In: SMOLE, K. S. *Ler, escrever e resolver problemas – Habilidades básicas para aprender matemática*. Porto Alegre: Artmed, 2001, p. 69-86.

OBRIGATÓRIA DMTE: Educação Física: conteúdos e metodologias na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental – NFVII

Carga Horária: 45h (54h/a)

Ementa: A Educação Física como área de conhecimento e componente curricular. Principais correntes metodológicas que orientam a prática pedagógica da Educação Física na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Educação Física escolar: planejamento, conteúdos e avaliação.

Bibliografia Básica:

DARIDO, S. C. *Educação Física na escola: questões e reflexões*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de. *Para ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola*. Campinas, SP: Papirus, 2007.

SOARES, C. L. et al. *Metodologia do Ensino de Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.

Bibliografia Complementar:

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene (Orgs.) *Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

GONZÁLEZ, F. J.; SCHWENGBER, M. S. V. *Práticas Pedagógicas em Educação Física: espaço, tempo e corporeidade*. 1. ed. Erechim/RS: Edelbra, 2012.

KUNZ, E. (Org.). *Brincar e se-movimentar: tempos e espaços de vida da criança*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2015.

RANGEL, I. C. A. et al. *Educação Física na Infância*. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2010. v.1.

OBRIGATÓRIA DMTE: Educação e Tecnologia: mídias e educação – NF VII

Carga Horária: 30h (36h/a)

Ementa: Contexto midiático, subjetividade e sociedade do conhecimento. Mídias, comunicação e educação. Mídias no contexto de EAD. Análise da relação entre contexto midiático, subjetividade e sociedade do conhecimento: mídias e maquinação da subjetividade. Mídias, comunicação e educação. As mídias como tecnologia da educação: entre a motivação e a sedução. As mídias no contexto da EAD. O impresso, eletrônico e o digital/virtual. As ferramentas midiáticas nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA).

Bibliografia Básica:

BELLONI, M.L. *O que é mídia-educação*. Campinas: Autores Associados. 2001.

FREITAS, M. C. M.; CAVALCANTI, A. P. P. *Rádio como mediação pedagógica*. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO NORDESTE, 13, 2011, Maceió.

Disponível em: <http://intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2011/resumos/R28-0682-1.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2011.

GIUSTA, Agnela da Silva; FRANCO, Iara Melo (Orgs.). *Educação a distância: uma articulação entre teoria e prática*. Belo Horizonte: PUCMINAS, 2003.

Bibliografia Complementar:

ALAVA, S. *Ciberespaço e formações abertas: rumo a novas práticas educacionais*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BARBOSA, R. M. *Ambientes virtuais de aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2005.

GONÇALVES, A. M. M. R. *Formação de professores mediada por tecnologia: a televisão como recurso pedagógico*. Feira de Santana: UEFS, 2003.

GOUVÊA, G. NUNES, M. F. R. *Crianças, mídias e diálogos*. Rio de Janeiro: Rovel, 2009.

LIMA, L. C. *Teoria da cultura de massa*. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

MENEZES, Martins; SILVA, Juremir Machado da (Org.) *Para navegar no século XXI*. Porto Alegre: Sulina; Edipucrs, 1999.

MODRO, Nielson Ribeiro. *Cineducação: usando o cinema na sala de aula*. Joinville: Univille, 2006.

MODRO, Nielson Ribeiro; KIELWAGEN, Paulo. *Cineducação: em quadrinhos*. Joinville: Univille, 2006.

PAES, Rodrigo Barros. *Introdução à Programação com a Linguagem C: Aprenda a resolver problemas com uma abordagem prática*. São Paulo: Novatec Editora, 2017.

THOMPSON, J. B. *A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia*. Petrópolis: Vozes, 1998.

OBRIGATÓRIA DPEMP: Introdução à Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS – NF VII
Carga Horária: 45h (54h/a)

Ementa: A natureza visual-espacial da Língua Brasileira de Sinais – Libras. Conceitos referentes à área da Surdez. Abordagem das Filosofias Educacionais (Oralismo/Comunicação Total/Bilinguismo) referentes à educação de pessoas com deficiências auditivas. Parâmetros Linguísticos. Sinais temáticos contextualizados.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Presidência da República. Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. *Diário Oficial da União*, Brasília, 23 dez. 2005. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 14 jun. 2012.

CONFORTO, Débora; SANTAROSA, Lucila Maria Costi; VIEIRA, Maristela Compagnoni. *Tecnologia e Acessibilidade: passos em direção à inclusão escolar e sociodigital*. Porto Alegre: Evangraf, 2014.

FALCÃO, Luiz Alberic. *Surdez, cognição visual e Libras: estabelecendo novos diálogos*. Recife: Editora do Autor, 2010.

Bibliografia Complementar:

BRITO, Lucinda Ferreira. *Por uma gramática das línguas de sinais*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

PINTO, Patrícia Luiza Ferreira. *Vocabulário básico de LIBRAS*. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, 2002.

QUADROS, Ronice M. de. *Estudos Surdos I/II/III – Série de Pesquisas*. Editora Arara Azul. Rio de Janeiro. 2006. E-Book. Disponível em: <https://editora-arara-azul.com.br/site/e-books> Acesso em: 12 dez. 2020.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir. *Língua Brasileira de Sinais: estudos linguísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ROCHA, C. A. M. *LIBRAS na EaD: a mediação do tutor*. São Paulo: Novas Edições Acadêmicas, 2015.

NÚCLEO FORMATIVO VIII

OBRIGATÓRIA DAE: Políticas Públicas para a Educação Básica – NF VIII
Carga Horária: 60h (72h/a)

Ementa: Políticas educacionais brasileiras. Educação: objeto de políticas públicas. Políticas Públicas para a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Bibliografia Básica:

AZEVEDO, Janete M. Lins. *A educação como política pública*. Campinas: Ed. Autores associados, 1997. Cap. 4.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto Ferreira; AGUIAR, M. A. S. (Org.). *Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos*. São Paulo: Cortez, 2001.

OLIVEIRA, D. A.; DUARTE, M. R. T. (Org.). *Política e trabalho na escola: administração dos sistemas públicos de educação básica*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

Bibliografia Complementar:

BOBBIO, Norberto. *Estado governo sociedade: para uma teoria geral da política*. Rio de Janeiro. Ed. Paz e Terra, 1997.

DAGNINO, Evelina (Org.). *Anos 90: política e sociedade no Brasil*. São Paulo. Ed. Brasiliense, 2004.

GOMES, Valdir. Políticas públicas para a educação: olhares diversos sobre o período de 1995 a 2002. *Educação e Sociedade*, Campinas, n. 80, v. 23, set. 2002.

HOLFLING, E. M. Estado e políticas (públicas) sociais. *Cadernos CEDES*, Campinas, ano 21, n.55, p.30-41, nov. 2001.

MELLO, Guiomar Namó de. *Educação escolar brasileira: o que trouxemos do Século XX*. Artmed, 2004.

OBRIGATÓRIA DAE: Gestão da Escola na Educação Básica – NF VIII

Carga Horária: 60h (72h/a)

Ementa: Organização do trabalho escolar e docente. Eixos da gestão democrática. Autonomia e suas dimensões administrativa, pedagógica e financeira. Configurações do trabalho docente. O papel do gestor na organização do trabalho escolar. Avaliação de desempenho como instrumento de regulação do trabalho docente.

Bibliografia Básica:

GADOTTI, Moacir. *Organização do trabalho na escola: alguns pressupostos*. São Paulo: Ática, 1993.

GANDIM, Danilo. *A prática do planejamento participativo: na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, social, político, religioso e governamental*. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. *Educação Básica: Gestão do trabalho e da pobreza*. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. *Gestão Democrática da Educação: desafios contemporâneos*. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

Bibliografia Complementar:

ASSUNÇÃO, Alda Ávila; OLIVEIRA, Dalila Andrade. Intensificação do trabalho e saúde dos professores. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 30, n. 107, p. 349-372, maio/ago., 2009. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302009000200003&lng=pt&nrm=iso.

DUARTE, Adriana Maria Cancellá. O processo de trabalho docente na educação básica: a análise dos pesquisadores na Rede Estrada. *Revista de Ciências Humanas*, Viçosa/MG, v. 6, n. 2, p. 239-252, jul./dez. 2006.

OLIVEIRA, Dalila Andrade; DUARTE, Marisa R. T. *Política e trabalho na escola: administração dos sistemas públicos de educação básica*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

**OBRIGATÓRIA DAE: Organização e Funcionamento do Sistema Educacional –
Educação Básica – NF VIII
Carga Horária: 60h (72h/a)**

Ementa: Políticas públicas para a educação brasileira. Os profissionais da educação e o mundo do trabalho. Financiamento da educação.

Bibliografia Básica:

BRASIL. [Constituição de 1988]. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: DF Presidência da República. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 26 jun. 2023.

BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm.

Acesso em: 26 jun. 2023.

MENEZES, J. G. C. *et al. Estrutura e funcionamento da educação básica: leituras*. São Paulo: Pioneira, 1998.

Bibliografia Complementar:

ABREU, M. *Organização da educação nacional na Constituição e na LDB*. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1998.

FERREIRA, M. S. C.; AGUIAR, M.A. (Org.). *Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

JACOMINI, Márcia Aparecida; PENNA, Marieta Gouvêa de Oliveira. Carreira docente e valorização do magistério: condições de trabalho e desenvolvimento profissional. *Proposições*, v. 27, n. 2, p.177-202, maio/ago.2016.

LIBÂNEO, J. C. *Educação escolar: políticas, estrutura e organização*. São Paulo: Cortez, 2003

MOREIRA, Ana Maria de Albuquerque. *Progestão: como gerenciar os recursos financeiros?* módulo VI / Ana Maria de Albuquerque Moreira, José Roberto Rizzoti. Brasília: Consed – Conselho Nacional de Secretários de Educação, 2009.

**OBRIGATÓRIA DMTE: Língua Portuguesa: conteúdos e metodologias na Educação
Infantil e nos Anos Iniciais de Ensino Fundamental – NF VIII
Carga Horária: 45h (54h/a)**

Ementa: Produção literária para a criança e o adolescente. Gêneros e panorama histórico da literatura para crianças e adolescentes. Aspectos da formação do leitor na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Diversidade na literatura infantil e juvenil.

Bibliografia Básica:

CADEMARTORI, Lúcia. *O que é literatura infantil?* São Paulo: Editora Brasiliense, 1986.

EVANGELISTA, A. A. M.; BRANDÃO, H. M. B.; MACHADO, M. Z. V. (Orgs.). *A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil*. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

MARTINS, Aracy Alves; GOMES, Nilma Lino. *Literatura infantil/juvenil e diversidade: a produção literária atual*. In: PAIVA, Aparecida; MACIEL, Francisca; COSSON, Rildo (Coords.). *Literatura: ensino fundamental*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. p.143-170. v. 20. (Coleção Explorando o Ensino de Literatura).

Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7841-2011-literatura-infantil-cap-a-pdf&category_slug=abril-2011-pdf&Itemid=30192> Acesso em: 10 set. 2018.

Bibliografia Complementar:

- ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura infantil: gostosuras e bobices*. São Paulo: Scipione, 1995.
- BICCA JÚNIOR, Ramiro Lopes; SEFFNER, Fernando. Um projeto de trabalho a partir da relação História e Literatura. In: HICKMANN, Roseli Inês. (Org.). *Estudos Sociais - Outros saberes e outros sabores*. Porto Alegre: Mediação, 2002. v. 8, p. 65-90.
- CADEMARTORI, Lígia. *O professor e a literatura: para pequenos, médios e grandes*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.
- COELHO, Nelly Novaes. *Dicionário crítico da literatura infantil e juvenil brasileira (1882/1982)*. Quíron, SP, 1983.
- COELHO, Nelly Novaes. *Panorama histórico da literatura infantil/juvenil*. São Paulo: Ática, 1991.
- COELHO, Nelly Novaes. *Literatura infantil: teoria, análise, didática*. São Paulo: Moderna, 2000.
- COSSON, Rildo. *Letramento Literário: teoria e prática*. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2014.
- LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. São Paulo: Editora Ática, 1993.
- LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. *Literatura infantil brasileira: história e histórias*. São Paulo: Ática, 2004.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Faculdade de Educação. Centro de Alfabetização Leitura e Escrita. *Intermédio. Literatura infantil na escola: leitores e textos em construção*. Belo Horizonte: Formato 1996. v.II.

OBRIGATÓRIA DMTE: Educação e Tecnologia: Informática Educativa – NF VIII
Carga Horária: 30h (36h/a)

Ementa: Softwares e aplicativos educacionais na prática pedagógica da Educação Básica. Ferramentas utilizadas para o planejamento, gestão e docência da Educação Básica. A avaliação e as implicações da informática educativa nos processos de ensino/aprendizagem. Gestão digital e Inovação, Gamificação e Ludificação. Políticas de incorporação das tecnologias digitais nas escolas.

Bibliografia Básica:

- NASCIMENTO, J. K. F. *Informática aplicada à educação*. Brasília: UNB, 2007. Disponível em http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/infor_aplic_ed uc.pdf. Acesso em: 19 ago. 2011.
- PAPERT, S. *A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática*. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- SILVA, M. *Internet na educação e inclusão social na era digital, na sociedade da informação e na cibercultura*. Rio de Janeiro: EDUERJ; 2008.

Bibliografia Complementar:

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: SEB, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 03 set. 2018.
- COSCARELI, C. V. *Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- LEÃO, L. *O labirinto da hipermídia: arquitetura e navegação no ciberespaço*. São Paulo: Iluminuras, 2005.
- MATTAR, João. *Games em educação: como os nativos digitais aprendem*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
- MORAN, J. M. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias. *Informática na Educação: Teoria & Prática*. Porto Alegre, v. 3, n.1, p. 137-144, set. 2000.

OLIVEIRA, Celina Couto *et al.* *Ambientes informatizados de aprendizagem: produção e avaliação de software educativo*. Campinas: Papirus, 2001.

PALLOFF, R. M.; PRATT, K. *O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PERRENOUD, P. *10 novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

SANTAELLA, Lúcia. *Comunicação ubíqua: repercussões na cultura e na educação*. São Paulo: Paulus, 2013.

VALENTE, J. A. Aprendizagem Ativa no Ensino Superior: a proposta da sala de aula invertida. *Educar em Revista*, Curitiba, Edição Especial, n. 4, p.79-97, 2014.

OBRIGATÓRIA DMTE: Geografia e História: conteúdos e metodologias na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental – NF VIII
Carga Horária: 45h

Ementa: O ensino de Geografia e História numa perspectiva interdisciplinar e transdisciplinar. Construção, implementação e avaliação de projetos pedagógicos vinculados à visão globalizadora do pensamento infantil. Literatura infantil e diversidade étnico-racial, espacial (campo/cidade) e de gênero. Literatura como proposta de integração da História, Geografia e Língua Portuguesa.

Bibliografia Básica:

CASTROGIOVANNI, A. C *et al.* *A Geografia em sala de aula: práticas e reflexões*. 2. ed. Porto Alegre: Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRS/Associação dos Geógrafos Brasileiros, 1999.

NEMI, Ana Lúcia Martins. *Didática de história, o tempo vivido: uma outra história?* São Paulo: FTD, 1996.

MARTINS, Aracy Alves; GOMES, Nilma Lino. Literatura infantil/juvenil e diversidade: a produção literária atual. In: PAIVA, Aparecida; MACIEL, Francisca; COSSON, Rildo (Coords.). *Literatura: ensino fundamental*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. p.143-170. v.20 (Coleção Explorando o Ensino de Literatura)

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Rosângela Doin de. *Cartografia Escolar*. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2010.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Ensino de história: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia*. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BUSQUETS, Maria Dolores *et al.* *Temas transversais em educação: bases para uma formação integral*. 6. ed. São Paulo: Ática, 2003.

CHAGAS, Maria de Freitas. Na sala de aula: caminhos para produção do conhecimento histórico. *Caderno de Educação*, Belo Horizonte, ano 2, n. 8, p. 4-7, dez. 1997.

DOIN, Rosângela de Almeida; YASUKO, Elza Passini. *O espaço geográfico: ensino e representação*. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

OBRIGATÓRIA DPEMP: Avaliação Educacional - Sistemas e Instituições – NF VIII
Carga Horária: 45h (54h/a)

Ementa: Avaliação educacional sistêmica: paradigmas epistemológicos e ideológicos. Reformas educacionais: fundamentos legais da avaliação sistêmica. Políticas públicas

educacionais: centralidade da avaliação na sua formulação e redirecionamento. Cultura avaliativa e Estado avaliador. Base Nacional Comum Curricular e avaliação em larga escala. Sistemas e subsistemas internacionais e nacionais de avaliação educacional. Atuação do profissional da pedagogia nos processos de avaliação sistêmica.

Bibliografia Básica:

AFONSO, Almerindo Janela. *Avaliação educacional: regulação e emancipação: para uma sociologia das políticas avaliativas contemporâneas*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

ALKMIM, João Flôres. *Gestão pedagógica - novo paradigma para a avaliação: manual prático para melhorar o desempenho das escolas nas avaliações sistêmicas (SAEB, PROVA BRASIL, SIMAVE E ENEM)*. Belo Horizonte: Armazém de Ideias, 2007.

BRASIL. *Decreto n. 9.432, de 29 de junho de 2018*. Regulamenta a Política Nacional de Avaliação e Exames da Educação Básica. Disponível em:

<http://download.inep.gov.br/educacao_basica/saeb/2018/legislacao/decreto_n_9432_29062018

_regulamenta_politica_nacional_de_avaliacao_e_exames_da_educacao_basica.pdf>. Acesso em: 20 set. 2019.

BONAMINO, Alícia Catalano de. *Tempos de avaliação educacional: o SAEB, seus agentes, referências e tendências*. Rio de Janeiro: Quartet, 2002.

SOUSA, S. M. Z. L. Avaliação do rendimento escolar como instrumento de gestão educacional. In: OLIVEIRA, D. A. (Org.). *Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos*. Petrópolis: Vozes, 1997. p. 264-283.

Bibliografia Complementar:

COELHO, Maria Inês de Matos. Vinte anos de avaliação da educação básica no Brasil: aprendizagens e desafios. *Ensaio: aval. pol. públ. Educ.*, v. 16, n. 59, p. 229-258, abr./jun. 2008.

FRANCO, C. Quais as contribuições da avaliação para as políticas educacionais. In: FRANCO, C.; BONAMINO, A.; BESSA, N. (Org.). *Avaliação da educação básica: pesquisa e gestão*. Rio de Janeiro: PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2004. p.45-63.

FRANCO, C. O Saeb – Sistema de Avaliação da Educação Básica: potencialidades, problemas e desafios. *Revista Brasileira de Educação*, São Paulo, n. 17, p.127-133, maio/ago. 2001.

FREITAS, Luiz C. *et al. Avaliação educacional: caminhando pela contramão*. Petrópolis: Vozes, 2009.

SOBRINHO, José Dias. Avaliação Educativa: produção de sentidos com valor de formação. *Revista Avaliação*, Campinas, v. 1S3, n. 1, p. 193–207, mar. 2008.

SOUSA, S. M. Z. L. Avaliação e políticas educacionais: iniciativas em curso no Brasil. In: HIDALGO, A. M.; ILEIZI, L. F. S. (Org.). *Educação e estado: as mudanças nos sistemas de ensino do Brasil e Paraná da década de 90*. Londrina: UEL, 2001. p. 69-98.

COMPONENTES OPTATIVOS

OPTATIVA: Direitos Humanos e Educação - Carga Horária: 30h

Ementa:

Conceituação, problematização e breve história dos direitos humanos e suas implicações para as práticas pedagógicas. A questão da fundamentação axiológica e vigência universal dos direitos humanos. A declaração universal dos direitos humanos à luz do cenário educacional brasileiro.

Bibliografia Básica:

CANDAU, Vera (Org.) Educar em Direitos Humanos. Petrópolis: Vozes, 2000.
COMPARATO, Fábio Konder. A afirmação histórica dos direitos humanos. São Paulo: Saraiva, 2008.

FERREIRA, Lúcia Guerra; ZENAIDE, Maria Nazaré; DIAS, Adelaide Alves (org.). Direitos humanos na educação superior: subsídios para a educação em direitos humanos na pedagogia. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2010.

Bibliografia Complementar:

AQUINO, J. G. Diferenças e preconceito na escola. São Paulo: Summus, 1998. BRASIL. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Brasília: SEDH- MEC/MJUNESCO, 2006.

BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. Educação em Direitos Humanos: Diretrizes Nacionais. Brasília: Coordenação Geral de Educação em SDH/PR, Direitos Humanos, Secretaria Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos, 2013.

CANDAU, Vera Maria; et al.. Educação em direitos humanos e formação de professores/as. São Paulo: Cortez, 2013.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 43ª São Paulo: Paz e Terra, 2011.

OPTATIVA: Gestão dos Processos Educativos - Carga Horária: 30h

Ementa:

Gestão de pessoas nas organizações escolares. Aprendizagem corporativa. Gestão do conhecimento. A prática pedagógica no contexto educacional. Instrumentos de gestão da prática pedagógica em diferentes contextos. Tecnologias da Informação e Comunicação em processos de gestão escolar.

Bibliografia Básica:

CHIAVENATO, Idalberto. Administração de Recursos Humanos: fundamentos básicos. 5. Ed. SP: Atlas, 2003. 205 p.

HARGREAVES, Andy; FINK, Dean. Liderança sustentável: desenvolvendo gestores da aprendizagem. SP: ARTMED, 2007. 248 p.

OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro (org.). Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. 119 p.

Bibliografia Complementar:

FLEURY, Maria Tereza Leme; OLIVEIRA JÚNIOR, Moacir de Miranda (orgs.). Gestão estratégica do conhecimento: integrando aprendizagem, conhecimento e competências. SP: Atlas, 2001. 349 p.

MOTTA, Paulo Roberto. Gestão contemporânea: ciência e a arte de ser dirigente. 15 ed. RJ: Record, 2004. 256 p.

TOMELIM, Honório; GOMES FILHO, João (org.). Educação: gestão do conhecimento e da aprendizagem. BH: UMA, 2001. 245 p.

XAVIER, Antônio Carlos da R. (org.). Gestão educacional: experiências inovadoras. Brasília: IPEA, 1995. 340 p.

ZAONKO, Maria Amélia Sabbag; PINTO, Maria Lúcia Accioly Teixeira. Gestão da instituição de ensino e ação docente. Curitiba: Ibpx, 2008. 134 p.

OPTATIVA: Infância e Educação - Carga Horária: 30h

Ementa:

Fundamentos históricos, políticos, legais, sociológicos, psicológicos e pedagógicos relacionados à infância. Conceitos de infância, família e suas historicidades. A produção de

cultura infantil: dimensões simbólicas e questões de identidade. Produtos culturais para a infância: a mídia na produção infantil.

Bibliografia Básica:

FREITAS, Marcos Cezar de (Org.). História social da infância no Brasil. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MÜLLER, Verônica Regina. História de crianças e infâncias: registros, narrativas e vida privada. Petrópolis: Vozes, 2007.

GOUVEA, Maria Cristina; SARMENTO, MANUEL (Org.). Estudos da infância: educação e práticas sociais. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. v. 1. 277p.

Bibliografia Complementar:

CORSARO, William A. Sociologia da Infância. Porto Alegre: Artmed, 2011.

DORNELLES, Leni V.; BUJES, Maria Isabel Edelweiss (Orgs.). Educação e infância na era da informação. 1. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012. v. 1. 160p.

GONÇALVES, Jacqueline da Silva. Pedagogia da Educação Infantil: avanços, desafios e tensões. Curitiba, Appris, 2015.

SILVA, Maria Carolina da. A infância no currículo de filmes de animação: poder, governo e subjetivação dos/as infantis. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Educação. 2008.

STEINBERG, Shirley R.; KINCHELOE, Joe L. Cultura infantil: a construção corporativa da infância. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

OPTATIVA: Educação de Jovens e Adultos: fundamentos - Carga Horária: 30h

Ementa:

Educação de Jovens e Adultos no contexto internacional. História da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. Políticas Públicas e legislação da EJA no Brasil. Sujeitos da EJA. Trabalho e EJA.

Bibliografia Básica:

DAYRELL, Juarez (Org.). Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte: UFMG, c1996. 194 p. (Humanitas; 7). ISBN 8585266120.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 46. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007. 213 p. ISBN 978- 85-7753-016-8.

SOARES, Leôncio. Educação de jovens e adultos. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. 165 p (Diretrizes Curriculares Nacionais). ISBN 8574901415.

Bibliografia Complementar:

NOGUEIRA, Paulo Henrique de Queiroz; MIRANDA, Shirley Aparecida de (Org). Miguel Arroyo: educador em diálogo com nosso tempo. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. 403 p. (Perfis da educação). ISBN 9788575265802.

SOARES, Leôncio (Org.). Educação de jovens e adultos: o que revelam as pesquisas. Belo Horizonte: Autêntica, 2011 275 p. (Coleção estudos em EJA). ISBN 9788575265390.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio (Org.). Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta. 8. ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2006. 136 p. (Guia da escola cidadã; 5). ISBN 8524906022

ZITKOSKI, Jaime José. Paulo Freire & a educação. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. 95 p. (Coleção Pensadores & educação).

OPTATIVA: Educação do Campo: Fundamentos, conteúdo e metodologia. - Carga Horária: 30h

Ementa:

Contexto histórico, social e político da Educação do Campo. Movimentos sociais e sujeitos do campo. Políticas Públicas para Educação do Campo. Marcos Legais da Educação do Campo. Práticas Pedagógicas em Educação do Campo. Formação docente na Educação do Campo.

Bibliografia Básica:

ARROYO, Miguel González; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna (Org.). Por uma educação do campo. Petrópolis: Vozes, 2004. 214 p. ISBN 85.326.3047-2.
ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel (Org.); MARTINS, Aracy Alves (Org). Educação do campo: desafios para a formação de professores. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. 207 p. (Coleção caminhos da educação do campo; 1). ISBN 9788575264058.
SILVA, Lourdes Helena da; MUSIAL, Gilvanice Barbosa Silva; MACEDO, Maria do Socorro Alencar Nunes (Org.). Educação do campo: práticas em educação de jovens e adultos, formação de professores e alternâncias educativas. Barbacena: UEMG, 2016. 268 p. ISBN 9788562578601.

Bibliografia Complementar:

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 46. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007. 213 p. ISBN 978-85-7753-016-8.
GADOTTI, Moacir. Pedagogia da terra. 5. ed. São Paulo: Peirópolis, 2000. 217 p. (Brasil cidadão). ISBN 8585663448 (broch.).

OPTATIVA: Educação de Jovens e Adultos: alfabetização de adultos - Carga Horária: 30h

Ementa:

Perspectiva histórica da Alfabetização de Jovens e Adultos. Políticas Públicas de Alfabetização de Adultos na América Latina e no Brasil. Experiências de Paulo Freire em Alfabetização de Adultos. Alfabetização e educação popular.

Bibliografia Básica:

ZITKOSKI, Jaime José. Paulo Freire & a educação. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. 95 p. (Coleção Pensadores & educação). ISBN 9788575262207.
FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007. 158 p. ISBN 978-85-7753-020-5.
RIBEIRO, Vera Masagão. Alfabetismo e atitudes: pesquisa com jovens e adultos. Campinas: Papirus, 1999. 255 p.

Bibliografia Complementar:

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é método Paulo Freire. São Paulo: Brasiliense, 2003. 113 p. (Coleção primeiros passos). ISBN 85-11-01038-6.
FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 26. ed. São Paulo: Cortez, 1991. 87 p (Coleção Questões da nossa época; v.13).

OPTATIVA: Educação de Jovens e Adultos: saberes e práticas - Carga Horária: 30h

Ementa:

Sujeitos, saberes e práticas em Educação de Jovens e Adultos. EJA integrada à educação profissional.

Bibliografia Básica:

SOARES, Leôncio. Educação de jovens e adultos. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. 165 p (Diretrizes Curriculares Nacionais). ISBN 8574901415.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio (Org.). Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta. 8. ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2006. 136 p. (Guia da escola cidadã; 5). ISBN 8524906022.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. Medo e ousadia: o cotidiano do professor. 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006. 224 p. (Coleção educação e comunicação (Paz e Terra); 18). ISBN 8521900651.

Bibliografia Complementar:

DAYRELL, Juarez (Org.). Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte: UFMG, c1996. 194 p. (Humanitas; 7). ISBN 8585266120.

ARROYO, Miguel González. Ofício de mestre: imagens e auto-imagens. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. 251 p. ISBN 8532624073.

ARROYO, Miguel González. Passageiros da noite: do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito de uma vida justa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017. 294 p. ISBN 9788532655097.

OPTATIVA: Juventudes e educação - Carga Horária: 30h

Ementa:

Juventude como conceito sociológico. Aspectos históricos e sociais da juventude. Experiências culturais e participativas da juventude. Trabalho e condição juvenil. Os jovens e a escolarização. Relação juventude e escola.

Bibliografia Básica:

DAYRELL, Juarez (Org.). Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte: UFMG, c1996. 194 p. (Humanitas; 7). ISBN 8585266120.

ABRAMO, Helena W; BRANCO, Pedro Paulo M (Org.). Retratos da juventude brasileira: análises de uma pesquisa nacional. São Paulo: Instituto Cidadania, Fundação Perseu Abramo, 2005. 447 p. ISBN 978-85-7643-053-7.

ZALUAR, Alba. Cidadãos não vão ao paraíso: juventude e política social. Campinas: Escuta, 1994. 208 p.

VILLAS, Sara; NONATO, Symaira Poliana. Juventude e projetos de futuro. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2014. 45 p. (Cadernos temáticos. Juventude brasileira e ensino médio; caderno 5) ISBN 9788542301144 (caderno 5: broch.)

Bibliografia Complementar:

DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo Cesar Rodrigues; MAIA, Carla Linhares. Juventude e ensino médio: sujeitos e currículos em diálogo. Belo Horizonte: UFMG, 2014. 339 p. ISBN 9788542300703.

BRASIL. Estatuto da criança e do adolescente (1990). ECA: em tirinhas para crianças. Brasília: Centro de Documentação e Informação: Edições Câmara, 2009. 32 p (Série Ações de Cidadania; n. 6). ISBN 9788573656121.

OPTATIVA: Letramento Digital - Carga Horária: 30h

Ementa:

Estudo da imagem como campo de conhecimento da linguagem visual e virtual.

Bibliografia Básica:

BUZATO, M. Letramento digital abre portas para o conhecimento. EducaRede, 11 mar. Disponível em: Acesso em 12 outubro 2013.

COSCARELLI, C. V; RIBEIRO (Orgs.). Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

LÉVY, P. As tecnologias da inteligência. São Paulo: Ed. 34, 1993.

Bibliografia Complementar:

LÉVY, P. Cibercultura. São Paulo: Ed. 34, 1999.

MARCUSCHI, L.; XAVIER, A. Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

OPTATIVA: Letramento Acadêmico - Carga Horária: 30h

Ementa:

Estudo de conceitos fundantes, como letramento acadêmico e gêneros textuais/ discursivos da esfera acadêmica; das dimensões intrasubjetivas e intersubjetivas dos atos de ler e de escrever; das implicações de práticas de leitura e práticas de produção textual na universidade. Processos de leitura e análise de textos acadêmicos.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, M.M. de. Introdução à metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 1993.

FARACO, C. A. e TEZZA, C. Prática de texto: língua portuguesa para estudantes universitários. 10. ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

FISCHER, Adriana; PELANDRÉ, Nilcéa Lemos. Letramento acadêmico e a construção de sentidos nas leituras de um gênero. Perspectiva: Revista do Centro de Ciências da Educação - UFSC, Florianópolis, v. 8 n.2, jul./dez. 2010.

Bibliografia Complementar:

MACHADO, Anna Raquel; LOUSADA, Eliane, ABREU_TARDELLI, Lília Santos. Planejar gênero acadêmicos. São Paulo: Parábola Editorial, 2005

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: Definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ange Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.). Gêneros Textuais Ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. Disponível em <www.proead.unit.br/.../Generos_textuais_definicoes_funcionalidade.rtf>

OPTATIVA: Literatura e Biblioteca- caminhos para a formação de leitores - Carga Horária: 30h

Ementa:

Leitura e biblioteca: conceitos, características e funções. Literatura infantil e juvenil: histórico, gêneros e a produção literária para crianças e jovens na contemporaneidade. Contação de Histórias: aspectos didáticos e performances. Práticas e dinamização da leitura como instrumento de aprendizado e de prazer cultural na biblioteca escolar

Bibliografia Básica:

ABRAMOVICH, F. Literatura infantil: gostosuras e bobices. 3. ed. São Paulo: Scipione, 1993.

AGUIAR, Vera Teixeira de (Coord.). Era uma vez...na escola: formando educadores para formar leitores. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001.

CAMPELLO, Bernadete. A função educativa da biblioteca escolar no Brasil: perspectivas para seu aperfeiçoamento. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2003, Belo Horizonte. Anais. Disponível em:

<<http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/ENAN054.pdf>> Acesso em: 10 set. 2018.

CAVALCANTI, Joana. Caminhos da literatura infantil e juvenil: dinâmicas e vivências na ação pedagógica. São Paulo: Paulus, 2002.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Decreto-lei n 12.244, de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12244.htm> Acesso em: 10 set. 2018.

BRASÍLIA. Biblioteca Escolar. 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/biblio_esc.pdf> Acesso em: 10 set. 2018.

CICHOSKI, Rosaete Maria Gubiani. Dinamização da biblioteca: uma ação pedagógica. In: VIANNA, Márcia Milton; CAMPELLO, Bernadete et al. Biblioteca escolar: espaço de ação pedagógica. Belo Horizonte: EB/UFGM, 1999. p. 151-165. Disponível em: <<http://gebe.eci.ufmg.br/>> Acesso em: 10 set. 2018.

COELHO, Nelly Novaes. Panorama histórico da literatura infantil/juvenil. Ática, SP, 1991.

COELHO, Nelly Novaes. Literatura infantil: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.

COSSON, Rildo. Letramento Literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

GIROTTO, C. G. G. S.; SOUZA, R. J. Literatura e educação infantil: para ler, contar e encantar. Campinas: Mercado de Letras, 2016.

LAJOLO, Marisa e ZILBERMAN, Regina. A formação da leitura no Brasil. São Paulo: 1996

SILVA, J.D.O.; CUNHA, J.A. O papel educativo da biblioteca escolar no contexto do Plano Nacional de Educação. Encontros Bibli, v.21, n. 46, p.45-58, 2016. Disponível em:

<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/38695/31601>> Acesso em: 10 set. 2018.

SERRA, Elizabeth D'Angelo (org.). 30 anos de literatura para crianças e jovens: algumas leituras. Campinas: Mercado de Letras / Associação de Leitura do Brasil, 1998.

OPTATIVA: Corpo, movimento e educação - Carga Horária: 30h

Ementa:

Representações de corpo na sociedade contemporânea e suas repercussões na Educação. Corpo e cultura. Educação do corpo e do movimento na escola. O corpo na escola: linguagem, expressão e aprendizagem. Vivências de movimento corporal.

Bibliografia Básica:

BRUHNS, Heloisa Turini. et al. Conversando sobre o corpo. 5.ed. Campinas: Papyrus, 1994.

MERLEAU-PONTY, M. Fenomenologia da percepção. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

NÓBREGA, Terezinha Petrucia da. Uma fenomenologia do corpo. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2010. (Coleção Contextos da Ciência).

Bibliografia Complementar:

GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. O Corpo: filosofia e educação. São Paulo: Ática, 2007.

GONÇALVES, Maria Augusta Salin. Sentir, pensar e agir: corporeidade e educação. 7. ed. Campinas: Papyrus, 1994.

NÓBREGA, Terezinha Petrucia da. Qual o lugar do corpo na educação? Notas sobre conhecimento, processos cognitivos e currículo. Educação Social, Campinas, v. 26, n. 91, p. 599-615, maio/ago. 2005.

NOVAES, Aduauto (org.). O homem-máquina: a ciência manipula o corpo. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

VARGAS, Ângelo et al. (Coord.) Reflexões sobre o corpo. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

OPTATIVA: Educação Financeira e princípios de matemática financeira para os anos iniciais do Ensino Fundamental - Carga Horária: 30h

Ementa:

Conceitos básicos de economia e finanças; conhecer o sistema monetário brasileiro, sua história, seu valor; conhecer diferentes tipos de dinheiro utilizado pelo mundo, Uso consciente do dinheiro, necessidade de conservação de bens materiais. Decisões com base financeira, Definições de termos como descontos, acréscimos, desperdício, consumo, taxas de juros, inflação e impostos. Conceitos básicos de sustentabilidade e o uso consciente de recursos naturais.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – BNCC 2ª versão. Brasília, DF, 2016. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>

CENTURIÓN, Marília. Conteúdo e metodologia da matemática: números e operações. São Paulo: Scipione, 1998.

TOLEDO, Marília; TOLEDO, Mauro. Didática da Matemática: como dois e dois – a construção da matemática. São Paulo: FTD, 1997. 335p. (conteúdo e metodologia).

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais de matemática. Brasília: MEC, SEF, 1997.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998

RAMOS, Luzia Faraco. Frações sem Mistérios. 7ª ed. São Paulo: Ática, 1991.

OPTATIVA: Folclore e educação - Carga Horária: 30h

Ementa:

Estudos do Folclore e da cultura popular. Principais matrizes do folclore no Brasil. Fato folclórico, aproveitamento folclórico e projeção folclórica. Manifestações folclóricas: festas e folguedos. O folclore na escola. A prática do folclore no contexto escolar

Bibliografia Básica:

CASCUDO, L. C. Antologia do folclore brasileiro. São Paulo: Global, 2002. FERNANDES, F. O folclore em questão. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

RIBEIRO, P. S. Folclore: aplicação pedagógica. Rio de Janeiro: Martins Livreiro, 2000.

Bibliografia Complementar:

AYALA, M.; AYALA, M. I.N. Cultura popular no Brasil. 2º Ed. São Paulo: Ática, 2006.

BENJAMIN, Roberto. Festas da afrodescendência. In: SILVA, René Marc da Costa (Org). Cultura popular e educação – Salto para o futuro. Ministério da Educação. Brasília, 2008.

MEGALE, N. B. Folclore brasileiro, São Paulo: Vozes, 1999.

RIBEIRO, P. S. Folclore: aplicação pedagógica. Rio de Janeiro: Martins Livreiro, 2000.

SEGALA, L. A troça, a traça e o forrobodó: folclore e cultura popular na escola. In: GARCIA, R. L. (Org.). Múltiplas linguagens na escola. Rio de Janeiro: DP&A, p.61-76, 2000.

OPTATIVA: Jogos, brinquedos e brincadeiras - Carga Horária: 30h

Ementa:

Concepções de Ludicidade, de Jogo, de Brinquedo e de Brincadeira. O Brincar nos processos de formação e desenvolvimento humano. Cultura lúdica na infância e o brincar como linguagem. Jogos, brinquedos e brincadeiras em diferentes tempos e espaços pedagógicos da Escola.

Bibliografia Básica:

BENJAMIN, Walter. Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação. 34. ed. São Paulo: Duas Cidades, 2002.

HUIZINGA, J. Homo ludens: o jogo como elemento da cultura. 2ª ed. São Paulo, Perspectiva, 1980.

KISHIMOTO, T. O brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira, 1998.

Bibliografia Complementar:

ARIÈS, Philippe. História social da criança e da família; tradução Dora Flaksman.- 2ed.- [Reimpr.]. – Rio de Janeiro: LTC, 2012;

BROWN. Guillermo. Jogos cooperativos: teoria e prática. São Leopoldo/ RS: Sinodal, 1994.

DORNELLES, L.V. Os Brinquedos da mídia e na publicidade: estratégias de produção dos infantis. In: MEURER, F; MORIGI, J. V; ROSA, R. Mídias e representação da infância: Narrativas contemporâneas. Curitiba: Champagnat, 2002.

FREIRE, Paulo e GUIMARÃES, Sérgio. Partir da infância: diálogos sobre educação. São Paulo, Paz e Terra, 2011.

FISCHER, R. M. B. O dispositivo pedagógico da mídia: modos da educar na (e pela) TV. In: Educação e Pesquisa, São Paulo, 2002, p.151-162.

FRIEDMANN, Adriana. Brincar, crescer e aprender: o resgate do jogo infantil. São Paulo: Moderna, 1996.

KISHIMOTO, T. M. Brinquedos e materiais pedagógicos nas escolas infantis. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 27, n. 2, p. 229-245, jul./dez. 2001.

KISHIMOTO, T. M. Jogo, brinquedo, brincadeira e educação. São Paulo: Cortez, 1999.

OLIVEIRA, V. B. de (Org.). O brincar e a criança do nascimento aos seis anos. Petrópolis: Vozes, 2001

TONIETTO, Marcos Rafael. A relação entre a cultura infantil e saberes da Educação Física na prática docente com crianças pequenas. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Setor de Educação, Curitiba, 2009.

OPTATIVA: Lazer e educação - Carga Horária: 30h

Ementa:

Introdução ao estudo do Lazer e sua dimensão social, cultural e econômica. O direito ao Lazer. Educação para o lazer e pelo lazer. Lazer e consumo. Lazer e educação no contexto contemporâneo. Animação cultural e Pedagogia. Formação e ação profissional no âmbito do Lazer

Bibliografia Básica:

GOMES, C. L. (Org.). Dicionário Crítico do Lazer. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

MARCELLINO, Nelson C.. Lazer e educação, 4a.ed., Campinas, Papyrus, 1998.

MASCARENHAS, Fernando. Lazer e utopia: limites e possibilidades de ação política. Movimento, Porto Alegre, v. 11, n. 3, p. 155-182, setembro/dezembro de 2005.

Bibliografia Complementar:

CAMARGO, L. O. de L. Educação para o Lazer. São Paulo: Moderna, 1998.

DE MASI, Domenico. O ócio criativo. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.

HUIZINGA, Johan. Homo ludens: O jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 1971.

LICERE – Revista do Centro de Estudos de Lazer e Recreação/EEF/UFGM. Belo Horizonte: CELAR/EEF/UFGM, 1998.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer e Educação – 2ª edição – Campinas/SP: Papyrus, 1990. (Org.). Lazer: Formação e Atuação Profissional. Campinas: Papyrus, 1995.

Pedagogia da Animação – 4ª edição – Campinas/SP: Papyrus, 2002.

hotéis, acampamentos, clubes, prefeituras e outros. Campinas: Papirus, 2002. (Coleção Fazer/Lazer).

(Org). Formação e desenvolvimento de pessoal em lazer e esporte: Para atuação em políticas públicas. Campinas: Papirus, 2003. (Coleção Fazer/ Lazer). MELO, Vitor Andrade de. A animação cultural: conceitos e propostas. Campinas, SP: Papirus, p. 144, 2006.

WERNECK, Christiane. L. G. Lazer, Trabalho e Educação: relações históricas, questões contemporâneas. Belo Horizonte: UFMG; CELAR - DEF/UFMG, 2000.

OPTATIVA: ARTE NA EDUCAÇÃO Música e dança - Carga Horária: 30h

Ementa:

Estudos e práticas ligadas ao som, movimento e corporeidade., Relação entre música, dança e educação. Desenvolvimento da percepção musical e da expressividade do corpo, com ênfase em movimentos e percussão corporal. Elementos da rítmica brasileira presentes nas músicas e danças tradicionais e populares.

Estudos e práticas ligadas ao som, movimento e corporeidade., Relação entre música, dança e educação. Desenvolvimento da percepção musical e da expressividade do corpo, com ênfase em movimentos e percussão corporal. Elementos da rítmica brasileira presentes nas músicas e danças tradicionais e populares.

Bibliografia Básica:

DANTAS, Mônica. Dança: o enigma do movimento. Porto Alegre: UFRGS, 1999. 126 p
DUARTE JÚNIOR, João-Francisco. Por que arte-educacao?. 13. ed. Campinas: Papirus, 2002. 87 p il. (Ágere). sociabilidades festivas. Rio de Janeiro: Contracapa, 2009. 269 p. ISBN 9788577400126.

GARAUDY, Roger. Dançar a vida. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980. 188 p. ISBN 85-209-1135-8

NANNI, Dionisia. Dança educação: princípios, métodos e técnicas. 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002. 289 p.

PIMENTEL, Lucia Gouvêa (Coord.). Som, gesto, forma e cor: dimensões da arte e seu ensino. 4. ed. Belo Horizonte: C/Arte, 2003. 111 p.

Bibliografia Complementar:

SILVA, Rubens Alves da. A atualização de tradições: performances e narrativas afro-brasileiras. São Paulo: LCTE, 2012. 225 p. ISBN 9788585908041.

WISNIK, José Miguel. O som e o sentido: uma outra história das músicas. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. B

CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro; GONÇALVES, José Reginaldo Santos (Org.). As festas e os dias: ritos e sociabilidades festivas. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2009. 269 p. ISBN 9788577400126

OPTATIVA: ARTE E EDUCAÇÃO- Teatro - Carga Horária: 30h

Ementa:

O teatro como expressão cultural. Construção do conhecimento no âmbito educacional a partir da análise das diversas formas da expressão teatral ao longo das trajetórias humanas. Enfoca o teatro, no espaço escolar, enquanto área de pesquisa dos bens culturais, políticos e sociais das organizações humanas.

Bibliografia Básica:

KOUDELA, Ingrid D. Jogos Teatrais. São Paulo: Perspectiva: 1998

BOAL, Augusto. Jogos para Atores e Não-Atores. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
CARLSON, Marvin. Teorias do Teatro. São Paulo: UNESP, 2000.
ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo: Perspectiva, 2001

Bibliografia Complementar:

BARBOSA, Ana M. (org.) Arte Educação: Leitura no Subsolo. São Paulo: Cortez, 2002.
PIMENTEL, Lucia Gouveia. Som, Gesto, Forma e Cor: dimensões da arte e seu ensino. Belo Horizonte: C/Arte, 1995.

OPTATIVA: DIDÁTICA- Metodologias Ativas para a Aprendizagem - Carga Horária: 30h

Ementa: Processos de Ensino e aprendizagem. Metodologias Ativas para a aprendizagem. Aprendizagem baseada em problemas. Cotidiano e Realidade como possibilidades de situações de aprendizagem. O aluno e o professor como sujeitos ativos na construção do conhecimento. Leitura de mundo e formação cidadã do estudante. Tecnologias da Informação e Comunicação e Educação.

Bibliografia Básica:

COLL, César (Org.). O construtivismo na sala de aula. 6ª ed. São Paulo: Editora Ática, 2004.
FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 2.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969. 150 p.

VEIGA, Ilma P. A (Org.). Técnicas de Ensino: novos tempos, novas configurações. 3ª ed. Campinas: Papirus, 2012.

Bibliografia Complementar:

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011

BERGMANN, J & SAMS, A. A Sala de Aula Invertida: Uma metodologia ativa de aprendizagem. Rio: LTC, 2016

BRUNER, J. Uma Nova Teoria da Aprendizagem. Rio de Janeiro: Ed. Bloch, 1976 DEWEY, J. Vida e Educação. São Paulo: Nacional. 1959

HORN, M. B. e STAKER, H. Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação. Porto Alegre: Penso 2015.

MORAN, J. M. Metodologias ativas e modelos híbridos na educação. In: YAEGASHI, Solange e outros (Orgs). Novas Tecnologias Digitais: Reflexões sobre mediação, aprendizagem e desenvolvimento. Curitiba: CRV, 2017, p.23-35.

NOVAK, J. D.; GOWIN, D. B. Aprender a aprender. 2. ed. Lisboa: Plátano Edições Técnicas. 1999.

MASSON, T. e outros. Metodologia de ensino: aprendizagem baseada em projetos (PBL). Disponível.

em:<<http://www.abenge.org.br/CobengeAnteriores/2012/artigos/104325.pdf>> MORAN, J. M. Mudando a educação com metodologias ativas. In Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Coleção Mídias Contemporâneas. 2015 Disponível em:http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf

SCHMITZ, E. X. da S. Sala de aula invertida: uma abordagem para combinar metodologias ativas e engajar alunos no processo de ensino-aprendizagem. Dissertação de Mestrado. UFSM: Santa Maria, 2016.

OPTATIVA: Educação Escolar Quilombola: Fundamentos, Conteúdos e Metodologias - Carga Horária: 30 h/a

Ementa:

Disciplina voltada para o estudo das legislações educacionais nos âmbitos nacional e estaduais que regulamentam a modalidade especial de ensino “Educação Escolar Quilombola”, para o estudo sobre as características e particularidades das escolas que ofertam essa modalidade educacional; formação de professores para essa modalidade; produções acadêmicas recentes sobre a Educação Escolar Quilombola.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Alfredo W. B de. Quilombos: sematologia face a novas identidades. In SMDDH; CCN. (Org.) Frechal Terra de Preto: Quilombo reconhecido como Reserva Extrativista. São Luís, 1996 p. 11-19

ANDRADE, Lúcia M.M. Os Quilombos da Bacia do Rio Trombetas: Breve Histórico. In: O’Dwyer, Eliana C. (Org) Terra de Quilombos. Edição ABA- Associação Brasileira de Antropologia. Rio de Janeiro, 1995 p. 47-60

ARRUTI, José Maurício A.P. A Emergência dos ‘Remanescentes’: notas para o diálogo entre indígenas e quilombolas. In: MANA 3(2), 1997. p7-38.

Bibliografia Complementar:

ARRUTI, José Maurício A.P. O quilombo conceitual: para uma sociologia do artigo 68 do ADCT. In: Texto para discussão: Projeto Egbé – Territórios negros (KOINONIA), 2003.

BARTH, Fredrik. Os grupos étnicos e suas fronteiras. Em P. Poutignat & J. Streiff-Fenart (orgs.). Teorias da Identidade. São Paulo, UNESP, 1998. p. 185-227.

BRASIL. Decreto Presidencial 6.040/2007, de 7 de fevereiro de 2007. Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais In: <http://www.cedefes.org.br/new/index.php?conteudo=materias/index&secao=5&tema=25&matéria=3371> em 25 de maio de 2007

BRASIL. Portaria nº 6 DE 1º DE MARÇO DE 2004 do Ministério da Cultura-Fundação Cultural Palmares. Regulamenta o procedimento para identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas por remanescentes das comunidades de quilombo de que trata o art. 68/ADCT, e o disposto nos arts. 215 e 216 da Constituição Federal. Diário Oficial da União Edição Número 43 de 04/03/2004.

BRASIL. RESOLUÇÃO CNC/CEB Nº 8, DE 20 DE NOVEMBRO DE 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica.

CARVALHO, Maria Celina. Introdução e Cap. 1 Sobre Quilombos. In; Bairros Negros do Vale do Ribeira: do “Escravo” ao “Quilombo”. 2006. Tese de Doutorado em Ciências Sociais, apresentada ao Departamento de Antropologia do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas. Cap 1 Sobre Quilombos. p. 3-8 CCN. (Org.) Os Quilombos e as Novas Etnias. In: O’Dwyer, Eliana C. (Org) Quilombos: identidade étnica e territorialidade. Rio de Janeiro. Editora FGV, 2002 p.83-108. CCN. (Org.) Terras de preto, terras de santo, terras de índio: uso comum e conflito. In: Terras de Quilombo, terras indígenas, “babaçuais livres”, “castanhais do povo”, faxinais e fundos de pasto: terras tradicionalmente ocupadas. Coleção “Tradição & Ordenamento Jurídico”. Vol.2. Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia (PPGSCA-UFAM, Fundação Ford). Manaus, 2006 p. 101- 132.

MINAS GERAIS. Resolução SEE nº3658, de 24 de novembro de 2017, institui as Diretrizes para a organização da Educação Escolar Quilombola no Estado de Minas Gerais.

OPTATIVA: Educação do Campo - Fundamentos, conteúdo e metodologia. - Carga Horária: 30h

Ementa:

Contexto histórico, social e político da Educação do Campo. Movimentos sociais e sujeitos do campo. Políticas Públicas para Educação do Campo. Marcos Legais da Educação do Campo. Práticas Pedagógicas em Educação do Campo. Formação docente na Educação do Campo.

Bibliografia Básica:

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 46. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007. 213 p. ISBN 978-85-7753-016-8.

KOLLING, E.; NERY, Ir.; MOLINA, M. C. Por uma educação básica do campo. Brasília: Editora UNB, 1999. Disponível em:

[www.gepec.ufscar.br > livros-e-colecoes > livros-diversos > at_download > file](http://www.gepec.ufscar.br/livros-e-colecoes/livros-diversos/at_download/file)

VENDRAMINI, Célia Regina. Educação e Trabalho: reflexões em torno dos movimentos sociais do campo. Caderno CEDES. Campinas, v.27, n. 72, p. 121-135, mai/ago 2007.

Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br> >

Bibliografia Complementar:

ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel (Org.); MARTINS, Aracy Alves (Org.). Educação do campo: desafios para a formação de professores. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. 207 p. (Coleção caminhos da educação do campo; 1)..

ARROYO, Miguel González; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna (Org.). Por uma educação do campo. Petrópolis: Vozes, 2004. 214 p. ISBN 85.326.3047-2.

CALDART, R.S. Educação em Movimento: formação de educadores educadoras no MST. Petrópolis, Vozes, 1986.

Por uma educação do campo: Traços de uma identidade em construção. Por uma educação do campo, Brasília, DF, vol. 4, 2002.

GADOTTI, Moacir. Pedagogia da terra. 5. ed. São Paulo: Peirópolis, 2000. 217 p. (Brasil cidadão).

MORISSAWA, M. A história da luta pela terra e o MST. São Paulo: Expressão Popular, 2001.

SILVA, Lourdes Helena da; MUSIAL, Gilvanice Barbosa Silva; MACEDO, Maria do Socorro Alencar Nunes (Org.). Educação do campo: práticas em educação de jovens e adultos, formação de professores e alternâncias educativas. Barbacena: UEMG, 2016.

OPTATIVA: Educação de Jovens e Adultos-fundamentos - Carga Horária: 30h

Ementa:

Educação de Jovens e Adultos no contexto internacional. História da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. Políticas Públicas e legislação da EJA no Brasil. Sujeitos da EJA. Trabalho e EJA.

Bibliografia Básica:

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 46. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007. 213 p. ISBN 978-85-7753-016-8.

HADDAD, S. (Coord.). O estado da arte das pesquisas em educação de jovens e adultos no Brasil: Ação educativa, 2000. Disponível em: <www.acaoeducativa.org/ejaea.pdf>.

HADDAD, S. (Coord.). Situação atual da educação de pessoas jovens e adultas no Brasil: CREFAL, 2008. Disponível em: <www.crefal.edu.mx>.

Bibliografia Complementar:

DAYRELL, Juarez (Org.). Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte: UFMG, c1996. 194 p. (Humanitas; 7). ISBN 8585266120.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio (Org.). Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta. 8. ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2006. 136 p. (Guia da escola cidadã; 5). ISBN 8524906022.

NOGUEIRA, Paulo Henrique de Queiroz; MIRANDA, Shirley Aparecida de (Org). Miguel Arroyo: educador em diálogo com nosso tempo. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. 403 p. (Perfis da educação). ISBN 9788575265802.

OLIVEIRA, M. K. Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. In: RIBEIRO, V. M. Educação de Jovens e Adultos: novos leitores novas leituras. Campinas, SP: Mercado das Letras: Associação de Leitura do Brasil, São Paulo: Ação Educativa, 2001. p. 15-43.

SOARES, Leôncio. Educação de jovens e adultos. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. 165 p (Diretrizes Curriculares Nacionais). ISBN 8574901415.

ZITKOSKI, Jaime José. Paulo Freire & a educação. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. 95 p. (Coleção Pensadores & educação). ISBN 9788575262207.

OPTATIVA: Educação de Jovens e Adultos- alfabetização de adultos - Carga Horária: 30h

Ementa:

Perspectiva histórica da Alfabetização de Jovens e Adultos. Políticas Públicas de Alfabetização de Adultos na América Latina e no Brasil. Experiências de Paulo Freire em Alfabetização de Adultos. Alfabetização e educação popular.

Bibliografia Básica:

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007. 158 p. ISBN 978-85-7753-020-5.

FREIRE, P. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 23ed. São Paulo: Autores Associados, Cortez, 1989.

SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

Bibliografia Complementar:

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é método Paulo Freire. São Paulo: Brasiliense, 2003. 113 p. (Coleção primeiros passos). ISBN 85-11-01038-6.

CARDOSO, R. C. Tramas do impedimento: os sentidos da desistência entre alfabetizandos da EJA. 105f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2007.

DI PIERRO, M. C.; JOIA, O.; RIBEIRO, V. M. Visões da educação de jovens e adultos no Brasil. Cadernos Cedes, Campinas, SP, n. 55, p. 58-77, nov. 2001.

GADOTTI, M. Educação de jovens e adultos: correntes e tendências. In: GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2000, p. 29-39.

RIBEIRO, Vera Masagão. Alfabetismo e atitudes: pesquisa com jovens e adultos. Campinas: Papirus, 1999. 255 p.

SOARES, M. Alfabetização e letramento. São Paulo: Contexto, 2003.

TFOUNI, L. V. (1988). Adultos não-alfabetizados em uma sociedade. ed. rev. e aum. São Paulo: Cortez, 2006.

OPTATIVA: Educação de Jovens e Adultos-saberes e práticas - Carga Horária: 30h

Ementa:

Sujeitos, saberes e práticas em Educação de Jovens e Adultos. EJA integrada à educação profissional.

Bibliografia Básica:

ARROYO, Miguel González. Ofício de mestre: imagens e auto-imagens. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. 251 p.

FREIRE, P. Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido. 13ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

HADDAD, S. (Coord.). O estado da arte das pesquisas em educação de jovens e adultos no Brasil: Ação educativa, 2000. Disponível em: <www.acaoeducativa.org/ejaea.pdf>.

Bibliografia Complementar:

ARROYO, Miguel González. Passageiros da noite: do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito de uma vida justa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017. 294 p. ISBN 9788532655097.

CARAMANO, Ana Amélia (org.). Transição para a vida adulta ou vida adulta em transição? Rio de Janeiro: Ipea, 2006.

DI PIERRO, M. C.; JOIA, O.; RIBEIRO, V. M. Visões da educação de jovens e adultos no Brasil. Cadernos Cedes, Campinas, SP, n. 55, p. 58-77, nov. 2001.

DAYRELL, Juarez (Org.). Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte: UFMG, c1996. 194 p. (Humanitas; 7). ISBN 8585266120.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. Medo e ousadia: o cotidiano do professor. 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006. 224 p. (Coleção educação e comunicação (Paz e Terra) ; 18). ISBN 8521900651.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio (Org.). Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta. 8. ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2006. 136 p. (Guia da escola cidadã; 5). ISBN 8524906022.

SOARES, Leôncio. Educação de jovens e adultos. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. 165 p (Diretrizes Curriculares Nacionais). ISBN 8574901415.

OPTATIVA: Juventudes e educação - Carga Horária: 30h

Ementa:

Juventude como conceito sociológico. Aspectos históricos e sociais da juventude. Experiências culturais e participativas da juventude. Trabalho e condição juvenil. Os jovens e a escolarização. Relação juventude e escola.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, S. S. Juventudes e processos de escolarização: uma abordagem cultural. Porto Alegre, 2008 (Tese de Doutorado), UFRGS. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/13502>

DAYRELL, Juarez (Org.). Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte: UFMG, c1996. 194 p. (Humanitas, 7). ISBN 8585266120.

DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo Cesar Rodrigues; MAIA, Carla Linhares. Juventude e ensino médio: sujeitos e currículos em diálogo. Belo Horizonte: UFMG, 2014. 339 p. Disponível em: https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2015/01/livro-completo_juventude-e-ensino-medio_2014.pdf

Bibliografia Complementar:

ABRAMO, Helena W; BRANCO, Pedro Paulo M (Org.). Retratos da juventude brasileira: análises de uma pesquisa nacional. São Paulo: Instituto Cidadania, Fundação Perseu Abramo, 2005. 447 p. ISBN 978-85-7643-053-7.

BRASIL. Estatuto da criança e do adolescente (1990). ECA: em tirinhas para crianças. Brasília: Centro de Documentação e Informação: Edições Câmara, 2009. 32 p (Série Ações de Cidadania; n. 6). ISBN 9788573656121.

VENDRAMINI, Célia Regina. Educação e Trabalho: reflexões em torno dos movimentos sociais do campo. Caderno CEDES. Campinas, v.27, n. 72, p. 121-135, mai/ago 2007. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br> >

VILLAS, Sara; NONATO, Symaira Poliana. Juventude e projetos de futuro. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2014. 45 p. (Cadernos temáticos. Juventude brasileira e ensino médio; caderno 5) ISBN 9788542301144 (caderno 5: broch.)

ZALUAR, Alba. Cidadãos não vão ao paraíso: juventude e política social. Campinas: Escuta, 1994. 208 p.

OPTATIVA: Educação nos movimentos sociais - Carga Horária: 30h

Ementa:

Surgimento dos Movimentos sociais no Brasil. Papel dos movimentos sociais na educação. Movimento dos trabalhadores na educação. Relações de poder e práticas de enfrentamento nos movimentos sociais. Criminalização dos movimentos sociais na contemporaneidade.

Bibliografia Básica:

ARROYO, Miguel. Ofício de mestre. Petrópolis: Vozes, 2001.

BUFFA, Ester; ARROYO, Miguel González; NOSELLA, Paolo. Educação e cidadania: quem educa o cidadão? São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1987. 94 p. (Polêmicas do nosso tempo (Cortez); 23). ISBN 8524900946.

DAYRELL, J. T. Juventude, grupos culturais e sociabilidade, 2005. Disponível em: <<http://www.fae.ufmg.br/objuventude/textos/ABA2004.pdf>>.

Bibliografia Complementar:

ARROYO, Miguel González. Outros sujeitos, outras pedagogias. Petrópolis: Vozes, 2012. 336 p.

FREIRE, Paulo: Pedagogia o oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

GOHN, Maria da Glória. Movimentos sociais e educação. São Paulo: Cortez, 1994.

GOHN, M. G. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. In: Ensaio: aval. pol. públ. Educ. Rio de Janeiro, v. 14, n. 50, p. 27-38, jan./mar. 2006.

MELUCCI, Alberto. A invenção do presente: movimentos sociais e as sociedades complexas. Petrópolis: Vozes, 2001.

NOGUEIRA, Paulo Henrique; MIRANDA, Shirley (orgs.). Miguel Arroyo: Educador em diálogo com seu tempo. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

OPTATIVA: A Psicologia e as dificuldades de aprendizagem - uma perspectiva de inclusão social - Carga Horária: 30h

Ementa:

História do fracasso escolar; os processos que interferem na aprendizagem e desenvolvimento; as dificuldades de aprendizagem; a escola e inclusão social.

Bibliografia Básica:

COSTA, Doris Anita Freire. Fracasso escolar: diferença ou deficiência? Porto Alegre: Kuarup, 1993.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1999.

PATTO, Maria Helena Souza. Produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: T.A Queiroz, 1990.

Bibliografia Complementar:

COUTO, Margaret Pires. O fracasso escolar e a família: o que a clínica ensina? Belo Horizonte: Scriptum, 2012. 284 p. (Estudos clínicos).

PATTO, Maria Helena Souza. Psicologia e ideologia: uma introdução crítica à psicologia escolar. São Paulo: T.A. Queiroz editora, 1987.

PROBLEMAS de aprendizagem: enfoque multidisciplinar. 3.ed. Campinas: Alinea, 2008.

SENA, Maria das Graças de Castro; GOMES, Maria de Fátima Cardoso (Org.). Dificuldades de aprendizagem na alfabetização. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

SMITH, Corinne Roth; STRICK, Lisa. Dificuldades de aprendizagem de A a Z: um guia completo para pais e educadores. Porto Alegre: Artmed, 2001. 332 p.

OPTATIVA: Surdez e Educação - Carga Horária: 30h

Ementa:

Educação e escola de surdos: constituição política, cultura e social de subjetividades surdas. Estudos Culturais e Estudos Surdos: campo de estudos pós-críticos em educação. Surdez como diferença e seus marcadores culturais: língua de sinais, comunidade surda, experiência visual, produção artística, militância política. Aspectos teórico-metodológicos em relação à educação de surdos, que envolvem o uso de Libras e da Língua Portuguesa no contexto escolar: desafios pedagógicos.

Bibliografia Básica:

SKLIAR, Carlos. A surdez: um olhar sobre as diferenças. 7 ed. [S.l.] MEDIACAO, 2015.

LOPES, Maura Corcini. Surdez & educação. 2. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. 102 p. (Temas & educação).

STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. 2. ed. rev. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2009. 133 p.

Bibliografia Complementar:

BERNARDINO. Absurdo ou lógica: a produção linguística do surdo. Belo Horizonte: Profetizando Vida, 2000.

BOTELHO, P. Linguagem e letramento na educação dos surdos: ideologias e práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

BRASIL. O tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEESP, 2004.

BRASIL. LEI Nº 10.436, DE 24 DE ABRIL DE 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 25 abr. 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm> Acesso em: 14 set. 2018.

BRASIL. DECRETO Nº 5.626, DE 22/12/2005. Regulamenta a Lei 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm> Acesso em: 14 set. 2018.

DORZIAT, A. O outro da educação: pensando a surdez com base nos temas identidade/diferença, currículo e inclusão. Petrópolis: Vozes, 2009.

FALCÃO, Luiz Albérico. Surdez, cognição visual e libras: estabelecendo novos diálogos. Recife: Ed. do Autor, 2010. 420 p.

GÓES, M. C. R. Linguagem, surdez e educação. Campinas: Autores Associados, 1996.

GOLDFELD, M. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. 2. ed. São Paulo: Plexus, 2002.

OPTATIVA: Temas em Saúde Mental e Educação - Carga Horária: 30h

Ementa:

Educação e saúde mental: o papel da escola e dos educadores na prevenção e detecção dos transtornos mentais. A medicalização da infância e o impacto no ambiente escolar.

Bibliografia Básica:

ARIÈS, Philippe. História social da criança e da família. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

BOCK, Ana Mercês Bahia. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 14. Ed. São Paulo: Saraiva, 2

DELEATI, GÓES TAVARES e ROLEMBERG FIGUEIREDO, Entre Loucos e Manicômios: História da Loucura e a Reforma Psiquiátrica no Brasil, in: Ciências humanas e sociais.

Maceió, v.2, n.2, p.121-136. Nov. 2014. Periódicos. set.edu.br. Disponível em <https://periodicos.set.edu.br/index.php/fitshumanas/article/viewFile/1797/1067>

Bibliografia Complementar:

ARBEX, Daniela. Holocausto Brasileiro. São Paulo: Geração, 2013. BRASIL. Ministério da Saúde (BR). Secretaria Nacional de Assistência à Saúde. Portaria nº 224 de 29 janeiro de 1992.

CIRINO, Oscar. Psicanálise e Psiquiatria com crianças. Belo Horizonte: autêntica, 2001.

DALGALARRONDO, Paulo, Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais, Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.

DUARTE, Lenita Pacheco. A criança sintoma e o sintoma da criança. Revista Marraio. Formações Clínicas do Campo Lacaniano. Rio de Janeiro: Ed. Rios Ambiciosos, 2001

KUPFER, Maria Cristina e CONTE DE ALMEIDA, Sandra. A psicanálise e o trabalho com a criança-sujeito. São Paulo: WAK editora, 2011. .

LEVY, Evelyn. A Interpelação interdisciplinar na clínica psicopedagógica. Revista Estilos da Clínica, USP. São Paulo: 1996 p. 128.

OPTATIVA: Por uma Pedagogia da Comunicação- Interfaces Educação e Comunicação - Carga Horária: 30h

Ementa:

A relação possível entre Educação e comunicação. Comunicação nos debates educativos de Paulo Freire. Leitura comunicacional da experiência humana contemporânea. Comunicação e Culturas midiáticas. Por uma educação comunicativa contemporânea.

Bibliografia Básica:

BRAGA, José Luiz e CALAZANS, Regina, Comunicação & Educação, Questões delicadas na interface. São Paulo, Hacker editores, 2001, 14-70.

CITELLI, Adilson & COSTA, Maria Cristina Castilho (Orgs). Educomunicação, construindo uma nova área de conhecimento, São Paulo, Edições Paulinas, 2011.

FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? 12. ed. São Paulo; Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

KAPLUN, Mario. Una Pedagogía de la Comunicación. Madrid, Ediciones de la Torre, 1998.

Bibliografia Complementar:

CHARLOT, Bernard. Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artemed Editora, 2005.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. Problematizações sobre o exercício de ver: mídia e pesquisa em Educação. Revista Brasileira de Educação. [online]. 2002, vol. 20, p. 83-94.

FRANÇA, Vera. Sujeitos da comunicação, sujeitos em comunicação. In GUIMARÃES, C.; FRANÇA, Vera. Na mídia, na rua: narrativas do cotidiano. Belo Horizonte: Autêntica, 2006, p. 60-88. 371

KELLNER, Douglas. A Cultura da mídia – estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pósmoderno. Bauru: EDUSC, 2001. 454 p.

LAHIRE, Bernard. A Cultura dos Indivíduos. Porto Alegre: Artmed, 2006.

OPTATIVA: Sociologia das Juventude(s), Educação e Sociedade da Mídia - Carga Horária: 30h

Ementa:

A construção sociológica da juventude. Jovens e processos de socialização e sociabilidade. Educação, Juventudes e a cultura midiática.

Bibliografia Básica:

ABRANTES, Pedro. Para uma teoria da socialização. In: Sociologia vol. 21. Universidade do Porto, 2011, p. 121-139.

AMARAL, M. F. Culturas Juvenis e Processo de Socialização: um olhar sobre as experiências sociais de jovens em uma periferia. Anais do I Seminário Violar – Problematizando as Juventudes na Contemporaneidade, 11 a 13 de agosto 2010, p. 142-153.

BAUMAN, Zygmunt. Modernidade líquida. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BORELLI, Silvia. Cenários Juvenis, Adultescências, Juvenilizações: a propósito de Harry Potter. In BORELLI, Silvia; FREIRE FILHO, João (Org.). Culturas juvenis no século XXI. São Paulo: EDUC, 2008, p. 59-78.

Bibliografia Complementar:

DAYRELL, Juarez Tarcisio. A escola “faz” juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. Educação e Sociedade. Campinas, vol. 28, n.100. Especial. Out./2007. (p.1105-1128).

GUIDDENS, Antony. As consequências da modernidade. São Paulo: Ed.Unesp, 1991.

PAIS, José Machado. A construção sociológica da juventude — alguns contributos. Análise Social, vol XXV (105-106), 1990 (1º, 2º). (p.139-165)

PRETTO, N. L. O desafio de educar na era digital: educações. Revista Portuguesa de Educação, v. 24, p. 95-118, 2011.

TOSTA, Sandra Pereira; SOARES, Erika Nogueira de Almeida. Para pensar as tecnologias digitais de informação e comunicação e o ofício do aluno – uma identidade possível. Revista Interlocação, v.1, n.1, p.40-46, Ago./Set./Out. 2009.

OPTATIVA: Construções, invenções, jogos políticos e sujeitos- o Ensino Médio faz as Juventudes? - Carga Horária: 30h

Ementa:

Construção sociológica da categoria juventude. Análise de Políticas educacionais para o ensino médio brasileiro. O debate do currículo no Ensino médio. Regulação curricular: DCNEM; BNCC. Reforma do ensino médio Lei 13.415/2017. Sentidos e demandas do ensino médio: entre números e seus sujeitos.

Bibliografia Básica:

ABRAMO, Helena; BRANCO, Pedro Paulo Martoni (orgs.). Retratos da juventude brasileira: análises de uma pesquisa nacional. São Paulo, Fundação Perseu Abramo/Instituto Cidadania, 2005, 448 pp.

ARROYO, Miguel. Os jovens, seu direito a se saber e o currículo. In: DAYRELL, J.; CARRANO, P.; MAIA, C. (org.) Juventude e Ensino Médio: sujeitos e currículos em diálogo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

LEAO, Geraldo; DAYRELL, Juarez Tarcísio; REIS, Juliana Batista dos. Jovens olhares sobre a escola do ensino médio. Cad. CEDES, Campinas, v. 31, n. 84, p. 253-273, ago. 2011.

SPOSITO, M; SOUZA, Raquel. Desafios da reflexão sociológica para análise do Ensino Médio no Brasil. In: KRAWCZYK, N. (org). Sociologia do Ensino Médio: Crítica ao economicismo na política educacional. São Paulo: Cortez, 2014.

Bibliografia Complementar:

ARROYO, Miguel. Os jovens, seu direito a se saber e o currículo. In: DAYRELL, J.; CARRANO, P.; MAIA, C. (org.) Juventude e Ensino Médio: sujeitos e currículos em diálogo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

DAYRELL, Juarez Tarcísio; JESUS, Rodrigo Ednilson de. Juventude, ensino médio e os processos de exclusão escolar. Educ. Soc., Campinas, v. 37, n. 135, p. 407-423, jun. 2016.

KRAWCZYK, Nora. Ensino médio: empresários dão as cartas na escola pública. Educação e Sociedade. Campinas. v. 35, n. 126, p. 21-41. Jan./Mar. 2015.

MESQUISTA, Silvana S. A.; LELIS, Isabel A. O. M. Cenários do Ensino Médio no Brasil. Ensaio: avaliação de políticas públicas educacionais. Rio de Janeiro. v. 23, n. 89, p. 821-842, Out./Dez. 2015.

PERRENOUD, Philippe. Ofício de aluno e sentido do trabalho escolar. Porto: Porto Editora, 1995.

PAIS, José Machado. Vida Cotidiana, Enigmas e Revelações, São Paulo, Cortez, 2003.

OPTATIVA: Interfaces entre Pesquisa Narrativa e Educação - Carga Horária: 30h

Ementa:

Conceituações e história da pesquisa narrativa no contexto da educação. Principais teóricos que fundamentam a pesquisa narrativa no cenário internacional e nacional. A pesquisa narrativa como método de intervenção nos processos de ensino aprendizagem. A virada narrativa e a educação. O que fazem os pesquisadores narrativos. Construção dos textos de pesquisa a partir do uso de narrativas. A contação de história dentro da perspectiva narrativa.

Bibliografia Básica:

BUENO, Belmira Oliveira. O método autobiográfico e os estudos com histórias de vida dos professores: a questão da subjetividade. In: Educação e Pesquisa. São Paulo, v. 28, n. 1, p.11-30. Jan/jun. 2002.

CATANI, Denice. A didática como iniciação: os relatos autobiográficos e a formação de professores. In: CATANI, Denice. Ensaio sobre a produção e circulação dos saberes pedagógicos. São Paulo; 1994. Tese (Livre-docência) – Faculdade de Educação de Universidade de São Paulo. p. 28-57.

KRAMER, Sônia; SOUZA, Solange Jobim e (Orgs.). Histórias de professores: leitura, escrita e pesquisa em educação. Paulo, SP: Ática, 1996.

Bibliografia Complementar:

CLANDININ, D. Jean, ROSIEK, Jerry. Mapping a landscape of Narrative Inquiry: borderland spaces and tensions In: CLANDININ, D. Jean (Ed.). Handbook of Narrative Inquiry: Mapping a methodology. Thousand Oaks, CA: Sage Publications, 2007. p. 35 - 76.

CLANDININ, D. Jean. Engaging in narrative inquiry. Walnut Creek: Left Coast Press. 2013.

CLANDININ, D. Jean; CONNELLY, F. Michael. Pesquisa narrativa: experiência e história em pesquisa qualitativa. Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEI/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2011.

CLANDININ, D. Jean; CONNELLY, F. Michael. Teachers as curriculum planners: narratives of experience. New York: Teachers College Press, 1995.

MORAES, Ana Alcídia de Araújo. Histórias de leitura em narrativas de professoras: alternativa de formação. Manaus: Univ. do Amazonas, 2000.

OPTATIVA: Didática Clínica- Psicologia e Formação Docente - Carga Horária: 30h

Ementa:

Formação docente; atuação docente e práticas pedagógicas; relação Psicologia e Educação nas práticas educativas para a docência na educação infantil e no ensino fundamental; propostas inovadoras em didática; Psicologia na formação de professores; fundamentos teóricos e pesquisas em formação docente.

Bibliografia Básica:

DINIZ-PEREIRA Júlio Emílio. Da racionalidade técnica à racionalidade crítica: formação docente e transformação social. *Perspectivas Em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade*. Naviraí, v.01, n.01, p. 34-42, jan-jun, 2014.

LAROCCA, Priscila. Ensino de Psicologia e seus fins na formação de professores: uma discussão mais que necessária. *Temas em Psicologia*. Vol. 15, n. 1, 57–68, 2007.

MOUKACHAR, Merie Bitar; CIRINO, Sergio Dias. Por uma didática clínica: Psicologia da Educação nas licenciaturas. *Educ. rev.* [online]. 2016, vol.32, n.3, pp.293-316. ISSN 0102-4698. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-4698149854>.

Bibliografia Complementar:

AZZI, Roberta Gurgel; ALMEIDA, Patrícia C. Albieri de; FERREIRA, Luiza Cristina Mauad. Ensino de Psicologia em cursos superiores: problematizando desafios. *Contrapontos*, volume 7, n. 2, p. 393-404. Itajaí, mai/ago, 2007

BAIBICH, Tânia Maria. Por uma didática clínica: a formação do professor de Psicologia. *Interação em Psicologia*. Curitiba, v.7, n.1, p.73-82, 2003

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Lei Federal nº 9.394 de 1996. Brasília: Senado Federal. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm> CANDAU, Vera Maria. *A Didática em questão. Parte I. Papel da didática e a formação de educadores*. Petrópolis: Vozes, 2009

CUNHA, Maria Isabel da. *Paradigmas científicos e propostas Curriculares*. Interface - Comunicação, Saúde, Educação. Fevereiro, 1998.

OPTATIVA: Dificuldades e transtornos de aprendizagem - Carga Horária: 30h

Ementa:

Dificuldades de aprendizagem e transtornos de aprendizagem. Causas biopsicossociais das dificuldades de aprendizagem. Transtornos do Neurodesenvolvimento. Transtornos Específicos da Aprendizagem. Adequações curriculares e didático-metodológicas.

Bibliografia Básica:

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-V. Porto Alegre: Artmed, 2014. Disponível em: <<https://aempreendedora.com.br/wp-content/uploads/2017/04/Manual-Diagn%C3%B3stico-e-Estat%C3%ADstico-de-Transtornos-Mentais-DSM-5.pdf>>.

ROTTA, T.; OHLWEILER, L.; RIESGO, R. S. (Eds.). *Transtornos de aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar*. 2. Ed., Porto Alegre: Artes Médicas, 2015.

SMITH, Corinne; STRICK, Lisa. *Dificuldades de aprendizagem de A a Z: guia completo para educadores e pais*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Lei n.12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3o do art. 98 da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Diário Oficial da União, Brasília, 21 dez. 2012. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm>.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB n. 02, de 11 de setembro de 2001. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, 14 set. 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>>.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB n. 04, de 02 de outubro de 2009. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Diário Oficial da União, Brasília, 05 out. 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf>.

BUENO, José Geraldo Silveira. Criança com necessidades educacionais especiais, política educacional e a formação de professores: generalista ou especialista? Revista Brasileira de Educação Especial, São Paulo, n. 05, p. 7-25, 1999. Disponível em: <http://www.abpee.net/homepageabpee04_06/artigos_em_pdf/revista5numero1pdf/r5_art01.pdf>.

OPTATIVA: História e Cultura Afro-Brasileira na formação de educadores -Carga Horária: 30h

Ementa:

Elementos conceituais sobre História e Cultura Afro-Brasileira na formação de educadores. Educação das relações étnico raciais no contexto escolar. Historicidade das legislações. Conceitos de etnia, raça, mestiçagem, diversidade, diferença, branquitude. Discussões sobre perspectiva didático-pedagógica de educação antirracista. Pesquisas em educação no campo da educação e relações étnico-raciais

Bibliografia Básica:

ABRAMOWICZ, Anete; GOMES, Nilma Lino (org.). Educação e raça: perspectivas políticas, pedagógicas e estéticas. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010

BENTO, Maria Aparecida S. Branqueamento e Branquitude no Brasil. Disponível http://midiaetnia.com.br/wpcontent/uploads/2010/09/branqueamento_e_branquitude_no_brasil.pdf (org.). Educação infantil, igualdade racial e diversidade :aspectos políticos, jurídicos, conceituais. São Paulo: CEERT, 2012.

BRASIL. Lei nº10639 de 9 de janeiro de 2003. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnicos Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro- Brasileira e Africana. Brasília: MEC/SECADI. 2005.

BRASIL. Estatuto da Igualdade Racial – Lei 12.288 de 20 de julho de 2010.

BRASIL. Educação anti-racista: caminhos abertos pela lei federal nº 10.639/03. Brasília: Ministério da educação, 2005. 236p. (Coleção Educação para todos).

CASHMORE, Ellis. Dicionário de relações étnicas e raciais. São Paulo: Selo Negro, 2000.

GOMES, Nilma Lino. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão. Educação antirracista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03. Brasília: MEC/SECAD, 2005. p. 39-62.

História Geral da África, VIII: África sob domínio colonial, 1880-1935/editado por Albert Adu Boahen. 2.ed.rev. – Brasília: UNESCO, 2010. Disponível em: www.dominiopublico.gov.br

Bibliografia Complementar:

- GONÇALVES, Petronilha. Experiências étnico-culturais para a formação de professores. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- GOMES, Nilma Lino Práticas pedagógicas de trabalho com relações étnicoraciais na escola na perspectiva da Lei nº 10.639/03. Brasília: MEC, 2012.
- HALL, Stuart. Da diáspora, identidades e mediações culturais. Trad. Adelaine La Guardia. Belo Horizonte: UFMG, 2008
- MUNANGA, Kabengele. Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia. Cadernos PENESB. Niterói; EdUFF, 2004, p.17-34.
- Kabengele. Educação e Diversidade Cultural. Cadernos Penesb: Discussões sobre o Negro na Contemporaneidade e suas demandas. Niterói, n.10, jan/jun 2008/2010.
- Kabengele (Org.). Superando o racismo na escola. 2.ed.rev. Brasília, MEC: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. Disponível em: www.dominiopublico.gov.br
- Kabengele. Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia. In. Cadernos Penesb - Programa de Educação Sobre o Negro na Sociedade brasileira. Niterói: EdUFF, n.5, 2000. Disponível em: <http://www.uff.br/penesb/images/publicacoes/Penesb%205%20-%20Texto%20Kabenguele%20Munanga.pdf>
- ROCHA, Maria José & PANTOJA, Selma. Rompendo silêncios: História da África nos currículos da educação básica. Brasília: Seppir, 2003.

OPTATIVA: Educação em Direitos Humanos - Carga Horária: 30h

Ementa:

Bases conceituais e históricas dos direitos humanos. Educação em direitos humanos: diversidade, cidadania e as práticas pedagógicas. Direitos e garantias fundamentais como pressuposto do Estado Democrático de Direito. As legislações básicas que fundamentam os direitos humanos.

Bibliografia Básica:

- CORDEIRO, Andrea Carla; PINHEIRO, Ângela de Alencar Araripe (Org). Direitos humanos de crianças e adolescentes: aprendizagens compartilhadas. Fortaleza: NUCEPEC/UFC, 2009.
- DALLARI, Dalmo de Abreu. Direitos humanos e cidadania. 2. ed. reform. São Paulo: Moderna, 2004.
- MONDAINI, Marco. Direitos humanos no Brasil. São Paulo, SP: Contexto, 2009
- SOUZA, Ari Herculano de. Os direitos humanos. São Paulo: Editora do Brasil, 1989.
- VENTURI, Gustavo (Org.). Direitos humanos: percepções da opinião pública: análises de pesquisa nacional. Brasília: Secretaria de Direitos humanos da Presidência da República, 2010

Bibliografia Complementar:

- BRASIL. Comitê Nacional de Educação em Direitos humanos. Plano Nacional de Educação em Direitos humanos. Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO, 2006. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2191-plano-nacional-pdf&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192
- BRASIL. Comitê Nacional de Educação em Direitos humanos. Plano Nacional de Promoção da Cidadania e Direitos humanos de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais (PNLGBT) disponível em <http://bibliotecadigital.planejamento.gov.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/1006/planolgbt.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
- Brasil. Secretaria de Direitos humanos da Presidência da República. Programa nacional de Direitos humanos (PnDH-3) / Secretaria de Direitos humanos da Presidência da república

Brasília, 2010 Disponível em <http://www.pndh3.sdh.gov.br/public/downloads/PNDH-3.pdf>
Brasil. Estatuto da criança e do adolescente (1990). Estatuto da criança e do adolescente: 25 anos

: Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, e legislação correlata. – Ed. comemorativa. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2015. Disponível em http://www.camara.gov.br/internet/agencia/infograficos-html5/estatuto_crianca/estatuto_crianca_adolescente_25anos_edcomemorativa.pdf

JUNQUEIRA, R. D. Homofobia nas Escolas: um problema de todos. In: JUNQUEIRA, R. D. (org.). Diversidade Sexual na Educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação continuada, Alfabetização e Diversidade, UNESCO, 2009. Disponível em <http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001871/187191por.pdf>

ONU. Declaração Universal dos direitos humanos. 1948 Disponível em <http://www.onu.org.br/img/2014/09/DUDH.pdf>

SCAVINO, S.; CANDAU, V.M.F. (Org.). Educação em direitos humanos: temas, questões e propostas. Petrópolis: DP et Alii, 2008

OPTATIVA: Educação para pessoas da terceira idade - Carga Horária: 30h

Ementa:

Educação voltada para pessoas da terceira idade; desconstrução de preconceitos e de exclusões; cultura, ética e educação.

Bibliografia Básica:

BEAUVOIR, Simone de. A velhice. Vol. I. Realidade incômoda. Tradução de Heloysa de Lima Dantas. 2.e. São Paulo: Difel. 339 p.

BEAUVOIR, Simone de. A velhice. Vol. II. As Relações com o mundo. Tradução de Heloysa de Lima Dantas. São Paulo: Difel, 1970. 340 p.

BOSI, Eléa. Memórias e sociedade: lembranças de velhos. 14. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. 405 p.

PALMA, L.T. S. Educação permanente e qualidade de vida: indicativos para uma velhice bem-sucedida. Passo Fundo: Ed. UFP. 143 p.

Bibliografia Complementar:

BARRETO, M.L. Admirável mundo velho. Velhice, fantasia e realidade social. São Paulo: Ática, 1992. 237 p.

DEBERT, G. G. A reinvenção da velhice: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento. São Paulo: EDUSP/FAPESP, 1999. 266p.

HADDAD, E.G. M. A Ideologia da Velhice. São Paulo: Ed. Cortez, 1986, p135 p.

MAGALHÃES, D. N. A Invenção social da velhice. Rio de Janeiro: Zahar, 1989, 128p. PERES, MÁRCIO. Velhice, trabalho e cidadania: as políticas da terceira idade e a resistência dos trabalhadores idosos à exclusão social. Tese de doutorado. Faculdade de Educação da USP, 2007.

SALGADO, M.A. Envelhecimento, um desafio para a sociedade. p.4-8. SÉRIE TERCEIRA IDADE. SÃO PAULO: SESC, 1990.

SIQUEIRA, Renata Lopes, et. Al. A velhice: algumas considerações teóricas e conceituais. Revista Ciência & Saúde coletiva. 7(4):899-906, 2002.

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v7n4/14613> Acesso em 23.08.2018

OPTATIVA: EDUCAÇÃO E RELIGIÃO - Carga Horária: 30h

Ementa:

Educação num contexto de diversidade cultural e religiosa; múltiplos olhares sobre o ensino religioso; religião e ética; ensino religioso e Estado laico; educação e religião

Bibliografia Básica:

MOTA, Lindomar Rocha; SOUZA, José Carlos Aguiar de; OLIVEIRA, Pedro A. Ribeiro de (Org.). Religião e cultura: memórias e perspectivas. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2012.
ORO, Ari Pedro (Org.). Representações sociais e humanismo latino no Brasil atual: religião, política, família e trabalho. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

CARNIATO, Maria Inês (Elab.). A religião no Brasil: IVª série: subsídio do educando. São Paulo: Paulinas, 1990.

Bibliografia Complementar:

CONCEICAO, Dejanyra Maria da. Educação integrada: religião moral e civismo: 4ª série: 1ª grau. 1 ed. [S.l.] FTD, 1977.

FIGUEIREDO, Anisia de Paulo. Ensino religioso: perspectivas pedagógicas. Petrópolis [s.n.].
GRUPIONI, Luís Donisete Benzi; VIDAL, Lux Boelitz; FISCHMANN, Roseli (Org.). Povos indígenas e tolerância: construindo práticas de respeito e solidariedade. São Paulo: Edusp; UNESCO, 2001.

LODY, Raul. Candomblé: religião e resistência cultural. São Paulo: Ática, 1987. MARTELLI, Stefano. A religião na sociedade pós-moderna: entre secularização e dessecularização. São Paulo: Paulinas, 1995.

OLIVEIRA, Pedro A. Ribeiro de. Religião e dominação de classe: gênese, estrutura e função do catolicismo romanizado no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1985.

OLIVEIRA, Pedro A. Ribeiro de; DE MORI, Geraldo; SOCIEDADE DE TEOLOGIA E CIÊNCIAS DA RELIGIÃO. Religião e educação para a cidadania. Belo Horizonte: SOTER: Paulinas, 2011.

POMPA, Cristina. Religião como tradução: missionários, Tupi e Tapuia no Brasil colonial /. Bauru: EDUSC, 2003.

RICHARD, Pablo; IRARRAZAVAL, Diego. Religião e política na América Central: para uma nova interpretação da religiosidade popular. São Paulo [s.n.].

ROCHA, José Geraldo da. Religião e ética. 2. ed. Brasília: Ministério da Justiça, Secretaria de Estado dos Direitos Humanos, 2001.

OPTATIVA: Histórias e culturas indígenas - Carga Horária: 30h

Ementa:

A conquista de direitos indígenas na Constituição de 1988. A Lei 11.645/2008 e a inserção da temática indígena na Educação Básica. Povos indígenas na história do Brasil e na contemporaneidade. Cultura, interculturalidade e educação dos povos indígenas.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Lei 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei 10.639, de 09 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-brasileira e Indígena”. Brasília: Casa Civil, 2008. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2008/lei-11645-10-marco-2008-572787-publicacaooriginal-96087-pl.html>>. Acesso em: 10 out. 2015.

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela (Org.). História dos índios no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras/Secretaria Municipal da Cultura/Fapesp, 1992. 611 p. Disponível em: <<http://www.etnolinguistica.org/historia>>. Acesso em: 12 set. 2018.

GRUPIONI, Luis Donisete Benzi (Org.) Índios no Brasil. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, 1994, 279 p. Disponível em: <<https://indiosnonordeste.com.br/wp-content/uploads/2015/02/Indios-no-Brasil-Luis-D.-B.-Grupioni.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2018.

LOPES DA SILVA, Aracy; GRUPIONI, Luis Donisete Benzi (Orgs). A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º. e 2º graus. Brasília: MEC/Mari/Unesco, 1995. 575 p. Disponível em: <http://www.pineb.ffch.ufba.br/downloads/1244392794A_Tematica_Indigena_na_Escola_Aracy.pdf>. Acesso em: 12 set. 2018.

PÁDUA, Karla Cunha. A interculturalidade em narrativas de professores(as) indígenas: um estudo na aldeia Muã Mimatxi. Revista COCAR, Belém, v. 12. n. 23, p.34-59, Jan./Jun. 2018. Disponível em: <<https://paginas.uepa.br/seer/index.php/cocar/article/view/1718/938>>. Acesso em: 10 jul. 2018.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Referencial curricular nacional para as escolas indígenas (RCNEI). Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Referenciais para a formação de professores indígenas. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC; SEF, 2002. 84 p

CANDAU, Vera M. F. Ser professor/a hoje: novos confrontos entre saberes, culturas e práticas. Educação (Porto Alegre), v. 37, n.1, p. 33-41, jan./abr. 2014. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/viewFile/15003/10923>>. Acesso em 15 nov. 2016.

MELIÁ, Bartolomeu. Educação indígena e alfabetização. São Paulo: Editora Loyola, 1979. (5 exemplares na biblioteca)

RAMOS, Alcida Rita. Sociedades indígenas. 2. Ed. São Paulo: Ática, 1988. 96 p. (Série Princípios)

RIBEIRO, Ademário Souza; JARDIM, Ana Cristina Magalhães. História e cultura dos povos indígenas: abordagem transversal fortalecida pela lei 11.645/2008. PRÓ-PROFESSOR, Ouro Preto, v.1, n.1, 2012, p. 1-21.

RICARDO, Carlos Alberto e RICARDO, Fany (Eds.). Povos indígenas no Brasil 2011-2016. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2017. 827 p.

SANTILLI, Juliana (Coord.). Os direitos indígenas e a Constituição. Brasília: Núcleo de Direitos Indígenas. Porto Alegre: Sérgio Antônio Fabris, 1993. 312 p. Disponível em: <<http://www.lexml.gov.br/urn/urn:lex:br:redede.virtual.bibliotecas:livro:1993;00014596>>. Acesso em: 12 set. 2018.

SILVA, Giovani José da Silva e COSTA, Anna Maria Ribeiro F. M. da. Histórias e culturas indígenas na Educação Básica. Belo Horizonte: Autêntica, 2018. (Coleção Práticas Docentes)

SOUZA, Fábio Feltrin de e WITTMANN, Luisa Tombini (Orgs.). Protagonismo indígena na história. v. 4. Tubarão –SC: gráfica e editora Copiart, 2016. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/65666519-Protagonismo-indigena-na-historia.html>>. Acesso em: 10 nov. 2017.

OPTATIVA: Tópicos especiais em Educação Estética - Carga Horária: 30h

Ementa:

A origem e desenvolvimento da estética como disciplina filosófica. A estética e suas linhas de pensamento. O juízo estético. O belo e o sublime. A concepção de educação estética. Experiência estética e Educação: limites, possibilidades e conexões.

Bibliografia Básica:

BOSI, Alfredo. Reflexões sobre a arte. 7. ed. São Paulo: Ática, 2002. QUINTAS, Alfonso Lopez. Estética. Petrópolis: Vozes, 1993.

PERISSÉ, Gabriel. Estética & educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. PAVIANI, Jayme. Estética e filosofia da arte. Porto Alegre: Sulina, 1973

SÁNCHEZ VÁZQUEZ, Adolfo. Convite à estética. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

Bibliografia Complementar:

ADORNO, Theodor W. Teoria Estética. Lisboa: Edições 70, 1970.

BAUMGARTEN, A.G. Estética, a lógica da arte e do poema, Petrópolis, Vozes, 1993. BRAS, Gérard. Hegel e a arte: uma apresentação estética. Rio de Janeiro: Zahar, 1990. EAGLETON, T. A ideologia da Estética, Rio de Janeiro, Zahar, 1993.

FISCHER, Ernst. A Necessidade da arte. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981. FOUCAULT, Michel. Estética: literatura e pintura, música e cinema. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. Estética: a ideia e o ideal; Estética: o belo artístico ou o ideal. 5. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1991. (Os Pensadores).

HUISMAN, Denis. A Estética. Lisboa: Edições 70, 1984.

KANT, Immanuel. Crítica da faculdade de julgar. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

KIVY, P. (org) Estética, Fundamentos e questões de Filosofia da Arte, São Paulo, Paulus, 2008.

NIETZSCHE, F. W.. O Nascimento da Tragédia ou Helenismo e Pessimismo. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

PAREYSON, Luigi. Os problemas da estética. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

SCHILLER, Friedrich von. A Educação Estética do Homem. São Paulo: Iluminuras, 1995.

**OPTATIVA: TÓPICOS ESPECIAIS EM: FILOSOFIA, ÉTICA E MEIO AMBIENTE -
Carga Horária: 30h**

Ementa:

Modelo mecanicista e antropocentrismo de compreensão da natureza. Ética Ambiental. Filosofia e Percepção ambiental. Bases filosóficas para a Educação Ambiental. Legislação ambiental. Desenvolvimento econômico e sustentabilidade ambiental.

Bibliografia Básica:

CASCINO, Fabio. Educação ambiental: princípios, história, formação de professores. 4. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2007. 109 p.

CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 1995.

GRÜN, Mauro. Ética e educação ambiental: a conexão necessária. 10. ed. Campinas: Papirus, 2006. 120 p. (Magistério: formação e trabalho pedagógico formação e trabalho pedagógico).

PENTEADO, Heloísa Dupas. Meio ambiente e formação de professores. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2003. 120 p. (Questões da nossa época; 38).

REIGOTA, Marcos. Meio ambiente e representação social. 7. ed. São Paulo: Cortez, [1994]. 87 p. (Questões da nossa época; 41).

Bibliografia Complementar:

BARDI, L. B. Política Ambiental. Simpósio Internacional. XXXV Reunião Anual da SBPC. Belém (PA), 1983.

BRASIL. LEI No 9.795, DE 27 DE ABRIL DE 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9795.htm>.

CARVALHO, I.C. de M. Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção Docência em Formação).

DELEUZE, G. Espinosa: filosofia prática. São Paulo: Escuta, 2002.
DUARTE, R. A. de P. Marx e a natureza em O capital. 2 ed. São Paulo: Loyola, 1995. FOSTER, J. B. A ecologia de Marx. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
GRÜN, M. Ética e Educação Ambiental: a conexão necessária. 9 ed. Campinas: Papyrus, 2005.
LEFF, E. Epistemologia ambiental. São Paulo: Cortez, 2000.
LÖWY, M. Ecologia e socialismo. São Paulo: Cortez, 2005.
RORTY, R. Philosophy and the mirror of nature. New Jersey: Princeton University Press, 1980.
SIQUEIRA, J.C. Ética e meio ambiente. São Paulo: Loyola, 1998.
UNESCO. Pensar o Ambiente: bases filosóficas para a Educação Ambiental. / Organização: Isabel Cristina Moura de Carvalho, Mauro Grün e Rachel Trajber. - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, UNESCO, 2006.
WINNICOTT, D. Moral e educação. In: O ambiente e os processos de maturação. Porto Alegre: Artmed, 1983.

OPTATIVA: Tópicos Especiais em Xadrez – Esporte/Ciência/Arte e Educação -Carga Horária: 30h

Ementa:

Educação e Educações. Relação de “Do-discência”. Educação e transformação. Uma pedagogia do Xadrez como esporte/ciência/arte. Introdução ao estudo, prática e ensino do Xadrez: história, regras, anotação, estratégia, abertura, meio-jogo e finais.

Bibliografia Básica:

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 46 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2013.
FREIRE, Paulo. Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. 3 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1994.
FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 46 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007. FILGUTH, Rubens. Xadrez de A a Z: dicionário ilustrado. São Paulo: Artmed, 2005.
SÁNCHEZ VÁZQUEZ, Adolfo. Filosofia da Práxis. 2. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

Bibliografia Complementar:

BARBOSA, Evandro Amorim. Avaliação Estratégica das Posições. lojacobol.com.br
BARBOSA, Evandro Amorim. Como Organizar o Cálculo. lojacobol.com.br
BATISTA, Gérson Peres. Curso Método dos Seis Pilares. lojacobol.com.br
CALDEIRA, Adriano. A Magia do Xadrez na Escola. 2009.
CALDEIRA, Adriano. Para Ensinar e Aprender Xadrez na Escola.
LEITÃO, Rafael. Aprendendo Noções Básicas de Xadrez - Parte I. Disponível em <http://materiais.rafaelleitao.com/e-book-aprendendo-nocoas-basicas-do-jogo-de-xadrez>
LEITÃO, Rafael. Como Melhorar suas Aberturas no Xadrez. Disponível em <http://materiais.rafaelleitao.com/como-melhorar-aberturas-xadrez-parte-i>
Xadrez. Disponível em: 2009<https://pt.wikibooks.org/wiki/Xadrez>

OPTATIVA: GÊNEROS, SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO - Carga Horária: 30h

Ementa:

Bases conceituais e históricas do patriarcado e suas intersecções com outros marcadores sociais hierarquizantes. Relações entre educação, práxis pedagógicas e sexualidade humana. Heteronormatividade e gêneros como categoria de análise. Novos contextos de cidadania sexual e afetiva. Estado laico e políticas de superação das desigualdades de gêneros e das violências

genderificadas. Representações de gêneros na produção cultural e nos meios de comunicação de massas. Sexualidade na constituição do sujeito. A história da sexualidade humana. Sexualidade e Cultura. A sexualidade feminina. Estudo dos mecanismos subjetivos e institucionais de repressão sexual. Relações de Gênero nos campos da educação e do trabalho.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Comitê Nacional de Educação em Direitos humanos. Plano Nacional de Educação em Direitos humanos. Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO, 2006.

Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2191-plano-nacional-pdf&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192

BRASIL. Comitê Nacional de Educação em Direitos humanos. Plano Nacional de Promoção da Cidadania e Direitos humanos de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais (PNLGBT) disponível em <http://bibliotecadigital.planejamento.gov.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/1006/planolgbt.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

BRASIL. Secretaria de Direitos humanos da Presidência da República. Programa nacional de Direitos humanos (PndH-3) / Secretaria de Direitos humanos da Presidência da República Brasília, 2010 Disponível em <http://www.pndh3.sdh.gov.br/public/downloads/PNDH-3.pdf>

VENTURI, Gustavo (Org.). Direitos humanos: percepções da opinião pública: análises de pesquisa nacional. Brasília: Secretaria de Direitos humanos da Presidência da República, 2010.

MONDAINI, Marco. Direitos humanos no Brasil. São Paulo, SP: Contexto, 2009

Bibliografia Complementar:

BIROLI, Flávia. Gênero e desigualdades: os limites da democracia no Brasil. São Paulo: Boitempo, 2018. Cap 1: Divisão Sexual do Trabalho. p.21-52

BRUSCHINI, Maria Cristina Aranha. Trabalho e gênero no Brasil nos últimos dez anos. Cadernos de Pesquisa, v. 37, n. 132, p. 537-572, set./dez. 2007.

BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2018. Cap. 1: Sujeitos do sexo, gênero e desejo. p. 17-70

DALLARI, Dalmo de Abreu. Direitos humanos e cidadania. 2. ed. reform. São Paulo: Moderna, 2004.

GONÇALVES, Andréa Lisly. História e Gênero. Belo Horizonte: Autêntica, 2015. Cap. 2: Anatomia e destino. p.45-84

JUNQUEIRA, R. D. Homofobia nas Escolas: um problema de todos. In: JUNQUEIRA, R. D. (org.). Diversidade Sexual na Educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas.

Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação continuada, Alfabetização e Diversidade, UNESCO, 2009. Disponível em <http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001871/187191por.pdf>

LOURO Guacira Lopes. A educação para meninas e a invenção das professoras nos séculos XIX e XX. In: DEL PRIORE, Mary (org.) & BASSANEZI, Carla. História das Mulheres no Brasil. São Paulo: Contexto/Ed. UNESP, 1997.

LOURO Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação: das afinidades políticas às tensões teórico-metodológicas. In: Educação em Revista. Belo Horizonte. n. 46. p. 201-218. dez. 2007

MISKOLCI, Richard. Teoria queer; um aprendizado pelas diferenças. Belo Horizonte: Autêntica, Ouro Preto: UFOP, 2012 (cadernos da diversidade). p.78

TEIXEIRA, Cíntia Maria; MAGNABOSCO. Maria Madalena. Gênero e diversidade: formação de educadoras/es. Belo Horizonte: Autêntica, Ouro Preto: UFOP, 2010 (cadernos da diversidade). P.95

OPTATIVA: Educação do Campo - Fundamentos, conteúdo e metodologia. - Carga Horária: 30h

Ementa: Contexto histórico, social e político da Educação do Campo. Movimentos sociais e sujeitos do campo. Políticas Públicas para Educação do Campo. Marcos Legais da Educação do Campo. Práticas Pedagógicas em Educação do Campo. Formação docente na Educação do Campo.

Bibliografia Básica:

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 46. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007. 213 p. ISBN 978-85-7753-016-8.

KOLLING, E.; NERY, Ir.; MOLINA, M. C. Por uma educação básica do campo. Brasília: Editora UNB, 1999. Disponível em:

[www.gepec.ufscar.br > livros-e-coleções > livros-diversos > at_download > file](http://www.gepec.ufscar.br/livros-e-coleções/livros-diversos/at_download/file)

VENDRAMINI, Célia Regina. Educação e Trabalho: reflexões em torno dos movimentos sociais do campo. Caderno CEDES. Campinas, v.27, n. 72, p. 121-135, mai/ago 2007.

Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>

Bibliografia Complementar:

ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel (Org.); MARTINS, Aracy Alves (Org). Educação do campo: desafios para a formação de professores. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. 207 p. (Coleção caminhos da educação do campo; 1). ISBN 9788575264058.

ARROYO, Miguel González; CALDART, Roseli Salette; MOLINA, Mônica Castagna (Org.). Por uma educação do campo. Petrópolis: Vozes, 2004. 214 p. ISBN 85.326.3047-2.

CALDART, R.S. Educação em Movimento: formação de educadores educadoras no MST. Petrópolis, Vozes, 1986.

Por uma educação do campo: Traços de uma identidade em construção. Por uma educação do campo, Brasília, DF, vol. 4, 2002.

GADOTTI, Moacir. Pedagogia da terra. 5. ed. São Paulo: Peirópolis, 2000. 217 p. (Brasil cidadão).

MORISSAWA, M. A história da luta pela terra e o MST. São Paulo: Expressão Popular, 2001.

SILVA, Lourdes Helena da; MUSIAL, Gilvanice Barbosa Silva; MACEDO, Maria do Socorro Alencar Nunes (Org.). Educação do campo: práticas em educação de jovens e adultos, formação de professores e alternâncias educativas. Barbacena: UEMG, 2016. 268 p. ISBN 9788562578601.

OPTATIVA: Educação de Jovens e Adultos- Fundamentos - Carga Horária: 30h

Ementa:

Educação de Jovens e Adultos no contexto internacional. História da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. Políticas Públicas e legislação da EJA no Brasil. Sujeitos da EJA. Trabalho e EJA.

Bibliografia Básica:

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 46. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007. 213 p. ISBN 978-85-7753-016-8.

HADDAD, S. (Coord.). O estado da arte das pesquisas em educação de jovens e adultos no Brasil: Ação educativa, 2000. Disponível em: <www.acaoeducativa.org/ejaea.pdf>.

HADDAD, S. (Coord.). Situação atual da educação de pessoas jovens e adultas no Brasil: CREFAL, 2008. Disponível em: <www.crefal.edu.mx>.

Bibliografia Complementar:

DAYRELL, Juarez (Org.). Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte: UFMG, c1996. 194 p. (Humanitas; 7). ISBN 8585266120.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio (Org.). Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta. 8. ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2006. 136 p. (Guia da escola cidadã; 5). ISBN 8524906022.

NOGUEIRA, Paulo Henrique de Queiroz; MIRANDA, Shirley Aparecida de (Org.). Miguel Arroyo: educador em diálogo com nosso tempo. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. 403 p. (Perfis da educação). ISBN 9788575265802.

OLIVEIRA, M. K. Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. In: RIBEIRO, V. M. Educação de Jovens e Adultos: novos leitores novas leituras. Campinas, SP: Mercado das Letras: Associação de Leitura do Brasil, São Paulo: Ação Educativa, 2001. p. 15-43.

SOARES, Leôncio. Educação de jovens e adultos. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. 165 p (Diretrizes Curriculares Nacionais). ISBN 8574901415.

SOARES, Leôncio (Org.). Educação de jovens e adultos: o que revelam as pesquisas. Belo Horizonte: Autêntica, 2011 275 p. (Coleção estudos em EJA). ISBN 9788575265390.

ZITKOSKI, Jaime José. Paulo Freire & a educação. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. 95 p. (Coleção Pensadores & educação). ISBN 9788575262207.

OPTATIVA: Educação de Jovens e Adultos- Alfabetização de adultos - Carga Horária: 30h

Ementa:

Perspectiva histórica da Alfabetização de Jovens e Adultos. Políticas Públicas de Alfabetização de Adultos na América Latina e no Brasil. Experiências de Paulo Freire em Alfabetização de Adultos. Alfabetização e educação popular.

Bibliografia Básica:

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007. 158 p. ISBN 978-85-7753-020-5.

FREIRE, P. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 23ed. São Paulo: Autores Associados, Cortez, 1989.

SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

Bibliografia Complementar:

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é método Paulo Freire. São Paulo: Brasiliense, 2003. 113 p. (Coleção primeiros passos). ISBN 85-11-01038-6.

CARDOSO, R. C. Tramas do impedimento: os sentidos da desistência entre alfabetizandos da EJA. 105f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2007.

DI PIERRO, M. C.; JOIA, O.; RIBEIRO, V. M. Visões da educação de jovens e adultos no Brasil. Cadernos Cedes, Campinas, SP, n. 55, p. 58-77, nov. 2001.

FERREIRO, E. Alfabetización de niños y adultos: textos escogidos. Pátzcuro: Paidéia Latinoamericana, 2007.

GADOTTI, M. Educação de jovens e adultos: correntes e tendências. In: GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2000, p. 29-39.

RIBEIRO, Vera Masagão. Alfabetismo e atitudes: pesquisa com jovens e adultos. Campinas: Papirus, 1999. 255 p.

SOARES, M. Alfabetização e letramento. São Paulo: Contexto, 2003.

TFOUNI, L. V. (1988). *Adultos não-alfabetizados em uma sociedade*. ed. rev. e aum. São Paulo: Cortez, 2006.
ZITKOSKI, Jaime José. *Paulo Freire & a educação*. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. 95p. (Coleção Pensadores & educação). ISBN 9788575262207.

OPTATIVA: Educação de Jovens e Adultos- saberes e práticas - Carga Horária: 30h

Ementa:

Sujeitos, saberes e práticas em Educação de Jovens e Adultos. EJA integrada à educação profissional.

Bibliografia Básica:

ARROYO, Miguel González. *Ofício de mestre: imagens e auto-imagens*. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. 251 p.

FREIRE, P. *Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido*. 13ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

HADDAD, S. (Coord.). *O estado da arte das pesquisas em educação de jovens e adultos no Brasil: Ação educativa*, 2000. Disponível em: <www.acaoeducativa.org./ejaea.pdf>.

Bibliografia Complementar:

ARROYO, Miguel González. *Passageiros da noite: do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito de uma vida justa*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017. 294 p. ISBN 9788532655097.

CARAMANO, Ana Amélia (org.). *Transição para a vida adulta ou vida adulta em transição?* Rio de Janeiro: Ipea, 2006.

DI PIERRO, M. C.; JOIA, O.; RIBEIRO, V. M. *Visões da educação de jovens e adultos no Brasil*. Cadernos Cedes, Campinas, SP, n. 55, p. 58-77, nov. 2001.

DAYRELL, Juarez (Org.). *Múltiplos olhares sobre educação e cultura*. Belo Horizonte: UFMG, c1996. 194 p. (Humanitas; 7). ISBN 8585266120.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. *Medo e ousadia: o cotidiano do professor*. 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006. 224 p. (Coleção educação e comunicação (Paz e Terra); 18). ISBN 8521900651.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio (Org.). *Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta*. 8. ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2006. 136 p. (Guia da escola cidadã; 5). ISBN 8524906022.

SOARES, Leôncio. *Educação de jovens e adultos*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. 165 p (Diretrizes Curriculares Nacionais). ISBN 8574901415.

OPTATIVA: Juventudes e Educação - Carga Horária: 30h

Ementa:

Juventude como conceito sociológico. Aspectos históricos e sociais da juventude. Experiências culturais e participativas da juventude. Trabalho e condição juvenil. Os jovens e a escolarização. Relação juventude e escola.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, S. S. *Juventudes e processos de escolarização: uma abordagem cultural*. Porto Alegre, 2008 (Tese de Doutorado), UFRGS. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/13502>

DAYRELL, Juarez (Org.). *Múltiplos olhares sobre educação e cultura*. Belo Horizonte: UFMG, c1996. 194 p. (Humanitas, 7). ISBN 8585266120.

DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo Cesar Rodrigues; MAIA, Carla Linhares. *Juventude e ensino médio: sujeitos e currículos em diálogo*. Belo Horizonte: UFMG, 2014. 339 p.

Disponível em: https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2015/01/livro-completo_juventude-e-ensino-medio_2014.pdf

Bibliografia Complementar:

ABRAMO, Helena W; BRANCO, Pedro Paulo M (Org.). Retratos da juventude brasileira: análises de uma pesquisa nacional. São Paulo: Instituto Cidadania, Fundação Perseu Abramo, 2005. 447 p. ISBN 978-85-7643-053-7.

BRASIL. Estatuto da criança e do adolescente (1990). ECA: em tirinhas para crianças. Brasília: Centro de Documentação e Informação: Edições Câmara, 2009. 32 p (Série Ações de Cidadania; n. 6). ISBN 9788573656121.

VENDRAMINI, Célia Regina. Educação e Trabalho: reflexões em torno dos movimentos sociais do campo. Caderno CEDES. Campinas, v.27, n. 72, p. 121-135, mai/ago 2007. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br> >

VILLAS, Sara; NONATO, Symaira Poliana. Juventude e projetos de futuro. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2014. 45 p. (Cadernos temáticos. Juventude brasileira e ensino médio; caderno 5) ISBN 9788542301144 (caderno 5: broch.)

ZALUAR, Alba. Cidadãos não vão ao paraíso: juventude e política social. Campinas: Escuta, 1994. 208 p.

OPTATIVA: Crianças e Idosos- Educação e gênero na sociedade do consumo. Carga Horária: 30h

Ementa:

Bases conceituais e históricas da sociedade do consumo e a (in) formação cultural. A dimensão crítica ao processo formativo de crianças e adolescentes e ao desprezo às pessoas idosas nas relações de consumo. A indústria cultural e os temores de gênero, idade e formação moral e ética na disposição das massas educandas.

Bibliografia Básica:

ADORNO, Theodor W; HORKHEIMER, Max. Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Zahar, 1985, 254 p.

BEAUVOIR, Simone de. A Velhice. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990, 711p.

TELES, Maria Luiza Silveira. Filosofia para crianças e adolescentes. 4. Ed. Petrópolis: Vozes, 2002, 108p.

Bibliografia Complementar:

ALVINO, Fábio Soares. Concepções do idoso em um país que envelhece: reflexões sobre protagonismo, cidadania e direitos humanos no envelhecimento. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Direitos Humanos e Cidadania, do Centro de Ensinos Avançados e Multidisciplinares. Brasília, UNB. 2015.

Disponível em: http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/19708/1/2015_FabioSoaresAlvino.pdf Acesso em 20.08.2018.

AMARAL, Marcela. Culto ao corpo e estilo de vida: práticas estéticas e magreza entre mulheres. In: Stevens, Cristina et. al. Estudos feministas e de Gênero: Articulações e Perspectivas. UFSC, 2014.

Disponível em: http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/16349/1/LIVRO_EstudosFeministasdeGeneroArticula%C3%A7%C3%B5es.pdf Acesso em 23.07.2018.

MOLES, Abraham A; LIMA, Luiz Costa. Teoria da cultura de massa. 7. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005, 364p.

SANTOS, Gabriela da Silva. Gênero, sexualidade e sexismo na educação infantil e sua presença nas produções acadêmicas.

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v39n136/a0739136.pdf> Acesso em 23.08.2018.

OPTATIVA: Tópicos em Estudos Decoloniais - Carga Horária: 36 horas aula

Ementa:

Origens dos estudos culturais e o desenvolvimento das perspectivas pós-coloniais e decoloniais. O discurso pós-colonial sobre identidade e diferença. Pós-colonialismo e opressões de raça, classe e gênero. A colonialidade do poder e a revisão do pós-colonialismo. Desenvolvimento da perspectiva decolonial na América Latina: modernidade e colonialidade. Novas epistemologias do sul. Multiculturalismo e Interculturalidade crítica. A educação no contexto intercultural.

Bibliografia Básica:

QUIJANO, Anibal. Colonialidade do poder e classificação social. In: Santos, Boaventura de Souza & MENESES, Maria Paula (Orgs.). Epistemologias do Sul. Coimbra: Almedina, 2009.

SANTOS, Boaventura de Souza; MENESES, Maria Paula (ORGS). Epistemologias do Sul. Coimbra: Almedina, 2009.

SPIVAK, Gayatri C. Pode o subalterno falar? Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

Bibliografia complementar

CANDAU, Vera Maria F. Cotidiano escolar e práticas interculturais. Cadernos de pesquisa, 46, 2016, 802-820. _____ (org.). Educação intercultural na América Latina: entre concepções, tensões e propostas. Editora 7 letras, Rio de Janeiro, 2009.

CÉSAIRE, Aimé. Discurso sobre o colonialismo. Lisboa: Sá da Costa, 1978. Disponível em: <https://escrevivencia.files.wordpress.com/2014/03/aimc3a9cc3a9sairediscursosobreocolonialismo.pdf> COSTA, Joaze B.

OPTATIVA: Didática da Educação Infantil - Carga Horária: 36h/a

Ementa:

Concepções de criança e infância(s). Teorias pedagógicas e a educação da criança de 0 a 6 anos. Fundamentos teórico-metodológicos da prática pedagógica na educação infantil. Brincadeiras e interações como eixos da prática pedagógica. A indissociabilidade entre o cuidar e o educar. A organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil: cotidiano e organização dos tempos e espaços; projetos de trabalho; avaliação e documentação pedagógica.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. BNCC- Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

GOUVEA, Maria Cristina; SARMENTO, Manuel (Org.). Estudos da Infância: educação e práticas sociais. Petrópolis: Vozes, 2008.

GONÇALVES, Gisele. A criança como sujeito de direitos: limites e possibilidades. XI Anped Sul, Curitiba, 2016.

Bibliografia Complementar:

ARIÈS, Philippe. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

BELO HORIZONTE. Secretaria Municipal de Educação. Proposições curriculares para educação infantil. Belo Horizonte/MG: SMED, 2013.

BENJAMIN, Walter. Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação. Tradução de Marcus Vinicius Mazzari. São Paulo: Summus, 1984.

OPTATIVA: Educação e Direitos Humanos - Carga Horária: 36h/a

Ementa: Concepção sócio-histórica e filosófica dos Direitos Humanos. Documentos nacionais e internacionais sobre direitos humanos e suas implicações no campo da educação. Estatuto da Criança e do Adolescente e os direitos humanos. Universalismo e multiculturalismo. Temas recorrentes nos estudos em Direitos Humanos: Terrorismo, Gênero, Minorias étnicas, Sistema penal, Meio ambiente e questão indígena, Xenofobia e migrações forçadas, Políticas Públicas afirmativas.

Bibliografia Básica:

CANDAU, Vera (Org.). Educar em Direitos Humanos. Petrópolis: Vozes, 2000.

COMPARATO, Fábio Konder. A afirmação histórica dos direitos humanos. São Paulo: Saraiva, 2008.

FERREIRA, Lúcia Guerra; ZENAIDE, Maria Nazaré; DIAS, Adelaide Alves (org.). Direitos humanos na educação superior: subsídios para a educação em direitos humanos na pedagogia. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2010.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Se Deus fosse um activista dos direitos humanos. Coimbra: Ed. Almedina. 2013.

Bibliografia Complementar:

AQUINO, J. G. Diferenças e preconceito na escola. São Paulo: Summus, 1998.

BRABO, Antonelli Marcelino; REIS, Martha dos (org.). Educação, direitos humanos e exclusão social. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

BRASIL. Estatuto da criança e do adolescente. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/crianca-e-adolescente/publicacoes/eca-2023.pdf> acesso em 30/05/2023.

BOBBIO, Norberto. A Era dos Direitos. Editora Campus. 2004.

BRASIL. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Brasília: SEDH-MEC-MJ-UNESCO, 2006.

BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. Educação em Direitos Humanos: Diretrizes Nacionais. Brasília: Coordenação Geral de Educação em SDH/PR, Direitos Humanos, Secretaria Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos, 2013.

CANDAU, Vera Maria et al. Educação em direitos humanos e formação de professores/as. São Paulo: Cortez, 2013.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 43ª São Paulo: Paz e Terra, 2011.

SILVA, Altina Abadia da; KUNZ, Sidelmar Alves da Silva. Direitos humanos e educação. Uberlândia: Culturatrix, 2018.

OPTATIVA: Histórias e culturas indígenas em contextos educativos - Carga Horária: 36h/a

Ementa:

A conquista de direitos indígenas na Constituição de 1988. A Lei 11.645/2008 e a valorização das histórias e culturas indígenas na escola. A diversidade das culturas indígenas no Brasil. Educação específica, diferenciada e intercultural: legislação e práticas. A temática indígena na Educação Básica e a formação docente.

Bibliografia Básica:

CANDAU, Vera (org.). Diferenças culturais e Educação: construindo caminhos. Rio de Janeiro: 7Letras, 2011

LEITE, Lucia Helena Alvarez. Com um pé na aldeia e um pé no mundo: avanços, dificuldades e desafios na construção das escolas indígenas públicas e diferenciadas no Brasil. Currículo sem Fronteiras. v.10, n.1, pp.195-212, Jan/Jun 2010.

PÁDUA, Karla Cunha. A formação intercultural em narrativas de professores/as indígenas: um estudo na aldeia Muã Mimatxi. Curitiba: Brazil Publishing, 2020.

PALADINO, Mariana e CZARNY, Gabrile (orgs.). Povos indígenas e escolarização: discussões para se repensar novas epistemes nas sociedades latino-americanas. Rio de Janeiro: Garamond, 2012.

Bibliografia Complementar:

CANDAU, Vera M. F. Ser professor/a hoje: novos confrontos entre saberes, culturas e práticas. Educação (Porto Alegre), v. 37, n.1, p. 33-41, jan./abr. 2014.

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela (Org.). História dos índios no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras/Secretaria Municipal da Cultura/Fapesp, 1992. 611 p.

LANDA, Mariano Báez; HERBETTA (org). Educação indígena e interculturalidade: um debate epistemológico e político. Goiânia: Editora da Imprensa Universitária, 2017.

SANTILLI, Juliana (Coord.). Os direitos indígenas e a Constituição. Brasília: Núcleo de Direitos Indígenas. Porto Alegre: Sérgio Antônio Fabris, 1993. 312 p.

TASSANARI, Antonella Maria; GRANDO, Belini Saléte; ALBUQUERQUE, Marcos Alexandre Santos. Educação indígena: reflexões sobre noções nativas de infância, aprendizagem e escolarização. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2012.

OPTATIVA: Educação para relações étnico-raciais - Carga Horária: 36h/a

Ementa:

O conceito de raça e sua construção sociológica e histórica. Análise crítica sobre a escravização negra e o processo da diáspora. Relações raciais no Brasil e a reprodução de desigualdades. A questão do enfrentamento ao racismo na sociedade brasileira e suas reverberações na educação e nas infâncias. Fundamentos da educação étnico-racial e legado afro-brasileiro na formação de professores. O trabalho com as relações étnico-raciais no contexto da lei 10639/03.

Bibliografia Básica:

ABRAMOVAY, Miriam; CASTRO, Mary G. Relações Raciais na Escola: Reprodução de Desigualdades em Nome da Igualdade. Brasília: UNESCO, INEP, Observatório de Violência nas Escolas, 2006. Disponível em:

<http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001459/145993por.pdf>

FANON, Frantz. Pele negra, máscaras brancas. Salvador: Ed. UFBA, 2008.

FERNANDES, Florestan. A integração do negro na sociedade de classes. Rio de Janeiro: Ed. Globo, 2021.

MUNANGA, Kabenguele (org.). Superando o Racismo na escola. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

Bibliografia Complementar:

GONZALEZ, Lélia; HALSENBALG, Carlos. Lugar de negro. Rio de Janeiro: Editora Marco Zero, 1982.

GUIMARÃES, Antônio Sérgio Alfredo. Racismo e anti-racismo no Brasil. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

MOORE, Carlos. Racismo & sociedade: novas bases epistemológicas para entender o racismo. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2007.

SOUZA, Jessé. Como o racismo criou o Brasil. Estação Brasil, 2021.

SOUZA, Neusa Santos. Tornar-se negro, ou as vicissitudes do negro brasileiro em ascensão social. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1982.

GILROY, Paul. O Atlântico Negro: Modernidade e dupla consciência. Rio de Janeiro: Editora 34, Universidade Candido Mendes – Centro de Estudos Afro-Asiáticos. 2001.

OPTATIVA: Campos de atuação do profissional da pedagogia na escola: Supervisão, Orientação e Inspeção e Administração - Carga Horária: 36h/a

Ementa:

Atuação do Pedagogo Escolar. Supervisão Escolar: fundamentos, atribuições e acompanhamento do trabalho docente. Orientação Educacional: Acompanhamento discente. Inspeção Escolar: Acompanhamento e Administração: Princípios da Gestão democrática.

Bibliografia Básica:

NOGUEIRA, Martha Guanaes. Supervisão educacional: a questão política. São Paulo: Loyola, 1989. 199 p. (Coleção educar).

MELO, Sonia Maria Martins de. Orientação educacional: do consenso ao conflito. São Paulo: Papirus, 1994. 110 p.

GARCIA, Walter. Administração educacional em crise. São Paulo: Cortez, 1991.

Bibliografia Complementar:

VIEIRA, Flávia. Para uma visão transformadora da supervisão pedagógica. Análise da Prática Pedagógica. Educ. Soc. 30 (106). Abr 2009. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302009000100010> 2.

PASCOAL, Miriam; HONORATO, Eliane Costa; ALBUQUERQUE, Fabiana Aparecida de. O orientador educacional no Brasil. Artigos. Educ. rev. (47). Jun 2008.

<https://doi.org/10.1590/S0102-46982008000100006>

MACHADO, V. L. et al. Psicólogo Escolar, Orientador Educacional e Assistente Pedagógico na escola: um trabalho em cooperação? Paidéia (Ribeirão Preto) (4). Jul 1993 <https://doi.org/10.1590/S0103-863X1993000100006>

MONARCA, Héctor; FERNÁNDEZ-GONZÁLEZ, Noelia. O papel da inspeção escolar nos processos de mudança. Artigos Cad. Pesqui. 46 (159) • Jan-Mar 2016 •

<https://doi.org/10.1590/198053143374>

COSTA, Maria Júlia Ematné Dias da. A questão política da Inspeção Escolar. Educ. Rev. [online]. 1988, n.07, pp.10-21. ISSN 0102-4698.

OPTATIVA: Educação, Violências e Mediação de Conflitos - Carga Horária: 36 horas

Ementa:

Perspectivas epistemológicas, teóricas e metodológicas da mediação de conflitos no contexto escolar. Estudo das técnicas que possibilitam o educador trabalhar a dimensão relacional do conflito em sala de aula. Dimensão conceitual da comunicação não violenta e os efeitos benéficos dela na relação educador-aluno. Prevenção de fenômenos como bullying e violências invisíveis e visíveis na escola.

Bibliografia Básica:

ABRAMOVAY, M.; RUA, M. das G. Violências nas escolas. Brasília: Unesco, 2002.

PIMENTA, Carlos Alberto Máximo; INCROCCI, Ligia Maria de Mendonça Chaves. O lugar dos processos de mediação e resolução de conflitos escolares: como nos vemos? Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar, Mossoró, v. 4, nº 10, fev. 2018.

ROSENBERG, Marshal B. A linguagem da paz em um mundo de conflitos: sua próxima fala mudará seu mundo. Trad. Grace Patricia Close Deckers. São Paulo: Palas Athena, 2019.

GUIMARÃES, Marcelo Rezende. A educação para a paz como exercício da ação comunicativa: alternativas para a sociedade e para a educação. Educação. Porto Alegre, ano XXIX, v. 2, n. 59, p. 329-368, maio/ago. 2006. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/447>

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm.

MOUSINHO, R.; SCHMID, E; MESQUITA, F.; PEREIRA, J.; MENDES, L.; SHOLL, R.; NÓBREGA, V. Mediação Escolar e inclusão: revisão, dicas e reflexões. Revista de Psicopedagogia, São Paulo, v. 17, n. 8, 2010. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org>

BRITO, Caroline Hoffmann. A mediação como instrumento de integração e pacificação na escola. In: LIMA, Fernanda Araújo; FAGUNDES, Rosane Vaz; PINTO, Vânia Leite. Manual de mediação: teoria e prática. Belo Horizonte: New Hampton Press, 2007.

CHARLOT, Bernard. A violência na escola: como os sociólogos franceses abordam a questão. Trad. Sonia Taborda. Sociologias, Porto Alegre, v. 4, n. 8, p. 432-443, jul./dez. 2002.

CHAUÍ, Marilena. Cultura e democracia. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

OPTATIVA: Educação Ambiental para sociedades sustentáveis - Carga Horária: 36h/a

Ementa:

Fundamentos da educação ambiental: correntes conservadoras e críticas. Educação ambiental na escola. Educação ambiental em contextos não escolares. Desenvolvimento sustentável e sociedade sustentável: embates e reflexões.

Bibliografia Básica:

GUIMARÃES, Mauro. Educação Ambiental. Duque de Caxias: UNIGRANRIO Editora, 2000.
LEFF, Henrique. Educação ambiental e desenvolvimento sustentável. In: REIGOTA, Marcos (Org.). Verde cotidiano: o meio ambiente em discussão. 2º ed. Rio de Janeiro: DP&A, p.111-129, 2001.

SAUVÉ, Lucie. Uma cartografia das correntes em Educação ambiental. In: SATO, Michéle; CARVALHO, Isabel Cristina Moura (Orgs). Educação ambiental: pesquisa e desafios /– Porto Alegre: Artmed, 2005.

Bibliografia Complementar:

AMARAL, I. A educação ambiental e o currículo escolar. Contestado e Educação - Revista Virtual, n.6, out./dez., n.p., 2003.

BARBOSA, G. S. e FERREIRA, F. A. G. Saberes sobre educação ambiental na UEMG: descobertas e problematizações em escolas e comunidades. Belo Horizonte: UEMG, 2019.

CARVALHO, Isabel C. M. Qual educação ambiental? Elementos para um debate sobre educação ambiental e extensão rural. Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável, Porto Alegre, v. 2, n. 2, p. 43-51, abr./jun., 2001.

FOLADORI, Guilherme. Limites do desenvolvimento sustentável. Campinas: Editora da Unicamp, São Paulo: Imprensa Oficial, 2001.

GUIMARÃES, Mauro; SÁNCHEZ, Celso. Diálogo sobre percepção e metodologias na educação ambiental. In: VI Encontro Pesquisa em Educação Ambiental, Ribeirão Preto, 2011. Anais do VI Encontro de Pesquisa em Educação Ambiental: A Pesquisa em Educação Ambiental e a Pós-Graduação no Brasil. Ribeirão Preto: UFSC / USP / UNESP, 2011.

OPTATIVA: Educação, Aprendizagens e Dificuldades Escolares - Carga Horária: 36

Ementa:

O aprender e o não aprender. Concepções históricas do Fracasso Escolar. Transtornos, dificuldades e distúrbios de aprendizagem: análise e intervenção. Obstáculos de aprendizagem e obstáculos de escolarização. Fatores psicossociais associados às dificuldades escolares. Medicalização na escola.

Bibliografia Básica:

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa. Edição especial. São Paulo: Paz e Terra, 2021.

PATTO, Maria Helena de Souza. A produção do fracasso escolar. (Quatro histórias de (re)provação escolar). São Paulo: T. A. Queiroz, 1991.

VIGOTSKI, L. S. (2010). Psicologia pedagógica. São Paulo: Martins Fontes. (Texto original publicado em 1926).

Bibliografia complementar:

BOSSA, N. A. Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática. 4. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2011.

DELEATI, GÓES TAVARES e ROLEMBERG FIGUEIREDO, Entre Loucos e Manicômios: História da Loucura e a Reforma Psiquiátrica no Brasil. Ciências Humanas e Sociais, Maceió, v.2, n.2, p.121-136. nov. 2014. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/index.php/fitshumanas/article/viewFile/1797/1067>

FAGALI, E. Q.; VALE, Z, D.R. Psicopedagogia Institucional Aplicada. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

FERNÁNDEZ, Alicia. A inteligência aprisionada: abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

FREUD, Sigmund (1925-1926[1996]). Inibições, sintomas e ansiedade. Edição Standard das Obras Completas de Sigmund Freud, vol. XX. Rio de Janeiro: Imago.

SANTIAGO, A. L. B. O que esse menino tem? Sobre alunos que não aprendem e a intervenção da psicanálise na escola. 2. ed. Belo Horizonte: Ed. Relicário, 2018.

OPTATIVA: Tópicos em Estudos Decoloniais - Carga Horária: 36 horas aula

Ementa:

Origens dos estudos culturais e o desenvolvimento das perspectivas pós-coloniais e decoloniais. O discurso pós-colonial sobre identidade e diferença. Pós-colonialismo e opressões de raça, classe e gênero. A colonialidade do poder e a revisão do pós-colonialismo. Desenvolvimento da perspectiva decolonial na América Latina: modernidade e colonialidade. Novas epistemologias do sul. Multiculturalismo e Interculturalidade crítica. A educação no contexto intercultural.

Bibliografia Básica:

QUIJANO, Anibal. Colonialidade do poder e classificação social. In: Santos, Boaventura de Souza & MENESES, Maria Paula (Orgs.). Epistemologias do Sul. Coimbra: Almedina, 2009.

SANTOS, Boaventura de Souza; MENESES, Maria Paula (ORGS). Epistemologias do Sul. Coimbra: Almedina, 2009.

SPIVAK, Gayatri C. Pode o subalterno falar? Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

Bibliografia complementar

CANDAU, Vera Maria F. Cotidiano escolar e práticas interculturais. Cadernos de pesquisa, 46, 2016, 802-820. _____ (org.). Educação intercultural na América Latina: entre concepções, tensões e propostas. Editora 7 letras, Rio de Janeiro, 2009.

CÉSAIRE, Aimé. Discurso sobre o colonialismo. Lisboa: Sá da Costa, 1978. Disponível em:
<https://escrevivencia.files.wordpress.com/2014/03/aimc3a9cc3a9sairediscursosobreocolonialismo.pdf> COSTA, Joaze B.